Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
CR$ 4,00
N.º 980
17-7-1954

Halfeld
Rio

SAMARITANA SANTOS
"estrêla" do nosso teatro

Se você quer mesmo um verdadeiro guaraná

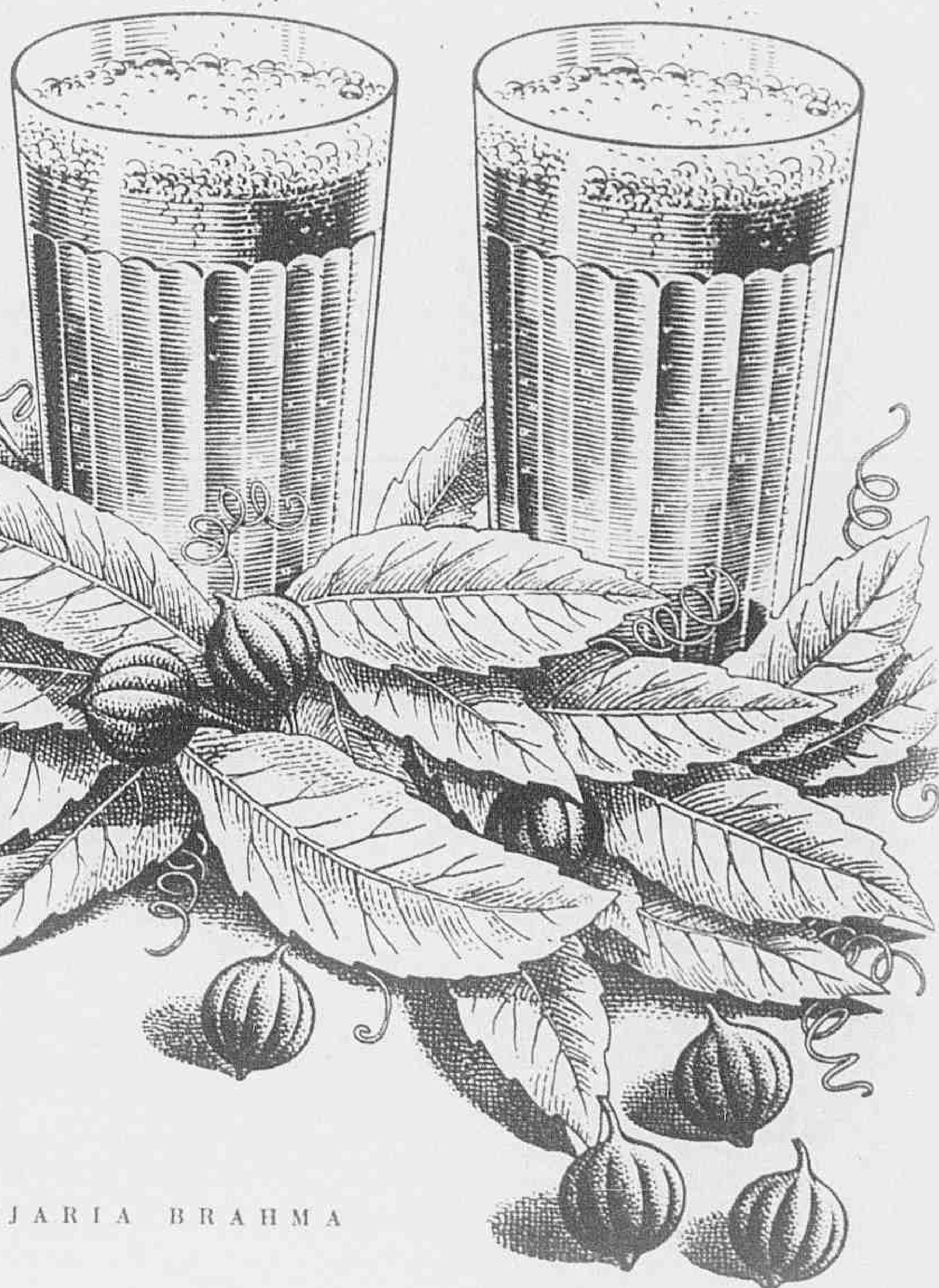
beba

Guaraná
BRAHMA

de delicioso sabor original
porque contém de fato
guaraná natural!



Basta provar o Guaraná Brahma para sentir o gostoso sabor original do legítimo guaraná, de tão apreciadas propriedades tônicas! Por isso, adultos e crianças exigem Guaraná Brahma - mais refrescante... e muito mais saudável!



Guaraná
BRAHMA

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

405 - Ullmann

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XIX — N.º 980

INVERNO

WENCESLAU ROSA

TODO ano, ao chegar o inverno, o Rio experimenta um suave período de tranquilidade. Ainda que a mutação passe despercebida por grande número de pessoas, a verdade é que a cidade oferece maiores atrativos. Às manhãs de sol calcinante sucede o alvorecer cheio de névoa. A garoa enche o espaço, vem roçar as águas do mar; depois o céu se torna todo azul, de um diáfano translúcido.

E a vida do carioca toma uma desenvoltura festiva, em pleno contraste com os dias ardentes de janeiro. A multidão, apressada, perambula pelas ruas da Metrópole; enche os cafés e as confeitarias, os cinemas e os teatros. Não há aquela proverbial fadiga do verão, que envolve o povo de tédio, que põe no rosto dos transeuntes uma estranha máscara de ferocidade.

Para coroar o esplendor da época, a arte se manifesta nos seus vários feitios. E' o teatro de comédia, é o teatro lírico, é a exposição de artes plásticas. O Teatro Municipal, notadamente, encontra o seu grande instante de atividades. São os concertos sinfônicos, o "ballet", a ópera. Neste ano, o repertório lírico assume largas proporções, com uma amálgama de óperas destinadas a todos os gostos, representadas por elementos de escol da cena lírica italiana, francesa e alemã.

Com tôda essa movimentação, a cidade apresenta um cenário que desanuvia a alma e o coração, que faz esquecer a brutalidade da luta pela sobrevivência. Nesse remanso de espiritualismo, a idéia revoluteia em tôrno das coisas belas e eternas. O próprio crime, de comum alimentado pelo desespero, retrai-se nos seus impulsos dramáticos, perde sua característica sanguinolenta. O drama passional deserta do "bas-fond", dos vilinos aristocráticos; o noticiário da imprensa não apresenta ao público histórias com ressaibos de sangue. Pelo menos, uma notável moderação se faz sentir nos impulsos do amor e da paixão, aliviando a ação da polícia. Por que se há de pensar em coisas sombrias, quando tôda a natureza explui em sonoridade?

Inverno! O céu é azul; verdes são as águas do mar... Em junho, os balões vagueiam na amplidão, com suas luzes bruxoleantes reverberando na treva; os foguetes explodem no espaço; fogos juninos, em profusão, põem clarões de várias tonalidades nas ruas e praças. Faiscas de ouro sobem recurvas; descem depois, fanadas, transformadas em poeira. Nos recessos familiares e nos clubes a mocidade dança, a mocidade se diverte. Enchem-se as igrejas. Santo Antonio sorri...

Por que se há de chorar, quando a vida se mostra em tôda a sua poesia? — O inverno segue o seu curso; depois virá a primavera. E a vida prosseguirá com os seus avanços e recuos. Ano após ano os fatos se repetem, as estações se sucedem uma às outras. Sentimos a passagem do tempo, acompanhamos as transformações da vida. Por fim, estacamos o passo. E a vida continua...

Em plena estação invernal, o Rio vive o seu instante de poesia. Amanhã será diferente, porque há de chegar a canícula, o verão impiedoso, reminiscência de terras africanas, areias ardentes, sol transformado em fogo...

Invernia suave do Rio, invernia que não é frio e não é calor; invernia que já vai caminhando para o fim e que em pouco encontrará o seu extremo para ceder lugar à nova estação... Valerá a pena pensar? Fiquemos com o nosso instante, quase impreciso, quase imponderável. Depois, seja o que Deus quiser...

UMA "ES
EM BUSCA DE



Susan Cabot, a que foi "raptada pelo cinema...

"Ballet" nas areias da Califórnia...

TRELA" SOLIDÃO

Susan Cabot procura a tranquilidade de espírito de que tanto necessita — Como chegou ao cinema — "Quando encarnamos uma personagem, o difícil, depois, é nos livrarmos dela..."

De ALICE JORDAN

Exclusividade da IPA para CARIOCA

SUSAN Cabot está sempre à procura de solidão. Êste hábito — dizem — surgiu quando, depois de sete anos felizes de vida conjugal, ela se divorciou de Marten Eden Sackler, rico industrial de tecidos.

Em geral, muitas pessoas julgam que o divórcio, na capital do cinema, é um acontecimento normal na vida dos artistas. Tal não aconteceu com o talentoso "brotinho", despertando a curiosidade dos amigos, que desejavam saber "por que" e "como" surgiu a separação. Susan, então, fugia de todo mundo, só saindo de casa para ir aos estúdios, e, quando a procuravam, desculpava-se e não recebia ninguém. Foi aí que teve a idéia de procurar um "lugarzinho" só para ela, onde se sentisse na mais completa solidão.

O PARAISO

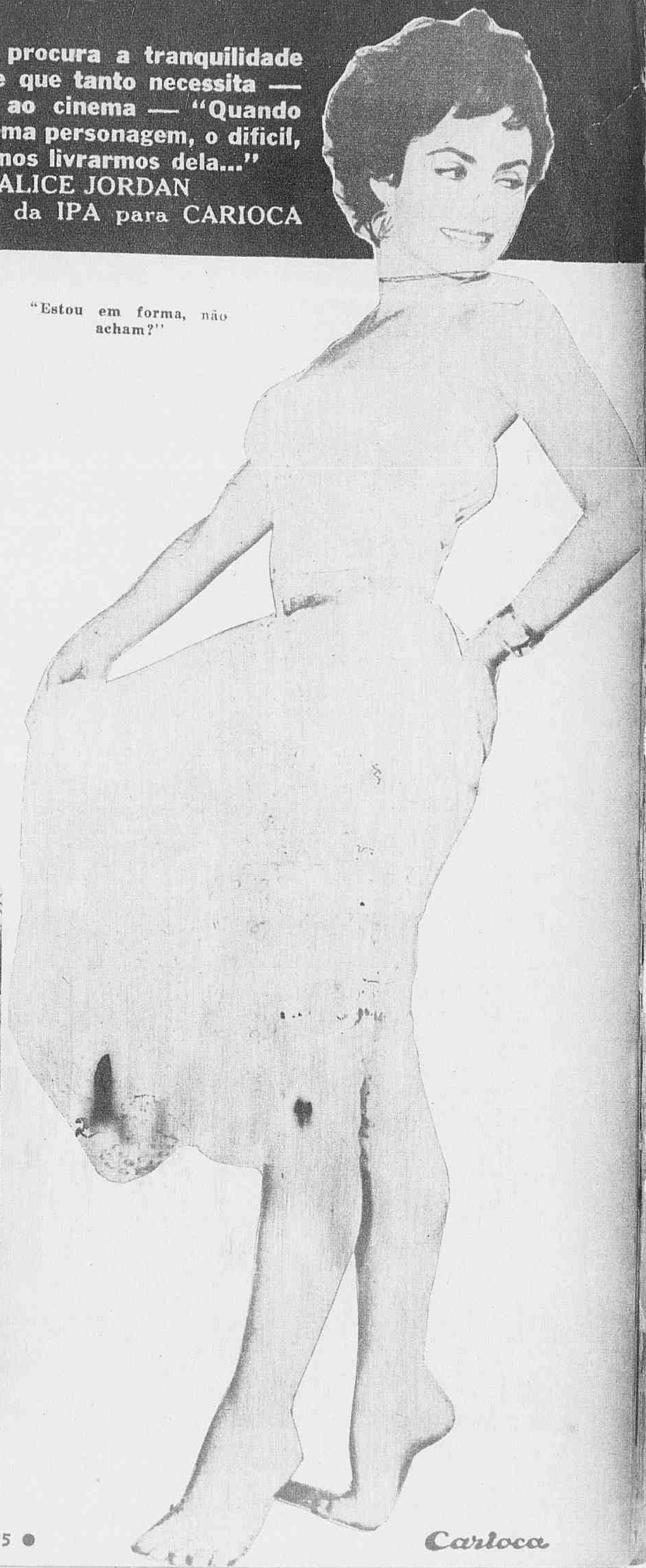
Susan Cabot acabou descobrindo o paraiso que procurava, na costa do Pacífico, entre Santa Mônica e a fronteira mexicana, onde passou a viver, nos dias de folga que os estúdios permitiam. Era a solidão que desejava. Um lugar calmo, coberto de uma areia limpissima, situado entre rochas, com numerosas árvores que enfrentavam, há centenas de anos, as mais violentas tempestades. Mas, até mesmo ali, os cronistas bisbilhoteiros e os fotógrafos indiscretos não a deixavam em paz...

— "O ar puro, o sol e o mar tranquilizam o meu espírito — disse-me ela. — Passo horas seguidas na praia, estendida sôbre as rochas ou trepada nas árvores, meditando à vontade, sem ser obrigada a ouvir perguntas que me aborrecem."

(Conclui na página 60)



Susan é uma apaixonada pela natureza.



"Estou em forma, não acham?"

FLAGRANTES MUNDIAIS



Eis a linda Sandra Constance, de apenas 18 anos, que conquistou o título de «Miss Califórnia» e vai concorrer ao pleito para escolha de «Miss Universo».



Uma comissão de críticos cinematográficos italianos, encarregada da distribuição dos prêmios de 1954, conferiu a Gina Lollobrigida a «Cinta de Plata», por sua atuação no filme «Amore e Fantasia», no qual a formosa atriz faz o papel de uma camponesa. A foto de Gina mostra-a em sua caracterização da película.



O romance entre Fred Mac Murray e June Haver, iniciado em São Paulo, durante o festival de cinema, acabou mesmo em casamento. A cerimônia realizou-se em Ojai, na Califórnia, e aqui os vemos, felizes, após o «sim». Até quando?



Penny e Anita são duas encantadoras gêmeas, de 17 anos, que frequentam a praia, em Hilpacombe, Estados Unidos. O fotógrafo as surpreendeu numa manhã de sol e ganhou um duplo sorriso.

UM PESADELO ESTRANHO

Conto de EDUARDO ZAMACOIS

— Em vão os fisiólogos, prosseguiu meu interlocutor, tentarão explicar o mecanismo dos sonhos. Para o vulgo, que traz em seu subconsciente a tendência dos primitivos para o maravilhoso, os sonhos são um presságio, um vislumbre do invisível. Affonso Daudet tinha o hábito de escrever num caderno todos os sonhos que de certo modo o impressionavam. E Rubém Dario afirma em suas "Memórias" que na infância de todos os homens há um sonho que influirá em sua vida e é como que a síntese do que ela será.

Silenciou um instante para logo continuar:

— Eu também tive um pesadelo, que muito me impressionou e que merece ser contado. Eram nove horas da noite, e mamãe, minha mulher e eu dispunhamo-nos a jantar. Acabávamos de desdobrar nossos guardanapos. Mamãe tinha o rosto moreno e a cabeça inteiramente alva, particularidades muito frequentes nas pessoas idosas, pois observei que o Tempo, enquanto lhes torna mais escuro, o semblante lhe branqueia os cabelos. Matilde, ao contrário, tinha um rosto muito branco e cabelos negros. E assim, aquelas criaturas, postas uma em frente da outra, eu me achava entre as duas, representavam o princípio e o fim de uma longa estrada. A porta da sala de jantar dava para o corredor ao fim do qual havia um cabide antigo, de pé, onde meu chapéu, pendurado sôbre o capote, dava a impressão de um ser humano que, assim vestido, na semi-escuridão do corredor, parecia esperar...

"Jantávamos tranquilamente, silenciosos, como concentrados no saborear da sopa, densa, substanciosa e fumegante. A empregada saíra, não me lembro a quê.

"Súbito, a campainha da porta soou de maneira forte, estridente, para logo silenciar.

"— E' a empregada — exclamou minha mulher. Esqueceu de levar a chave. Sempre acontece o mesmo!...

"Fez menção de levantar-se, mas, solícito, a detive.

"— Deixa que eu vou...

"Encaminhei-me para a porta, com passos rápidos, mas, ao abri-la, não vi ninguém. Pensei, maquinalmente:

"— E' estranho!...

"Voltei à sala. Minha espôsa, que por achar-se sentada em frente ao corredor viu-me aproximar-me, perguntou:

"— Quem era?

"— Ninguém.

"— Quem tocou a campainha, então?

"— Não sei... Penso que ninguém...

"Sentei-me e continuei a tomar minha sopa, saborosa e quente. Mamãe murmurou:

"— Essa campainha não está funcionando bem. E' preciso chamar o eletricista...

"E acrescentou, ranzinza:

"— O certo é que essa empregada quando vai à rua não se lembra de voltar...

"Minutos depois a campainha voltou a tocar.

"— Aí está ela! — exclamou Matilde.

"E antes que eu tivesse tempo de impedir, ergueu-se e foi abrir a porta.

"Quando voltou, veio quase correndo pelo corredor mal iluminado e havia uma expressão de medo ou sobressalto em sua fisionomia.

"— Que foi? — indaguei, inquieto.

"Ela sentou-se, como para tomar um pouco de alento, e disse:

"— Não entendo... Não vi ninguém. Até parece que está acontecendo aqui algo estranho...

"— Deve ter sido alguém que tocou e logo viu que estava enganado. Nada mais natural. Todos os andares são iguais.

braços abertos, num gesto de despedida.

"Continuamos a jantar, mas quase em silência, vagarosamente, como nos disfarçássemos uma preocupação.

"— Essa empregada... se continuar assim... ' preciso despedi-la — comentou mamãe. Quando elas arrumam namorado ficam insuportáveis...

"Bondosamente, Matilde replicou:

"— Quem sabe se não foi atropelada? Nunca demorou tanto...

"Mas mamãe replicou, implacável:

"— Não queiras desculpá-la. Isso é namoro. Eu não me engano...

"Pela terceira vez a campainha soou de forma ensurdecedora, impressionante, mais parecendo uma voz. Mamãe olhou-me com um olhar inquieto, preocupado:

"— Deixa. Não te levantes! — gritou.

"Matilde repetiu:

"— Deixa! Deixa!

"Ambas empalideceram. Por que? De um salto, ergui-me. Atravessei o corredor com os punhos cerrados de ira.

"— Se fôr alguma brincadeira o brincalhão vai passar mal — ia dizendo.

"Ao passar pelo cabide, senti um frio de morte percorrer-me o corpo, os ossos. Uma espécie de vento gelado, que me bafejou o rosto e fez-me fechar o paletó.

"— Dir-se-ia — pensei — que vou viajar...

"Dei alguns passos, que mais tinham de automáticos que de voluntários, como se fosse impelido por uma fôrça estranha, e abri a porta. Uma mancha pálida, uma sombra informe, de um perfil vagamente humano, sem rosto, nem braços nem pernas, como feita de névoas ou de fumo, surgiu-me diante dos olhos...

"— Quem é? interroguei maquinalmente.

"Silenciosa, a visão aproximou-se e, ato contínuo, umas mãos duras, duríssimas, umas mãos em que não devia haver carne, apertaram-me o pescoço.

(Conclui na página 58)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



PROFESSOR MARIO MASCARENHAS

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal

R. SENADOR DANTAS N.º 7-A — Telefone: 42-4615 — Rio
DEPARTAMENTO EM COPACABANA
Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101 Tel. 37-5216



NO TABULEIRO DA BAIANA TEM... CINEMA NACIONAL!

Visita ao governador — Um passeio à Lagoa do Abaeté — Excursões de ônibus — Os fãs destruiram o jardim do hotel! — A mocidade em flor...

De ADOLFO CRUZ — especial para CARIOCA

O governador recepciona festivamente a delegação do cinema nacional. No flagrante, Cléo Teresa, Fada Santoro, Dr. Regis Pacheco, Ilka Soares e Adolfo Cruz, nosso companheiro e responsável pelo programa "Cinelândia Matinal"



Na Lagoa do Abaeté, onde a "câmera" de Claudio Assunção, da Cinegráfica São Luiz, fixou belos quadros, aparecem o diretor cinematográfico Jorge Ileli, Cléo Teresa, Joaquim Menezes, presidente da Associação dos Cronistas (ABCC), e Sebastião Verol, da equipe da Rádio Nacional

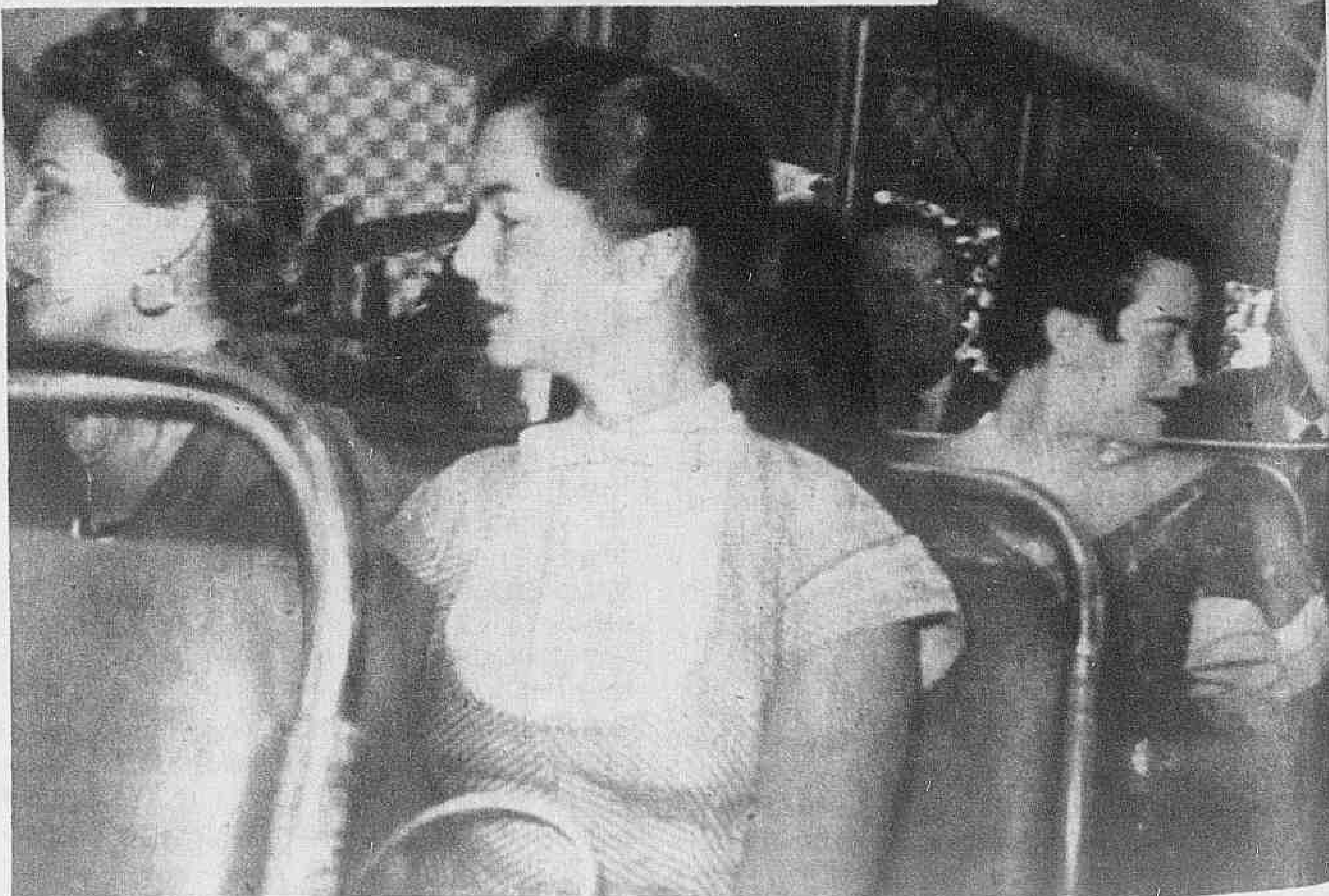
SALVADOR — Desta cidade distante do Rio, da Bahia, berço da nacionalidade, dou trabalho à minha máquina de escrever, e, de quando em vez, busco inspiração fertilíssima, olhando da janela do hotel para o imenso mar, cuja história está intimamente ligada aos brasileiros que souberam honrar a boa terra.

Lá fora a confusão é geral. Põe as mãos na cabeça o Sr. Louis Hugo, uma simpatia de cavalheiro, diretor do Hotel Bahia, mas, logo se refaz em conversa com o seu gerente, Sr. Antonio Monte. Os fãs, incontroláveis, destruiram o jardim na disputa dos autógrafos, querendo apertar a mão dos seus artistas preferidos. E' a consagração do cinema nacional, num grito do nordeste, em favor de nossa arte e de nossa economia. Os campeões de popularidade são Fada Santoro e Anselmo Duarte.

RECEPÇÃO NO PALACIO

O governador baiano recepciona a delegação cinematográfica e, com exclusividade, faz declarações ao microfone

(Conclui na página 57)



No ônibus, seduzidas pelas belezas tradicionais da velha capital baiana, Fada, Ilka Soares e Marly Sorel, a Rainha do Cinema. Marly teve em sua homenagem faixas afixadas na Praça Dois de Julho, onde se realizou uma apresentação dos artistas para cêrca de quinze mil pessoas. A praça estava fericamente iluminada. Luzes multicores cobriam suas frondosas arvores. Foi uma noite inesquecivel para o cinema indígena



José Lewgoy, com o **Sr. Louis Hugo, diretor do "Hotel Bahia"**. O "vilão" famoso procura **"consolar"** o **simpático** hoteleiro, que lastima **a destruição do** jardim **fronteiriço** ao hotel. Os fãs, na sua ânsia de ver de **perto os "astros"** e "estrelas", disputando **seus autógrafos,** foram verdadeiramente incontroláveis. Superaram **o entusiasmo dos** paulistas na recente festival internacional



Mas, o que é que a baiana tem?... **Tem a brejeirice da senhorita Marta Rocha, "Miss Bahia"**, ou **melhor, "Miss Brasil", que, em Long Beach, na Califórnia, defenderá a beleza da mulher brasileira. Tem, ainda, o encanto, a singeleza deste quarteto amável. Da esquerda para a direita, as jovialíssimas Srtas. Isa Maria da Silva Pinto, Amanda da Silva Pinto,** Eliana Bitencourt e Maria Alice Almeida

O FESTIVAL DE CINEMA DA BAHIA

A cidade inteira em festas — Êxito espetacular e brilho invulgar — Dia e noite verdadeira multidão circunda o Hotel da Bahia — Entusiasticamente aclamados pelo povo os artistas presentes em Salvador

BAHIA. (Do enviado especial de CARIOCA). Pelo aéreo) — A cidade inteira está em festas com a Semana do Cinema Brasileiro que ora se realiza nesta capital. Há muito tempo um acontecimento não despertava tanto a curiosidade pública, essa é a impressão geral que se tem. Dia e noite verdadeira multidão circunda o Hotel da Bahia, onde se acham hospedados os artistas e demais participantes do Festival. Centenas de fãs invadem o saguão, ao menor descuido da portaria, que procura detê-los à distância, e procuram sofregamente os "astros" e as "estrelas". Outros permanecem do lado de fora durante horas a fio, aguardando a sua passagem, e quando algum aparece é logo cercado pelos admiradores. Vive, assim, a Bahia, momentos de intensa animação e de vivo entusiasmo, o que bem demonstra o interêsse do povo pelo cinema nacional e a sua estima pelos que brilham na tela.

—o—.

Desde a sua chegada, a delegação cinematográfica não tem tido um instante de descanso. Multiplicam-se os passeios, reuniões sociais, coquetéis, recepções, "shows" e apresentações populares, enquanto se aguardam as próximas exibições dos filmes que se inscreveram para o Festival. Quando se realizou o certame internacional de São Paulo, a comissão diretora do mesmo adotou o critério de afastar inteiramente o povo do Festival, segregando os artistas para que os mesmos não tivessem o menor contacto popular. Bem diferente foi o critério adotado, agora, pela Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos, promotora desta Segunda Semana do Cinema Brasileira. Sua preocupação foi exatamente a inversa. Os programas organizados têm sido esesncialmente populares de modo, que o que está se assistindo é uma verdadeira confraternização dos artistas com o povo.

O Festival de Cinema da Bahia, promovido pela A.B.C.C., e dirigido pelo seu presidente, Sr. Joaquim Menezes, realiza-se sob os auspícios do govêrno do Estado, que tudo facilitou para a sua concretização, oferecendo as passagens e a hospedagem e dando à delegação cinematográfica a mais completa assistência. No dia seguinte a inauguração da Semana do Cinema o governador Regis Pacheco recebeu os integrantes do Festival, em audiência especial, no Palácio da Aclamação. Na oportunidade usaram da palavra o Sr. Joaquim Menezes, presidente da A.B.C.C., e em nome dos artistas a atriz Maria Luiza Barreto Leite. O Sr. Regis Pacheco, agradecendo a visita, disse que a Bahia se sentia feliz em que aqui se efetuasse a Segunda Semana do Cinema Brasileiro. Congratulou-se com o êxito da mesma e reiterou o seu propósito de tudo fazer para que os visitantes tivessem a melhor estada em Salvador e levassem da Bahia uma recordação agradável.

À noite dêsse mesmo dia a delegação cinematográfica foi recebida pela sociedade numa festa brilhante que teve lugar na Associação Atlética Baiana. Os artistas foram apresentados por Manoel Jorge e Adolfo Cruz e to-

(Conclui na página 49)



GILDA VALENÇA envergando a faixa de "Rainha da Canção Portuguêsa", título que lhe conferiram a A.B.C.C. (Associação Brasileira de Críticos Cinematográficos) e o Clube do Cinema Brasileiro

INEDITO NA MUSICA POPULAR!

Maria da Conceição, Gilda Valença e Ester de Abreu gravaram "Mãe Preta" — História de uma velha canção caída no esquecimento...

Texto de FERNANDO SALGADO

Exclusivo para CARIOCA

HÁ vários anos, foi lançada, sem sucesso, uma canção chamada "**Mãe Preta**", de autoria de Caco Velho. Os tempos se passaram e a canção caiu no esquecimento. Mas, para que não se diga que a música brasileira passa despercebida no exterior, eis que acontece, com essa música, sem grandes pretensões, o que se chama, no meio, um verdadeiro milagre. Milagre para o público e para o próprio autor. Alguém, lá em Portugal, gostou de "**Mãe Preta**". E a esquecida canção brasileira passou a ser interpretada por diversos cantores portuguêses e a ser, até, considerada portuguêsa.

Com a recente vinda ao Brasil da cantora Maria da Conceição, tudo se esclareceu. Os "pais da criança" apareceram. Mas isso não quer dizer que a música não tenha ficado a dever muito à cantora portuguêsa. Ficou. Foi Maria da Conceição, embora dando-lhe uma interpretação estranha, quem divulgou e reviveu essa página que, agora, bem examinada, nos caracteriza um fato histórico, envolvendo um motivo sulino do tempo do Império. "**Mãe Preta**" fala-nos do suplício do preto velho na senzala, onde preponderava o arrogante "sinhô". Conta-nos a história real do sofrimento do negro daqueles tempos. Para que divagar? Vamos relatar os versos, que são, no seu poema, a própria história.

"Pele encarquilhada
Carapinha branca
Gandóla de renda
Caindo na Anca
(Embalando o bêrço do fio do Sinhô
bis)
(Que, há pouco tempo, a Sinhã ganhou

Era assim que Mãe Preta fazia
Criava todo o branco
Com muita alegria
Enquanto na Senzala



ESTER DE ABREU, querida e popular interprete das músicas portuguesas e que, tambem, gravou "Mãe Preta"

Pai João apanhava
Mãe Preta mais uma lágrima enxugava...

Mãe Preta...
Mãe Preta...
(Enquanto a chibata batia em
(seu amô
bis)
(Mãe Preta embalava o fio
(branco dó Sinhô

Consta-nos que há várias versões quanto à letra. Uma coisa, no entanto, é certa: a música é a mesma e constitui, já agora, motivo de grande disputa na sua divulgação popular.

MARIA DA CONCEIÇÃO, GILDA VALENÇA E ESTER DE ABREU

Fato curioso e inédito é o de três cantoras portuguêsas disputarem uma música brasileira. Maria da Conceição, que vem cantando de há muito "Mãe Preta", gravou na "Continental"; Gilda Valença (criadora de "Uma Casa Portuguêsa"), hoje um grande cartaz em evidência, gravou na "SINTER", e, finalmente, Ester de Abreu, gravou na "Victor".

(Conclui na página 58)



MARIA DA CONCEIÇÃO, cantora portuguesa que fez recente temporada no Rio e que se dizia autora e criadora de "Mãe Preta"

VAI PARA O CINEMA
UMA DAS FINALISTAS DO CONCURSO "MISS CENTENARIO"



Encrencou o motor e Nadir o vai consertar. Será que êle voltará mesmo a andar?

A Cinematográfica Santa Rita, uma das companhias que convidaram Nadir Fernandes — Semelhança com Debbye Reynolds – Atualmente, ginásio; depois, Faculdade de Filosofia – Finalmente, cinema ! — Do que mais gosta — O maior susto e a maior emoção

Reportagem de WALLY B. SAMY
Fotos de UBALDO TERRA

TRAZEMOS a público, em primeira mão, a carreira que desponta para uma das belas candidatas ao título de "Miss Centenário". Nadir Fernandes, finalista nêsse movimentado concurso, considera-se vencedora, pois, segundo nos declarou, não esperava sequer ser escolhida como finalista. Muita modéstia... Fomos procurar a garota. Nossa profissão nos impele a buscar sempre, para os queridos leitores, o que houver de maior interêsse, especialmente no setor da arte.

Nadir Fernandes é mesmo "fiu-fiu", vocês não acham?





Muito jovem ainda, Nadir dá uma idéia do que será para o futuro — o "charm" personificado



O cinema a quer para o estrelato. E com dezesseis anos apenas

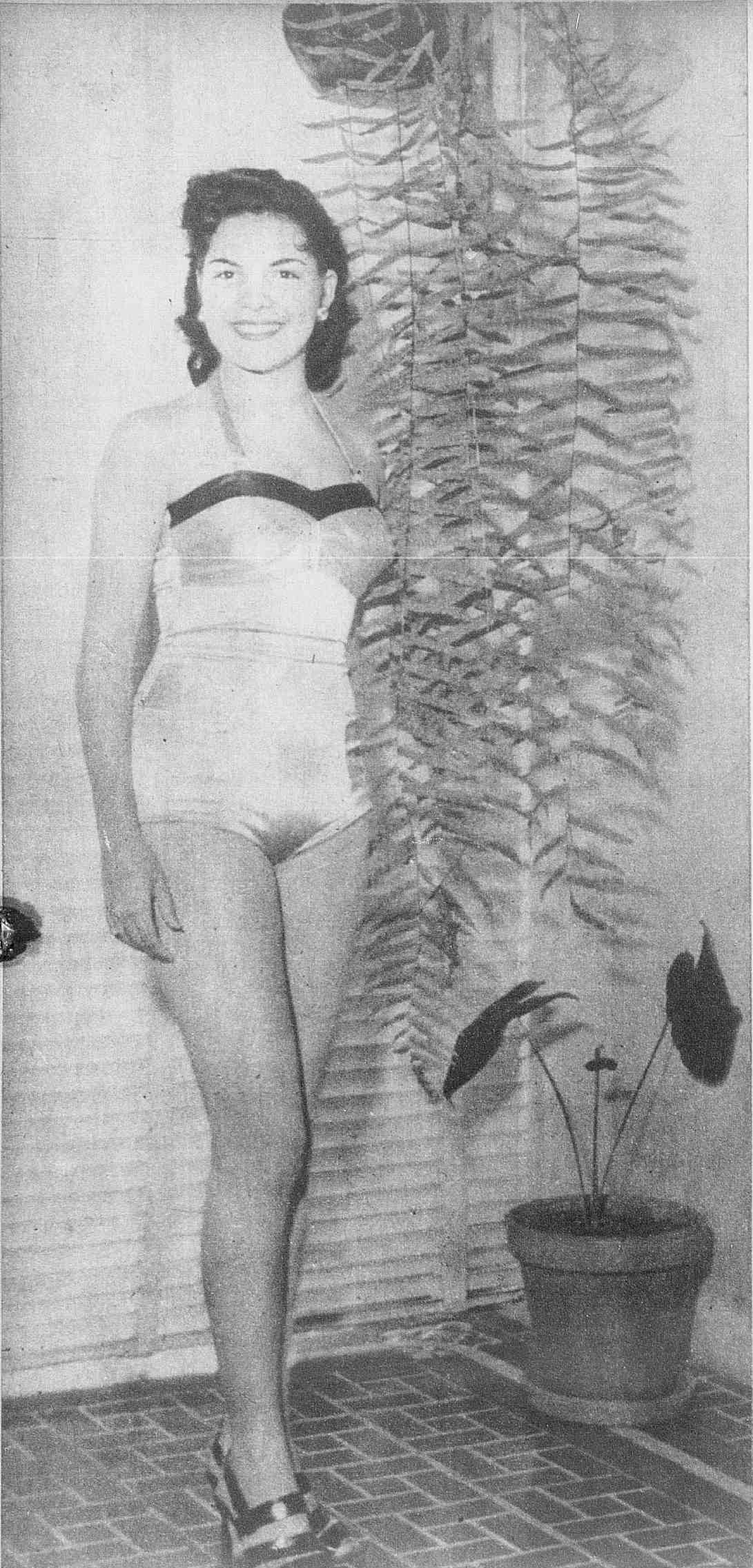
O CINEMA ESTÁ SEGUINDO ATIVAMENTE SUAS PEGADAS

Convidada a concorrer no pleito que elegeria a "Miss Centenário", Nadir aceitou sem maior interêsse. Aceitou, apenas. Mas, se algum objetivo havia, era o de o Concurso servir-lhe de trampolim para o cinema.

A jovem, com apenas 16 anos de idade, desabrochando para a vida, sem um passado e pouco tempo de existência para ter pensado no futuro, nos diz com muita simplicidade:

— Nunca pensei em nada, para o meu futuro. Ou, por outra, quase nada. Queria estudar, como as demais garotas, e... um dia trabalhar no cinema. Às vezes, eu passava horas pensando em como seria lindo, se pudesse pertencer ao mundo das "estrêlas" cinematográficas!

Mas tudo não ia além de meras divagações da pequena. Eis que surge o concurso. Uma vez fotografada e conhecida dos "ziegfelds" nacio-



A cinematográfica Santa Rita, fomos informados, convidou Nadir para um de seus próximos filmes

nais, as propostas vieram, infalivelmente. Pediu-nos que não revelássemos os nomes das companhias cinematográficas que lh'as fizeram, visto não ter aceitado nenhuma, e a revelação lhe poderia ocasionar embaraços. Está estudando, por enquanto, as ofertas. E não é só o cinema, não! A televisão e o rádio já andaram "conversando" a pequena, para possíveis contratos. Pudera! Com um palminho de cara assim, e talento ainda pra arrematar!...

DEBBIE REYNOLDS E NADIR FERNANDES

E' voz geral, entre as pessoas que se aproximaram de Nadir, que ela é gênero Debbie Reynolds, que é das "estrelinhas" americanas de maior sucesso ultimamente "coloridos" da Metro. Não há muito tempo, Debbie esteve entre nós, acompanhada de Pier Angeli e Carlton Carpenter. Dizem, os que também privaram com Debbie durante sua temporada em São Paulo, que a semelhança entre ambas é grande. E na tela, dado o seu modo de ser, Nadir poderia encarnar papéis do gênero preferido por Debbie. Teremos, portanto, e esperamos que seja em futuro próximo, uma Debbie Reynolds brasileira, em nossas telas. Talento e beleza não lhe faltam.

POR ENQUANTO, GINÁSIO; DEPOIS, CLÁSSICO E CINEMA

Parece estranho que uma jovem, aparentemente formada em todos os sentidos, ainda curse o ginásio. Meio chocante que essa plástica último tipo (1955) ainda envergue uniforme e de ginásio... Mas a gente, olhando para as fotos, se esquece completamente de que Nadir



Nadir Fernandes é fã de CARIOCA



A sensacional finalista no Concurso de "Miss Centenário" não aprecia política. Porém adora um filé mignon bem passado...

é ainda brotinho, bem novo, apenas dezesseis anos.

A propósito, fizemos algumas perguntas à encantadora e futura sensação das telas (por enquanto, sensação apenas dos caçadores de "estrêlas"...):

— Em que se ocupa você, presentemente?

— Estou no terceiro ginasial. Estudo inglês e também francês e espanhol. Aperfeiçoo-me em línguas. Em seguida, farei o clássico, e, se Deus quiser, Faculdade de Filosofia.

— Depois?

— Juntamente com isso, quero fazer cinema, meu maior ideal.

— Pretende cursar arte dramática?

— Não.

— Você acha que nasceu artista?

— Acho. Sempre adorei a idéia de um dia poder representar em cinema.

— Nunca pensou em teatro?

— Não gôsto muito. Pra, mim, é cinema, no duro.

— Não acha que teatro e cinema se conjugam?

— Não. Posso ser de cinema, sem nunca pisar num palco, senão eventualmente, é claro.

(Conclui na página 58)

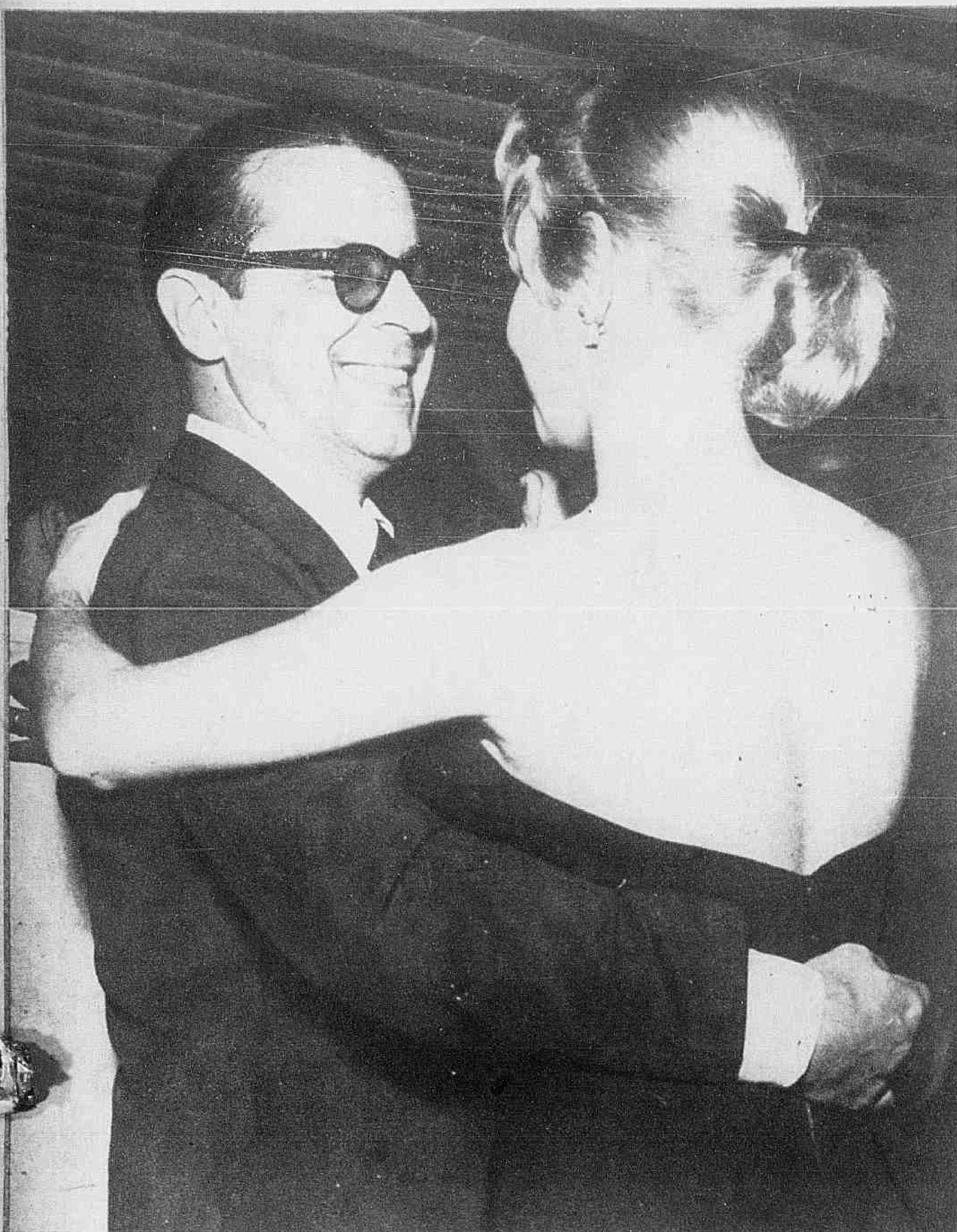


Em casa de nosso particular amigo José Ferreira, a bela Nadir descansa deliciosamente, espairecendo o espírito com um bom livro

HOMENAGEM

Mais de cinquenta artistas numa só noite — Jornalistas, escritores e amigos do homenageado viram raiar o dia na noite da "Chave".

Texto de P. de S.
Fotos de F. de A.



Dançando no centro da pista, vemos o homenageado, Cel. Gilberto Marinho, com a graciosa vocalista da «Rádio Mauá» senhorita Rosinha Loreal

"O CLUBE da Chave", entidade que tem em suas hostes as mais significativas personalidades do mundo social, político, intelectual e artístico, — considerou na semana finda, o Cel. Gilberto Marinho: seu amigo.

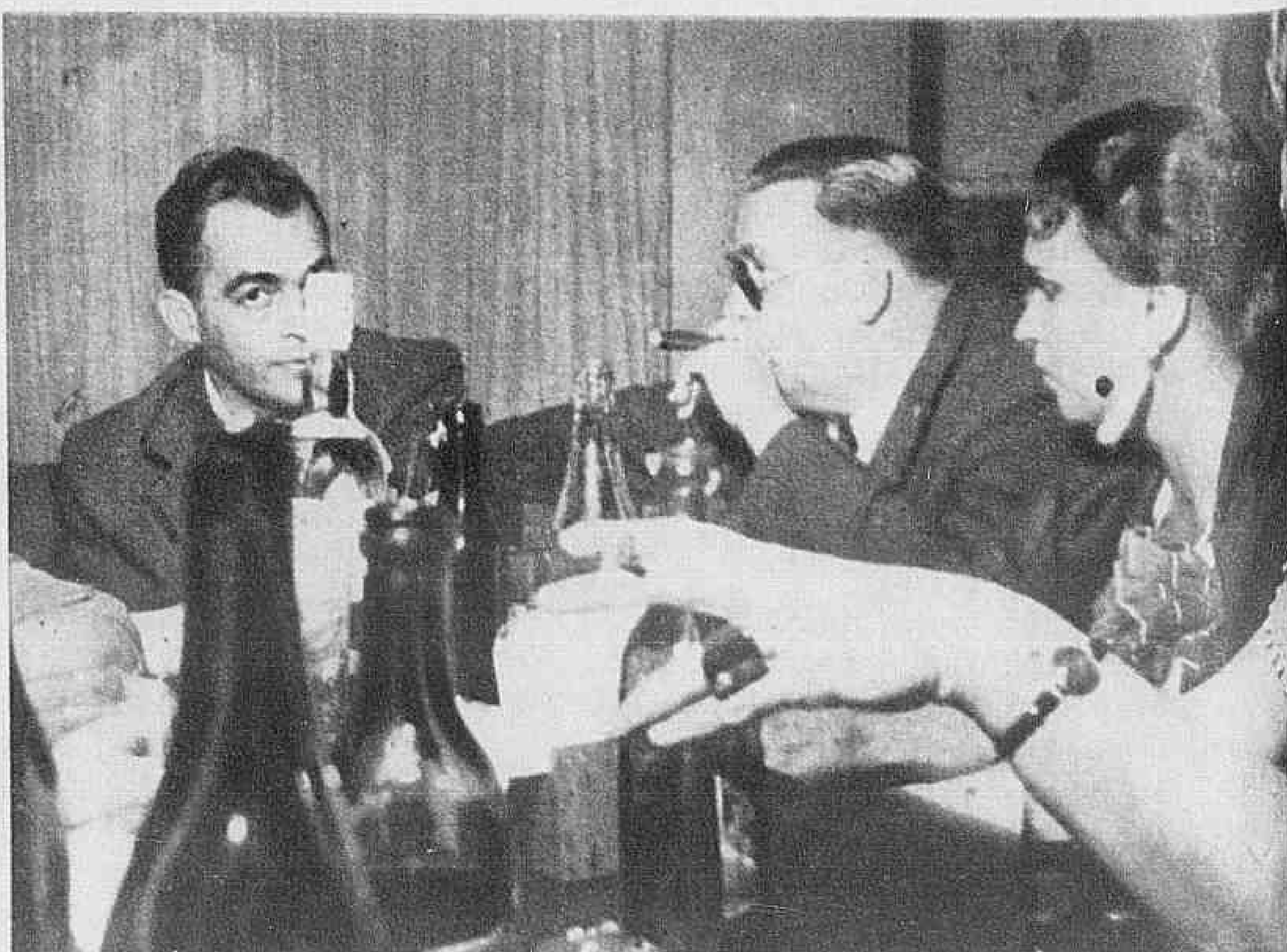
A maneira como vem sendo conduzida . entidade situada no Posto 6, de Copacabana tem sido a mais simpática e digna de elogios, devido à fidalguia com que os seus sócios prestigiam os homens públicos, intelectuais e artistas, nacionais e estrangeiros. São sobremaneira honrosas tôdas as manifestações que se realizam no "Clube da Chave". O público leitor desta revista é testemunha dos registros que CARIOCA tem feito das iniciativas do "Chave".

Agora, quando os sócios do Clube manifestam publicamente que o Sr. Gilberto Marinho é digno de sua afeição, registramos o fato e damos divulgação ao acontecimento. Homens da maior expressão aplaudiram a noite de Gilberto Marinho, e unissonamente estiveram presentes, para maior brilho da festa e satisfação do homenageado, que desfrutou do convívio, dentro do orvalho, de intelectuais, artistas, políticos e jornalistas.

* * *



A Sra. Faria de Azevedo, ao lado da mesa do diretor cinematográfico "Nem Sansão, Nem Dalila", Jorge Carlos Manga, o ator Anselmo Duarte «Sinhá Moça» e o ator Jorge Dória «Rainha do Ferro Velho»



Na mesa do Sr. Paulo Wanderley "Amei um Bicheiro", vemos sua senhora, a senhorita Annita Bartira e o produtor cinematográfico Jorge Ileli

A GILBERTO MARINHO NO "CLUBE DA CHAVE"



O representante no Brasil das câmeras «Rolleiflex», cumprimenta o Cel. Gilberto Marinho, na sua noite, no «Clube da Chave»

Às vinte e duas horas, já o "maitre", Benedito, recebia os sócios, que se faziam acompanhar de suas famílias e amigos, para tomarem lugar às mesas. Sentado, o pianista Paiva concertava, no teclado preto e branco, melodias de compositores que mais tarde chegavam e faziam iniciar um improvisado "show". O notável compositor da "velha guarda", Bororó, compareceu, acompanhado de sua espôsa. Não se fez de rogado. Foi até o pequeno palco e iniciou o recital, cantando o inspirado samba de sua autoria "Êsse Corpo Moreno", que hoje a conhecida "vedette", Iracema Vitória, balbucia para momentos de seu deleite...

O cronista Rubem Braga aplaudia, de sua mesa, onde fazia companhia ao modêlo Jully Bardot, que se interessava

(Conclui na página 56)



Na mesa 17 encontrava-se a atriz Luiza Barreto Leite e Sr. e Sra. Gabriel Spiguel, que permaneceram até o final da noite



Ainda como documento fotográfico da noite, no prestigioso «Clube da Chave», vemos o cantor Ivan Cury ao microfone, fazendo uma de suas deliciosas interpretações para os convidados. Na mesa ao lado o jornalista Hélio Fernandes

FINALMENTE, CYD CHARISSE E' UMA "ESTRELA!"

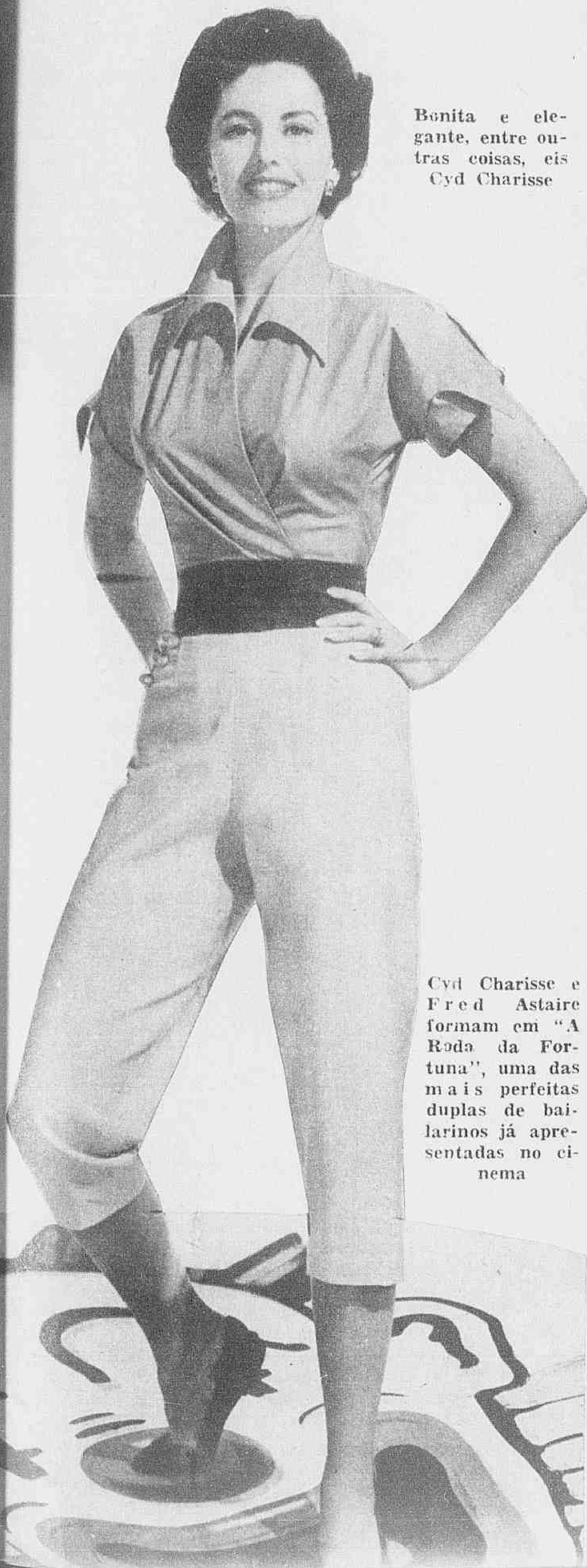
Vivendo pontinhas insignificantes, muito custou a conquistar o sucesso!

De CARLOS FERNANDO

A linda morena texana é uma notável bailarina

Os leitores, sem dúvida, já a conhecem bem. No princípio de sua carreira no cinema, nem por isso; mas agora, tendo pulado para o primeiro plano, certamente que alcançou a merecida fama, e se seu nome hoje corre mundo, isso se deve ao esfôrço despendido na formação de um acêrvo de experiência artística capaz de lhe abrir as portas do sucesso.

Contratada pela Metro em 1943, poucos dias depois Cyd Charisse fez sua estréia em "Something To Shout About", o que levou os produtores a pensarem seriamente nas qualidades dessa nova "descoberta". Tanto existe algo de diferente na sua forma de trabalhar, que



Bonita e elegante, entre outras coisas, eis Cyd Charisse



Cyd Charisse e Fred Astaire formam em "A Roda da Fortuna", uma das mais perfeitas duplas de bailarinos já apresentadas no cinema

durante uma rápida enquête jornalística, levada a efeito em 1948, os responsáveis pelos magazines "Motion Picture Heralu" e "Fame" não se surpreenderam ao lhe entregar o prêmio que a elegia "a estrêla do futuro".

Daí por diante, o progresso artístico foi-lhe, de uma certa maneira, bastante fácil, pois tudo em Hollywood é uma questão de influência... O horizonte estava, portanto, aberto para Cyd Charisse. Foi quando lhe deram uma "ponta" em "Missão em Moscou" e "Três Tolos Sabidos", dois papéis sem qualquer expressão.

A espôsa do cantor Tony Martin não canta, mas encanta...



Tendo passado a maior parte de sua vida aprendendo e se desenvolvendo cada vez mais no "ballet", até chegar a ponto de ser considerada uma perfeita bailarina profissional, até então Cyd Charisse não havia obtido uma oportunidade de demonstrar suas qualidades como coreógrafa. Não se compreende, mesmo, a razão pela qual ela não foi lançada à tela, logo de início, como bailarina de primeira grandeza.

(Conclui na página 60)

Seu nome verdadeiro é Tula Ellice Finklea



Cyd Charisse, a "estrêla" que custou a vencer



Agora loura, Anne conserva sua marcante personalidade

...E ASSIM O MUNDO CONHECEU ANNE BAXTER!

"Estrêla" desde criança — Do palco à tela, um pulo para a celebridade

De REX BENNETT



Com Anne, está Lyle Bettger nesta outra produção circense

VAMOS falar da grande "estrêla" que é, sem dúvida, Anne Baxter. Já há algum tempo, Miss Baxter vem se mantendo firmemente na primeira plana do mundo cinematográfico. Até alcançar tão almejado pôsto, no entanto, muito teve que lutar e se desenvolver na difícil arte da interpretação.

A pequena encantadora Anne Baxter estreou no palco com a idade de 13 anos. Desde que se entendeu, desejava ser atriz. Seus pais fizeram-na ingressar num curso especializado, para que a garota decidisse por si mesma sôbre sua carreira. Estudou durante três anos na Escola Dramática Theodora Irvine, com a famosa Mme. Maria Ouspenskaya.

Seu primeiro papel foi, com Frankie Thomas, em "Seen But Not Heard", ao qual se seguiu "There's Always a Breeze", na Broadway. No outono de 1938, depois de ter feito uma temporada de verão, apareceu com Eva Le Gallienne em "Madame Capet", em Nova Iorque, quando foi "descoberta" pelos agentes do cinema. Chegou, em agôsto de 1939, a Hollywood, onde se submeteu a vários testes, para fazer "Rebecca", com insistência do produtor David O. Selznick. Era, entretanto, muito jovem ainda para o papel, o qual acabou sendo entregue a Joan Fontaine, como sabemos.

Darryl F. Zanuck, entretanto, viu o teste que ela fizera e, ao cabo de alguns dias, contratou-a por sete anos, dando-lhe os respectivos créditos nos elencos da Fox. Contudo, sua "chance" ainda



Sua categoria sempre foi a de primeira plana

não havia chegado, pois a menina passou um bom espaço de tempo perdida, sem nada ter que fazer, à espera de que lhe dessem um papel, ainda que insignificante. Talvez, em consequência disso, não titubearam em "emprestá-la" a outra produtora.

Daí o fato de ter sido da Metro o seu primeiro filme, "O Bamba do Sertão", ao lado do notável Wallace Beery e de Leo Carrilho. Isso foi em 1940. De então por diante, sua carreira foi uma série de sucessos, e Anne é considerada hoje uma das mais finas e completas artistas de Hollywood.

O acontecimento marcante em tôda a sua vida cinematográfica, depois do prêmio da Academia que logrou conquistar, em 1945, como "a melhor coadjuvante", no filme "O Fio da Navalha", foi o



O principal pápel masculino de "O Grande Espetáculo" pertence a Steve Cochran

convite que lhe fizeram, há pouco, para o papel principal de "O Grande Espetáculo" ("The Carnival Story"), produção que a RKO filmou inteiramente na Alemanha.

Anne Baxter interessa-se intensamente pela arte de representar, seja no palco, no cinema, no rádio ou na televisão, contanto que se trate de um bom papel. Diz que as temporadas de verão e na Broadway lhe tiraram tôdas as falsas idéias que pudesse ter sôbre representação, embora não lhe diminuisse o entusiasmo pela carreira que tão cêdo escolheu.

Anne adora música, tanto um bom "swing", como Debussy e Ravel, Sibelius, Beethoven, Tchaikovsky e George Gershwin. Também em pintura

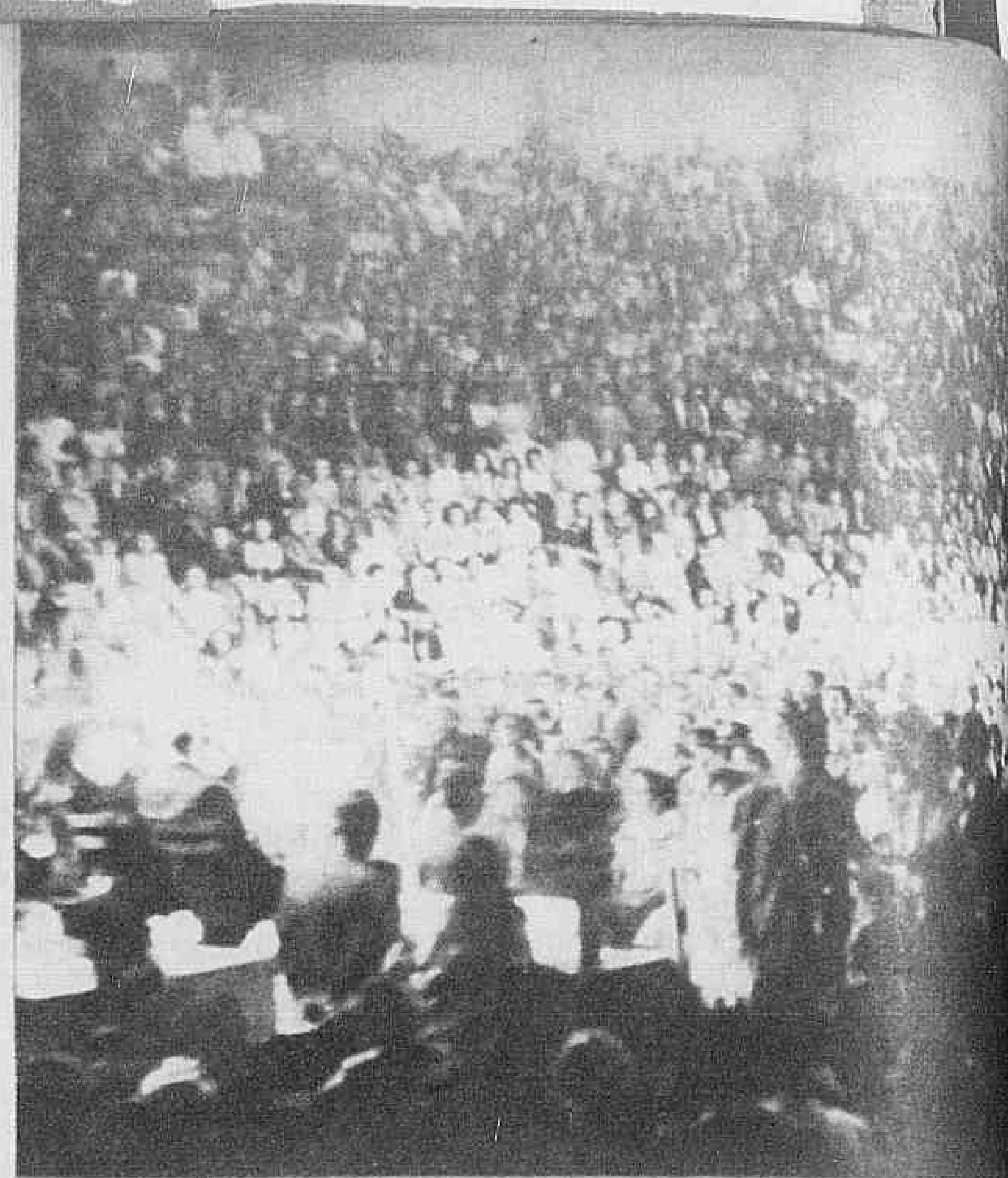
(Conclui na página 58)

Anne Baxter, a "estrêla" que brilha firmemente na constelação de Hollywood





Marly Sorel, a "Rainha do Cinema Brasileiro", sendo apresentada pelo dono da festa



Impressionante: mais de oito mil pessoas compa

A "Festa do Adeus" com a qual, no dia 29 de junho último, Manezinho Araujo se despediu da vida radiofônica, após vinte e um anos de ininterrupta atividade, foi consagradora e comovente. O ginásio do Tijuca Tênis Clube foi inteiramente tomado por mais de oito mil pessoas, que assistiram a um dos maiores espetáculos artísticos dos derradeiros tempos.

Todos os grandes cartazes da Rádio Nacional e de outras emissoras, estiveram presentes. O cinema e o teatro também se fizeram representar. Algumas celebridade não compareceram por estarem ausentes do Rio ou impedidas de trabalhar.

A "FESTA DO ADEUS" FOI A CONSAGRAÇÃO DE MANEZINHO ARAUJO

Mais de oito mil pessoas compareceram — Caem as lágrimas — O povo não esquece — O cronista deixa a pena correr — O artista envelheceu ou o rádio remoçou? — Questão de nacionalismo

TEXTO DE M. CURI

FOTOS DE NELSON SANTOS



Norival Guimarães, um artista de São Paulo, Jorge Veiga e Margô Louro



Edmundo de Souza, Jorge Veiga, Paulo Tapajós e maestro Ercole Varetto prestigiaram a festa



receram. Não havia lugar nem prá meio corpo

Mané chorou, como choraram vários colegas seus e admiradores e amigos. A decisão de largar o que foi tôda a sua mocidade e lhe deu memoráveis dias de popularidade e alegria, foi uma decisão sopesada e dura, imposta pela necessidade de sobreviver. Mané não via outro caminho para o resto de vida que ainda espera viver bem: deixar o rádio e estabelecer-se com um restaurante. Sim, Mané vai ser quituteiro, dono de um restaurante com cozinha típica do Norte e Nordeste. Acha que, ainda assim, continuará ligado ao rádio, pois sen-

(Conclui na página 56)



A nova geração na "Festa do Adeus": Cauby Peixoto, Francisco Carlos e Lucio Alves



A coisa não é bem assim: riso. Por dentro, há tristeza. Mané cercado por Gerdal dos Santos, Dircinha, Cauby Peixoto, um artista de São Paulo e Ivon Curi



HISTORIA DE UM BEIJO - CONTO DE A. NADAL

CHAMAVA-SE Lyra. Seus cabelos côr de fogo à luz das chaminés ardiam em semi-circulo em volta do seu rostinho de adolescente em que a despreocupação deixara seu timbre na forma de duas covinhas. Seus olhos eram verdes como o bosque em que habitava havia séculos e cujas árvores, então orgulhosas confidentes das nuvens, vira brotar débeis e insignificantes.

Gostava de passar as noites com o rosto mergulhado na fresca almofada de musgo, competir com os pássaros em concursos de canto e sair sempre vitoriosa, rir com as ninfas, suas irmãs, da torpeza dos sátiros, dançar suavemente num claro do bosque iluminado pelos fiéis refletores que lhe enviava sua amiga a lua.

Lyra não sabia o que era uma tristeza. Jamais vertera uma lágrima. Era uma dríade feliz. Despertava com o sol, nem um minuto antes nem um minuto depois. O sol brincava com ela, meio adormecida ainda, pintando arco-iris na cortina de seus longos cílios negros. Banhava-se cêdo no lago e as águas dêsse mesmo lago lhe serviam de espelho. Usava de preferência túnicas côr de ouro, celestes ou rosas. Alimentava-se de framboesas e morangos e assim vivia sadia e formosa amiga da natureza.

Um dia o vento, outro dos seus companheiros de brinquedos, trouxe-lhe um presente que, segundo julgava, a faria mais feliz ainda: a música de uma flauta. Trouxe-lha de longe, com todo cuidado para não alterá-la.

Lyra ficou deslumbrada, nunca ouvira música tão maviosa. A música dos sátiros não possuía aquela suavidade, aquela delicadeza. E Lyra seguiu o vento que voltara ao lugar de onde trouxera seu presente. Corria ligeira e sua túnica côr de ouro prendeu-se três vêzes nos ramos das árvores que, sem que ela soubesse por que, procuraram detê-la. Correu até chegar a um lugar desconhecido, um prado que servia de campo a um rebanho de ovelhas. Sentado à sombra de uma árvore, um pastor tocava flauta. E tocava-a maravilhosamente, mas Lyra já não se detinha em pensar nisso. A beleza do pastor desviara sua admiração da música.

Era um rapaz de uns vinte ou vinte e dois anos, de perfil de estatura e tez pálida. Cabelos formando negros anéis resplandescentes e expressão nobre e serena. Lyra foi-se aproximando mais e mais, quase involuntàriamente. Até que o pastor erguel o olhar e a viu. Sorriu, abandonou a flauta e pôs-se de pé. Lyra observou com satisfação que era mais alto que ela. "Não lhe direi quem sou" — disse de si para si.

Também êle não lhe perguntou. Estava por demais maravilhado para que pudesse falar.

Quando o pastor a beijou, ela sentiu uma sensação estranha. Como se um pássaro palpitante de vida se agitasse dentro dela, desesperado para sair à luz. E' que nunca em sua vida sentira a presença do coração.

E logo sucedeu outra coisa extraordinária: seus olhos, enxutos desde que nascera, marejaram-se de lágrimas. O beijo do pastor era mais fresco que a água do lago e a almofada de musgo, mas alegre que o sol da aurora, mais formoso que a luz da lua, mais doce que as framboesas.

E o pastor pediu:

— Promete-me, Lyra minha, que nunca beijarás ninguém nem te deixarás beijar por outro. Jura-me por êsse beijo, amada minha.

E Lyra jurou.

E como jurasse por algo que valia mais que o sol e a lua e a água e o musgo e as framboesas, seu juramento foi para ela sagrado. E nem era preciso que jurasse.

Desde êsse dia algo mudou em Lyra. Já não era a mesma dríade despreocupada de antes. Às vêzes sua alegria tornava mais intensa, mais selvagem, porém a miúde permanecia pensativa, imóvel, fixos os olhos verdes num ponto longínquo da verde paisagem.

— Que se passa contigo, Lyra — perguntavam as irmãs, e afastavam-se sós para bailar suas rendas.

— Que se passa contigo? — queriam saber os pássaros, e organizavam sós seus concursos de canto.

— Que se passa contigo? — murmuravam os sátiros, e já não a perseguiam como antes.

Mas houve um entre êles, a quem chamavam de Astuto, que começou a interessar-se mais por Lyra, desde que a vira mudada. Gostava de observá-la, oculto por entre as árvores, e ver como seus olhos se acendiam e se apagavam, como seus lábios sorriam sem motivo aparente ou adquiriam de súbito uma expressão de tristeza. E resolveu averiguar de onde provinha sua alegria e sua mágoa.

Uma tarde, seguiu-a disfarçadamente até o prado e compreendeu tudo. E, astuto como era, arquitetou seu plano. Disfarçar-se-ia em pastor. Não lhe seria difícil conseguir êsse traje de algum rapaz de povoado em troca de uma moeda de ouro do tesouro secreto do bosque, tesouro enterrado havia um século por um rico avarento que morrera de fome.

Disfarçar-se-ia e ficaria sob a árvore do prado a esperar pela dríade apaixonada. Logo, quando a tivesse perto, atirar-se-ia sôbre ela e beijá-la-ia na bôca, igual ao pastor. Assim, evitaria a fadiga

(Conclui na página 58)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



Fui estudante de Comércio sem obter porém, nenhum conhecimento; hoje, no entanto, com apenas 5 dias de estudo nesse Instituto, tenho mais conhecimento sôbre Contabilidade e Organização de Escritórios, do que quando terminei o 2.° ano Comercial Básico.

Raimundo H. da Silva
ARARIPINA - Est. Pernambuco



Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



Já estou apta a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



Acabo de empregar-me como desenhista de máquinas no Departamento Regional do SENAI, de Porto Alegre, Divisão Tecnica, - Projetos e Engenharia, graças aos maravilhosos e eficientes ensinamentos que recebi dêsse Instituto.

Ary Alex Niedens
PORTO ALEGRE
Est. R. G. do Sul



Trabalho por conta própria em construções, podendo assim com tôda a clareza e sem receio executar qualquer serviço de acôrdo com desenho, e percebendo um ordenado três vêzes maior do que antes.

Mateus Szymcsak
LONDRINA - Est. Parana



O seu ensino de Corte e Costura é o único que poderia tornar-me a ESPECIALISTA EM CONFECÇÕES DE VESTIDOS PARA NOIVAS aqui no Distrito Federal. Graças ao seu Instituto, hoje tenho 10 alunas e habilidade para tôdas as peças.

Antonia R. Pereira
DISTRITO FEDERAL



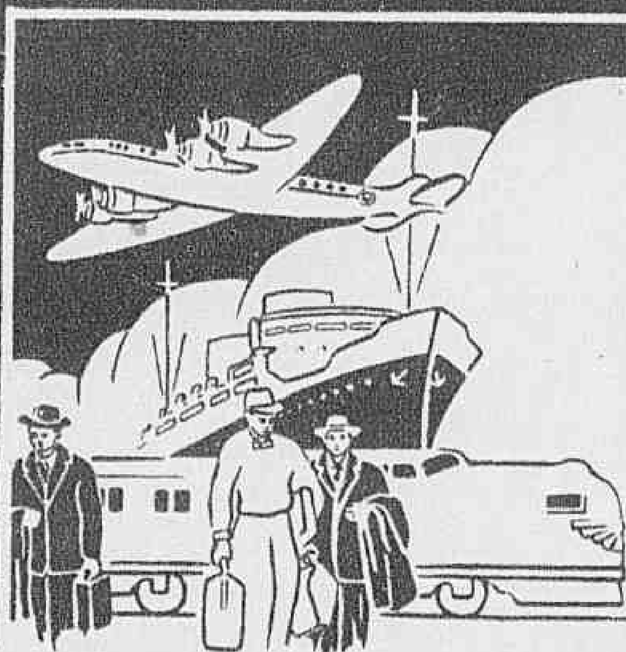
Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavarelli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



Projeto publicitário referente ao Exame Final do aluno CARMINE DE SOUZA
SANTOS - S. Paulo



Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



Levo ao conhecimento de Vv. Ss. que há 3 meses tomei a gerência do Armazem da Firma Ind. J. Beltega Cia. S. A., graças ao ensino ministrado pelos meus prezados professores.

Ireno Ovidio Teixeira
PORTO VITORIA - Est. Parana



Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e facil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



Tenho o prazer de comunicar-lhe que está sob minha responsabilidade o Cargo de ESCREVENTE JURAMENTADO do Segundo Cartório do Registro Civil desta Comarca, no qual estou satisfeitíssimo e ganhando um bom ordenado.

Djanira C. da Silva
ABASSOIABA
Est. Pernambuco

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO | 1745

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

CONQUISTAS DO TEATRO BRASILEIRO

LUCIO FIUZA

VÉSPERA de São Pedro. O dia amanheceu calmo, sem os costumeiros foguetes, tão usados entre nós por ocasião das festas juninas. Manhã de silêncio e nem os rádios dos vizinhos estão ligados, inconvenientemente. Hoje é o dia imediato ao encontro dos brasileiros com os húngaros no Estádio de Wankdorf, em Berna. Aí está a explicação dêste mofino amanhecer na nossa Cidade Maravilhosa.

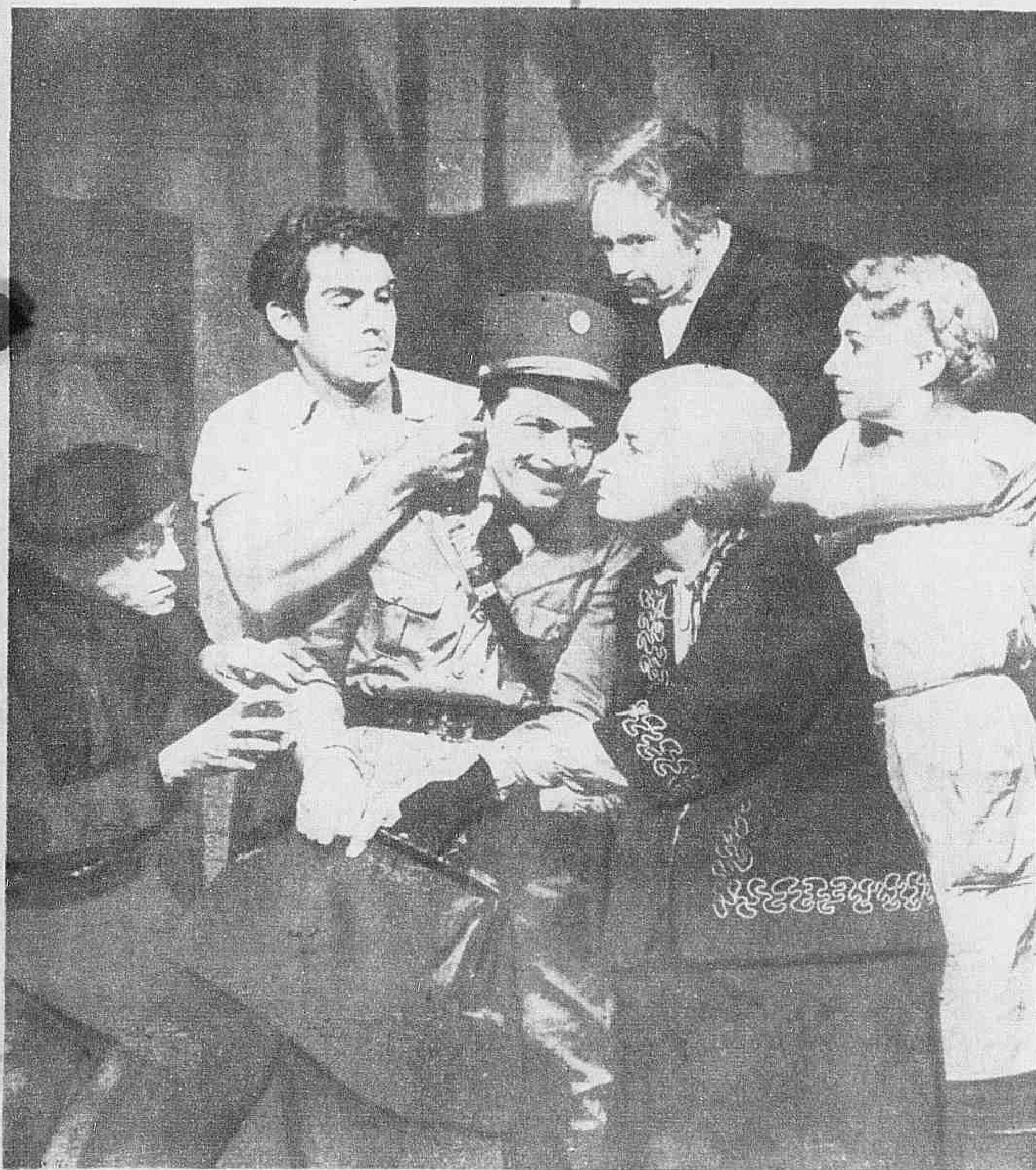
Perdemos e, diante dêsse fato, amargamos a derrota, como bons brasileiros que somos. Nosso futebol é tido como um dos melhores do mundo; todavia, nesta discutida "V Copa do Mundo", em campos europeus, não causamos admiração aos olhos das platéias civilizadas, com os nossos recursos e malícias futebolísticas. Mais uma vez, acreditamos que nosso favorito esporte está em decadência ou, pelo menos, não estamos em épocas dos Leônidas, dos Friedenreich e dos Marcos de Mendonça. Estamos, isso sim, num período de verdadeira improvisação, sem uma disciplina e um preparo físico e moral, como acontece com certos times europeus, notadamente com os famosos magiares.

Concorremos ao grande certame na Suíça e não conseguimos sequer uma terceira colocação. E partimos convictos de que haveríamos de fazer muito. Hoje, os jornais falam de má sorte, de parcialidade do juiz, Mr. Ellis, e invoca-se o prejuízo que a chuva nos causou. Não foi bem isso que aconteceu. Jogamos pouco e isso foi observado desde as eliminatórias, aqui, ainda na América do Sul.

O que é preciso daqui para diante é olharmos para as nossos coisas com mais realismo. Tudo o que diga respeito ao Brasil carece de um urgente e maior cuidado, por parte dos responsáveis diretos e, principalmente, por parte dos poderes públicos.



Em "A rainha do ferro velho", José Maria empregou um estilo moderno e a representação foi irrepreensível, sendo brilhantes os trabalhos de Eva Todor e Manoel Pera.



"Mulher do diabo", discutida comédia-farsa, onde se destacaram Mme. Morineau, Laura Suarez, Delorges Caminha, Franco Dantas, Cilo Costa e Antonio Vitor, e que teve a direção de José Maria Monteiro.

O esporte sempre representou a capacidade física de um povo. A higidez dos filhos de uma nação estava na razão direta da hegemonia dêsse povo. Nosso esporte não passa de um profissionalismo terrivelmente mercenário, onde os interêsses particulares são muitos. Como poderão nos representar em famosas competições internacionais êsses desportistas que lutam desesperadamente em nossos campos, em causticantes sois, em campeonatos de três turnos? Êles fazem muito e até não chegaram a decepcionar lá fora, porque tiveram fibra, mas faltou-lhes "engenho e arte".

Muito pior do que acontece com o nosso esporte está acontecendo com as artes. Nossa música, nossa dança, nossa pintura e nosso teatro estão relegados a um plano insignificante. Não há de parte alguma o apoio que é indispensável e que nos permita um destaque ante os olhos do mundo. Em teatro, então, nem se fala. Podemos até ser considerados como um povo sem teatro, por outros países que cultivam êsse teatro, que corresponde a um índice bem alto de cultura.

Fazemos teatro? Insignificantemente. Não dispomos de casas próprias para espetáculos e o que aparece como assunto permanente não é mais do que alguns empreendimentos particulares que jamais se dignam a um gesto largo de patriotismo, pois só fazem teatro estrangeiro. E, quando alguém se lembra de montar um original indígena, o faz displicentemente, sem fazer uma devida escolha de original, sem promover um concurso, sem recorrer ao que há de melhor. Resultado, mantem-se uma Companhia Dramática Nacional

para representar peças frágeis, algumas até ante-teatrais, ou, então, apresentam teatro violento, ou peças medíocres de escritores passados.

Alguns grupos surgem com a pretensão absurda de só representar os grandes autores estrangeiros, e anunciam logo uma porção de traduções. Deixam transparecer logo o desprêzo que têm pelo nosso texto e com isso não fazem outra coisa senão exaltar a obra importada e fazendo um teatro que não vai além da representação. Vivem o que não é nosso e daí o teatro brasileiro continuar a ficar igual a "zero".

Há um carinho fantástico pela obra alheia, como se isso nos valorizasse no estrangeiro, como se isso credenciasse um teatro brasileiro extra-fronteiras! A maior parte dos empresários nem cogita de uma célebre Lei de um têrço, que, afinal de contas, ficou para "inglês ver". Infelizmente, a SBAT não publica a relação dos valores que saem de nosso país, como direitos autorais de teatrólogos que nos classificam como sub-raça, como aconteceu, há pouco, com os nossos representantes futebolísticos, ao serem analisados bio-tipologicamente.

As palavras que acima escrevemos nos vieram ao cérebro após um encontro com um dos nossos diretores-ensaiadores. Um jovem que, pelo menos, começa cheio de nacionalismo. Trata-se de José Maria Monteiro, que, desassombradamente, combate o estrangeirismo despropositado, muitas vêzes medíocre e constantemente pior do que a produção nacional. Em seu modo de pensar, que é o nosso, José Maria Monteiro vê um propósito, no respeitante ao nosso teatro, de se prestigiar tudo o que faz algum sucesso em platéias exóticas. Dessa maneira, não vamos além de um "relógio de repetição". Somos simples "espelhos", e não cultores e criadores da Arte. E' uma vaidade condenável, um snobismo inqualificável!



José Maria Monteiro — Medalha de ouro de 1953, da ABCT.



"As casadas solteiras", segundo espetáculo da Cia Dramática, teve a direção de José Maria. Tivemos uma representação leve e graciosa e mais uma vitória do diretor.

Não nos faltam valores para imporem suas obras. Há até o caso de que os autores nacionais estão sendo mais prestigiados que os importados. Nossa "prata da casa" tem sido maravilhosa, financeira e artisticamente, bastando ser citados os teatros de Alda Garrido, Silveira Sampaio e a peça "Lampeão", de Rachel de Queiroz, encenada pelo "Teatro Duse" e pela Cia. Dramática Nacional.

Destas colunas, temos nos batido insistentemente pelo abuso da arte estrangeira nos nossos palcos. Teremos sempre essa atitude, porque, antes de mais nada, precisamos nos impor, por todos os setores da cultura, perante o mundo. Isso é uma noção exata de patriotismo e de amor à arte. Infelizmente, de dia para dia, nossa arte de representar transforma-se em veículo de valores estrangeiros. E' uma pena que os profissionais e os amadores não analisem êste ponto de vista e façam alguma coisa pelo nosso teatro. Continuam prevalecendo as traduções, embora tenha surgido a Lei de um têrço e apesar dos prêmios da Prefeitura, de cinquenta mil cruzeiros, para assuntos exclusivamente brasileiros.

Mas, se muitos teatros estão funcionando, por que se falar dessa falta de brasileirismo? Simplesmente por causa da pletora de traduções. Excluindo a "Dona Xepa" e "Sua Excia. o Ministro em 26 poses", o resto é importação.

(Conclui na página 60)



Luiz de Carvalho mostra à cantora Hellein de Lima e a Virginia Antunes um album de familia recordando velhos tempos...



Luiz posa para os leitores de CARIOCA, ladeado por duas revelações de 53: Bidu Reis, como compositora, e a reporter, como rádio-atriz

O SONHADOR LUIZ DE CARVALHO

Convidado a dirigir uma emissora, em Minas Gerais, ao lado do mano Ramos de Carvalho — Idealizador dos Fan-Clubes — Muita atividade e muita esperança

Reportagem de GRACIETTE SANT'ANNA — Fotos de KAZMER



Pela onda da Rádio Globo, em meio da aglomeração dos fãs, Luiz entrevista Cesar de Alencar, o melhor animador de 53



Aos artistas da Rádio Nacional, Bidu Reis, Hellein de Lima, Gerdal dos Santos e o novelista Cicero Acaiaba. Luiz, apontando no mapa, diz que tôda a América do Sul ouve o seu programa. Sua corespondência prova isso



Ente os ilustres visitantes do seu programa na E-3, Luiz de Carvalho sente-se feliz. Vêem-se na foto o maestro Chiquinho, Getulio Macedo, Bené Alexandre e Messias, da Rádio Mayrink Veiga

CASUALMENTE, consultando o I. B. O. P., a reporter verificou que na parte da manhã, há um programa radiofônico que se destaca por seu índice de ouvintes. Trata-se de "Parada Musical", na Globo. Imediatamente marcamos um encontro com o programador responsável pelo sucesso dessa audição musical matutina: Luiz de Carvalho "O Netinho levado da Breca" do nosso rádio.

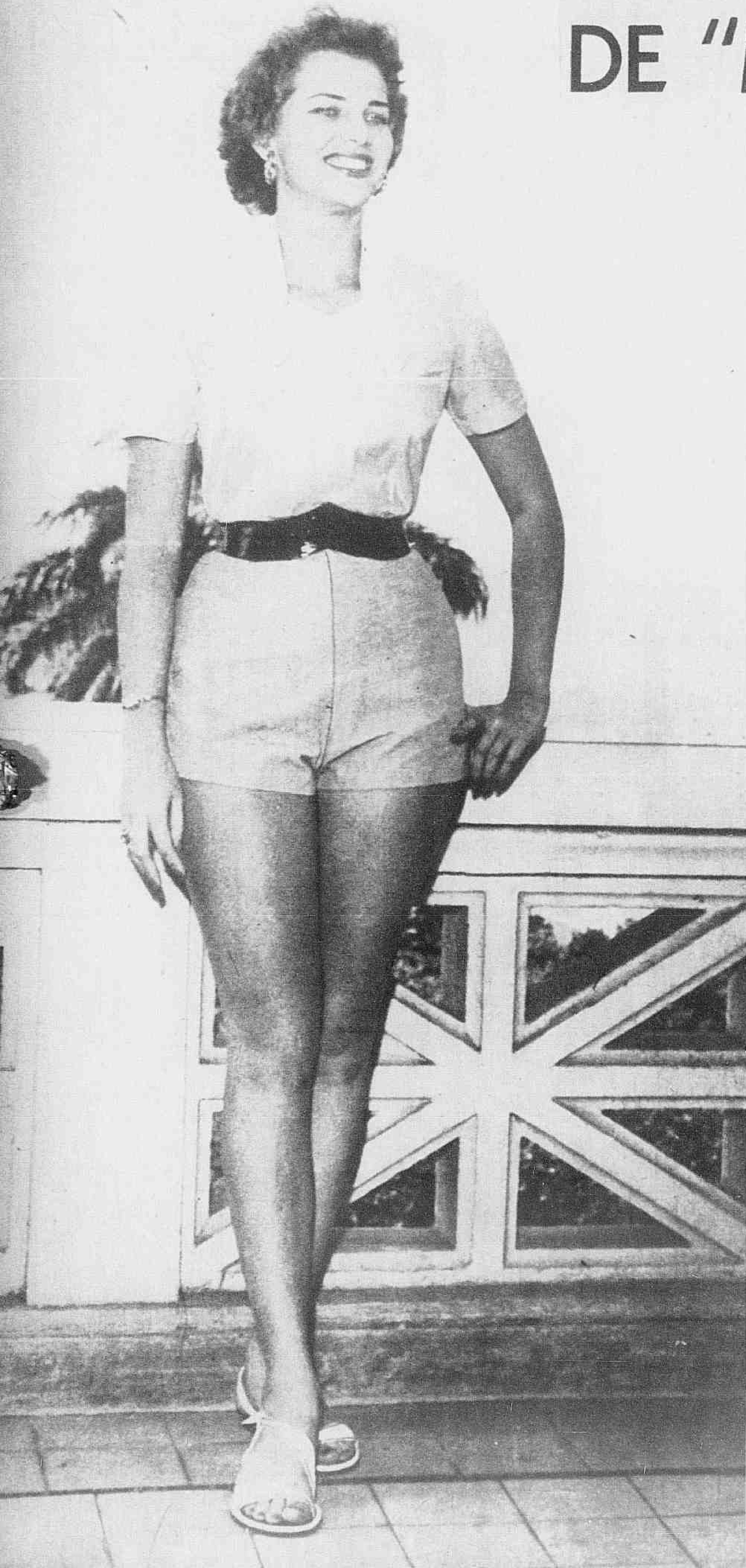
Todos os dias, espontaneamente, um grupo de "astros" e "estrêlas" do semfio carioca madruga para visitar o programa. Por isso, os fãs dos artistas, que geralmente são anunciados com antecedência, comparecem aos estúdios da E-3 para levar o seu costumeiro incentivo aos seus artistas favoritos. Por êste motivo, foi com uma grande dificuldade que a reporter, em companhia do fotógrafo, conseguiu penetrar até o auditório. Uma multidão lotava todos os corredores para poder ver e ouvir melhor Luiz de Carvalho e seus convidados. Entre os visitantes de grande popularidade em nossos meios artísticos, encontramos, na ocasião desta reportagem, a compositora-revelação de 53, Bidu Reis, sendo entrevistada ao microfone por Luiz de Carvalho, juntamente com Elza Martins, a "Gatinha do Rádio", o novelista da Rádio Nacional, Cicero Acaiaba, a "estrêla" da TV e teatro, Margot Morel, a cantora Hellein de Lima, o escritor de revistas teatrais Mario Meira Guimarães, o cronista radiofônico Max Gold., além do compositor Bené Alexandre, o produtor Roberto Mendes, etc...

Logo após o término do seu programa, depois de o nosso fotógrafo ter batido inúmeros flagrantes, a reporter teve a oportunidade de bater um "papinho" com Luiz de Carvalho. E, para os admiradores desse artista valoroso, podemos dizer que Luiz acaba de ser convidado para dirigir, ao lado do seu mano, Ramos de Carvalho, uma emissora em Minas Gerais. Ele aceitará a proposta, mas continuará no sem-fio carioca, pois pretende fazer rádio em Minas e no Rio, ao mesmo tempo. "O Netinho Levado da Breca" estreará na nova Rádio Mundial, juntamente com Jonas Garret, animando um grande programa. Soubemos, também, que no interior do Brasil, no momento, acha-se fazendo um grande

(Conclui na página 58)



Luiz de Carvalho ouve, atento, ao lado de Emilinha Borba e Bené Alexandre, um dos últimos sucessos da "Rainha dos Corações", que é a bonita melodia "Senhorita"



DESPEDIDA DE "MISS BRASIL"

MARTA ROCHA, candidata da Bahia, foi a vencedora, como se sabe, do concurso de que participaram representantes de vários Estados da União, para eleição de "Miss Brasil" de 1954. Agora, ela segue para os Estados Unidos da América, a fim de, em Long Beach, concorrer ao título de "Miss Universo", que disputará juntamente com um bloco de "brôtos" internacionais, os mais lindos. Porém, em matéria de beleza e simpatia, a nossa representante, positivamente, nada ficará a dever às suas rivais, porqaunto, conforme as fotografias que ilustram esta página e os leitores podem apreciar, Marta Rocha possui tôda a linha e as medidas exigidas.

Em sua entrevista coletiva à imprensa, realizada na piscina do Hotel Glória, a nossa representante ao concurso de "Miss Universo", teve ocasião de declarar que segue plena de confiança, apesar da perspectiva de se confrontar com os "brôtos" mais bonitos de cada nação, e todos possuidores das mesmas esperanças em relação à vitória. "Vou confiante em mim mesma, acrescentou, mas mesmo que não seja eu a vitoriosa, tenho certeza de que, pelo menos, representarei o Brasil e a nossa mocidade, nos Estados Unidos, da melhor maneira possível, e sa-

(Conclui na página 56)





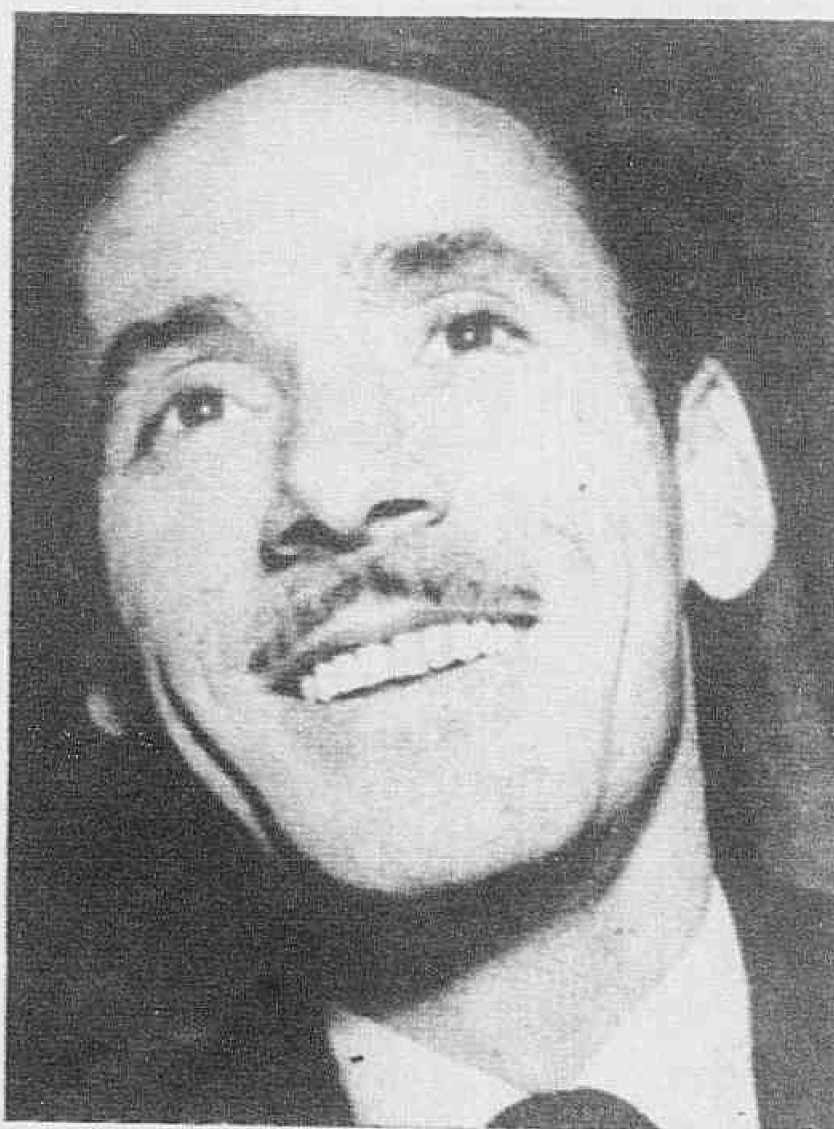




DISCOTECA

UM GRANDE INTERPRETE

UM crítico se dignifica pelas suas atitudes imparciais, espontâneas e desassombradas; analisar, ungido da mais absoluta sinceridade, eis o seu dever. A nosso entender, nada pode emocionar tanto um artista, qualquer que seja o gênero de sua atividade profissional, qual seja o elogio divorciado da bajulação. Há vários anos, no exercício da crítica de rádio, música e discos, temos acompanhado a rápida e brilhante ascensão de numerosos elementos no âmbito da música popular brasileira. Nenhum, entretanto, logrou êxito tão marcante, pela pujança de recursos vocais e interpretativos, conforme sucedeu com o extraordinário e jovem cantor Nelson Gonçalves. Dono de timbre privilegiado, que lhe faculta dominar, facilmente, tonalidades agudas e graves, a sua carreira artística é exemplo credor de todos os aplausos. Figura entre os poucos intérpretes do rádio brasileiro atual, que não alugam popularidade nem necessitam de tôrpes manobras a fim de triunfar! Os seus méritos fogem, sem dúvida, a uma publicidade duvidosa e artificial. Nelson Gonçalves tem voz. Pode cantar sem o auxílio de microfone. Possui personalidade. Reune atributos e qualidades que o credenciam ao invejável e justo título do mais completo cantor nacional do momento. Há expressão, densidade romântica, ternura comovida, em tôdas as suas criações. As frases musicais, como que, crescem e se valorizam na beleza de sua entonação vocal. Também é autor inspirado. Para gravar, sabe escolher páginas de agrado do público fonográfico, do aficionado que compra disco. Não titubeamos, aqui, em classificá-lo como o maior cantor vivo do Brasil. Entre as melodias levadas à cêra na RCA Victor, podemos enumerar algumas, perfeitamente dignas de menção e aplausos: "Mentirosa", "Normalista", "A Meia Luz", "Renúncia", "Telefonista", (uma criação que emocionou o saudoso Chico Alves), além de "Camisola do Dia", de Herivelto Martins e David Nasser; "Louquinho Para Casar", de Roberto Martins e Macêdoé "Briguei com meu amor", de Sebastião Gomes e Bide; "Tantos Anos", samba de sua autoria com palavras de René Bittencourt, são gravações magníficas. Todavia, vários dêsses sucessos musicais, aparecidos em 1953, especial, não teriam indicado, ainda, o imenso intérprete que é. Mas, já em meados de 1954, tivemos a satisfação de concretizar o nosso julgamento definitivo em tôrno de Nelson Gonçalves. Foi, inegavelmente com o tango "Carlos Gardel", de Herivelto Martins e David Nasser, e o samba "Francisco Alves", de Mário Lago e Chocolate, que pudemos constatar dois autênticos primores de criação artística e estupenda vocalização. Basta êste disco, pois, para consagrar qualquer artista. Jamais gravou, Nelson, coisa igual. Vai se escoando, céleremente, 1954. Nelson prossegue, vitoriosamente, sua carreira de sucessos. "Eu sei que você não presta" e "Se baixarem de prêço", composições de sua lavra, figuram entre aqueles próximos êxitos a serem ofertados ao público, em gravação. Chamamos a atenção dos seus fãs, admiradores, e aficionados em geral, para o seu último disco — "Carlos Gardel" — tratase de uma interpretação lapidar! Sentimo-nos satisfeitos, no ensejo, pela circunstância de fazer justiça a um notável cantor através desta crônica especial, obedecendo ao nosso programa imparcial de homenagens, no "Quadro de Honra" desta seção.



Nelson Gonçalves

CLARIBALTE PASSOS



Dick Farney

SUCESSOS EM LP

✲ Brevemente, continuando sua magnífic a programação dentro da modalidade técnica do long-playing, a gravadora nacional "Continental" lançará, na voz de Dick Farney, com Orquestra, o álbum em 33 1/3 RPM intitulado: "Música Romântica com Dick Farney". Foram selecionadas quatro páginas brasileiras e quatro americanas, reunindo sambas, sambas-canções, toadas e foxes, a saber: "Você se lembra?" — "Canção do Mar" — "A Grande Verdade" — "Outra Vez" — tôdas, na face "A". Em seguida, temos: "She's Funny That Way" — "These Foolish Things Remind Me Of You" — "How Deep Is The Ocean" — "You Go To My Head" — na face "B". Intérprete dos melhores que possuimos, quer pelos seus amplos recursos artísticos, admirável musicalidade, e belo timbre vocal, Dick vai brindar sua imensa legião de fãs com um disco espetacular. Com a parte técnica, confiada à perícia de Norival Reis, é possivel esperar por um LP realmente estupendo! Já apareceram, aliás, dois notáveis LP desta etiqueta — "Jóias Musicais Brasileiras" e "Ernesto Nazareth" — onde nos deliciam Radamés Gnattali e sua Orquestra, assim como, arranjos de nível artístico excepcional. Sob a orientação de Carlos Alberto Ferreira Braga e Sávio Carvalho da Silveira, a etiqueta dos três sinos prossegue, triunfalmente, correspondendo aos mais exigentes discófilos do país. — C. P.



Walter Silva

COMENTÁRIO DA SEMANA

✲ Apreciamos, hoje, o disco RCA Victor (sêlo prêto) 78 RPM n.º 80-1291 apresentando a popular intérprete nacional, Linda Batista com Orquestra. Na face "A", temos "Minha Estrêla" (samba-canção) de J. D. dos Santos-Mavisael Carvalho-Erich Araguari. Composição de linha melódica expressiva, encontra em Linda uma cantora espontânea, credora dos nossos aplausos. Tecnicamente, satisfatória, a gravação. Face B: "Boa Noite" página de idêntico gênero, musical, assinada pelo cantor Ivon Curi. Aceitável, aqui, a melodia. Letra despretensiosa. Boa, a criação oferecida por Linda. Eficiente, a sonoridade da gravação. Valor comercial: de possibilidades. Cotação: Bom. — C. P.



Linda Batista

ROTEIRO INFORMATIVO

✲ Dinâmico, sabendo auscultar as necessidades do mercado fonográfico nacional, Walter Silva, o jovem diretor-artístico da gravadora "Mocambo", vem imprimindo orientação realmente proficiente ao departamento que dirige. "Sambas", solos de piano, com José Luciano e ritmo; "Festival de Ritmos", com o magnífico guitarrista e compositor pernambucano, J. Rocha; "Tangos" com a maravilhosa Típica de Romeu Rossati, discos long-playing, em 33 1/3 RPM de fabricação nacional, com parte artística irrepreensível, são êxitos incontestes.

✲ "Dançando com Severino Araújo", disco LP em sêlo "Continental", reune uma bela seleção de chôros, sambas e baião, para leleite e satisfação dos aficionados. Eis a lista: "Não Ponha A Mão" (samba) — "Temas Lógico" (chôro) — "Meiguice" (chôro) — "Chorinho na Gafieira" (chôro) — "Não Tem Solução" (samba) — "Brincando com o Trombone" (chôro) — "Uma Coisa Diferente" (baião) — "Prefixo" chôro).

✲ Dora Lopes, cantora personalíssima da nossa música popular, firmou contrato na última semana com a "Continental".

✲ "Música de Chopin", pelo Quarteto Celeste, reunindo Léo Peracchi (piano), Francisco Scarambone (órgão), Hugo Tangani (vibrafone), e o concertista de harpa Gianni Fumagalli, é o long playing em 33 1/3 RPM recém-lançado pela "Musidisc".

✲ "Dinner In Rio", coletânea de doze músicas populares brasileiras, é o título sugestivo do long playing de 12 polegadas, em 33 1/3 RPM, que o notável violinista brasileiro Fafá Lemos, acaba de gravar nos Estados Unidos da América do Norte, em sêlo RCA, e cujo aparecimento ocorrerá em agôsto vindouro, naquele país.



Alexandre Gnattali

ÊXITO DE NORA NEY

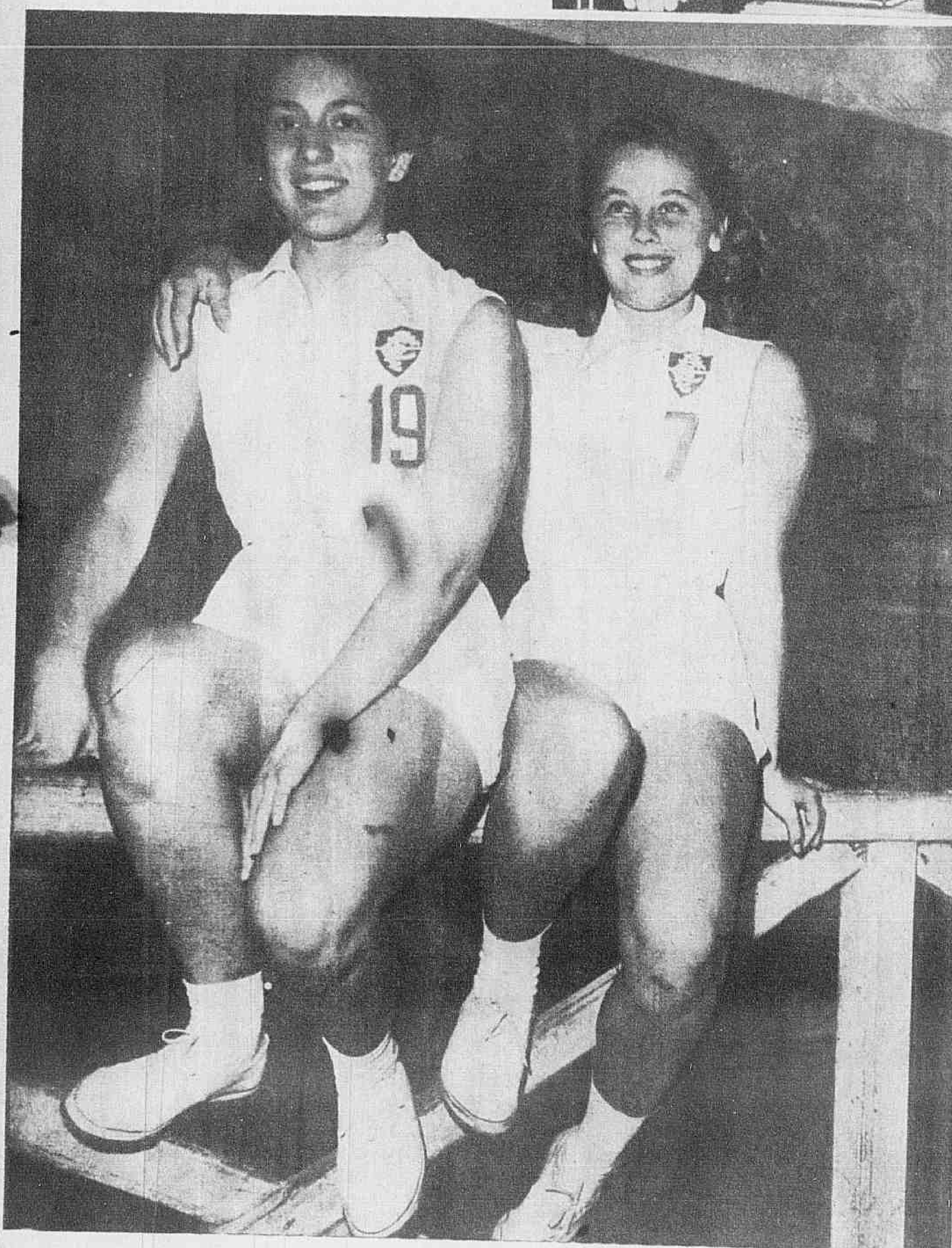
✲ Já tivemos oportunidade, aqui, de comentar, em detalhes, o mais recente disco da cantora Nora Ney, reunindo dois belíssimos sambas — "Aves Daninhas", de Lupiscínio Rodrigues, e "O Que Foi Que Eu Fiz", de Augusto Vasseuh e Luiz Peixoto — disco "Continental", n.º 16.942. Aliás, consideramo-lo, o melhor de todos os discos já gravados pela referida intérprete. Os arranjos, dignos de irrestritos encômios, e os acompanhamentos de orquestra, tiveram a direção e autoria de Alexandre Gnattali. Trata-se, sem dúvida, de um músico e artista digno de figurar no Livro de Ouro da nossa música pelo seu trabalho de orquestrador emérito.

NA EXPECTATIVA DE MAIS UM FLA-FLU, ANIMAM-SE AS FILEIRAS DO VOLIBOL FEMININO

Reportagem de
REGINA COELHO
Fotos de
DOMINGOS PEREIRA



"Deixa eu assinar a súmula?" — disse Lilian, sorrindo, para o fotógrafo indiscreto.



Dois sorrisos de confiança na vitória, que acabou coroando os esforços de Maria Lilia e Lilian Collier.

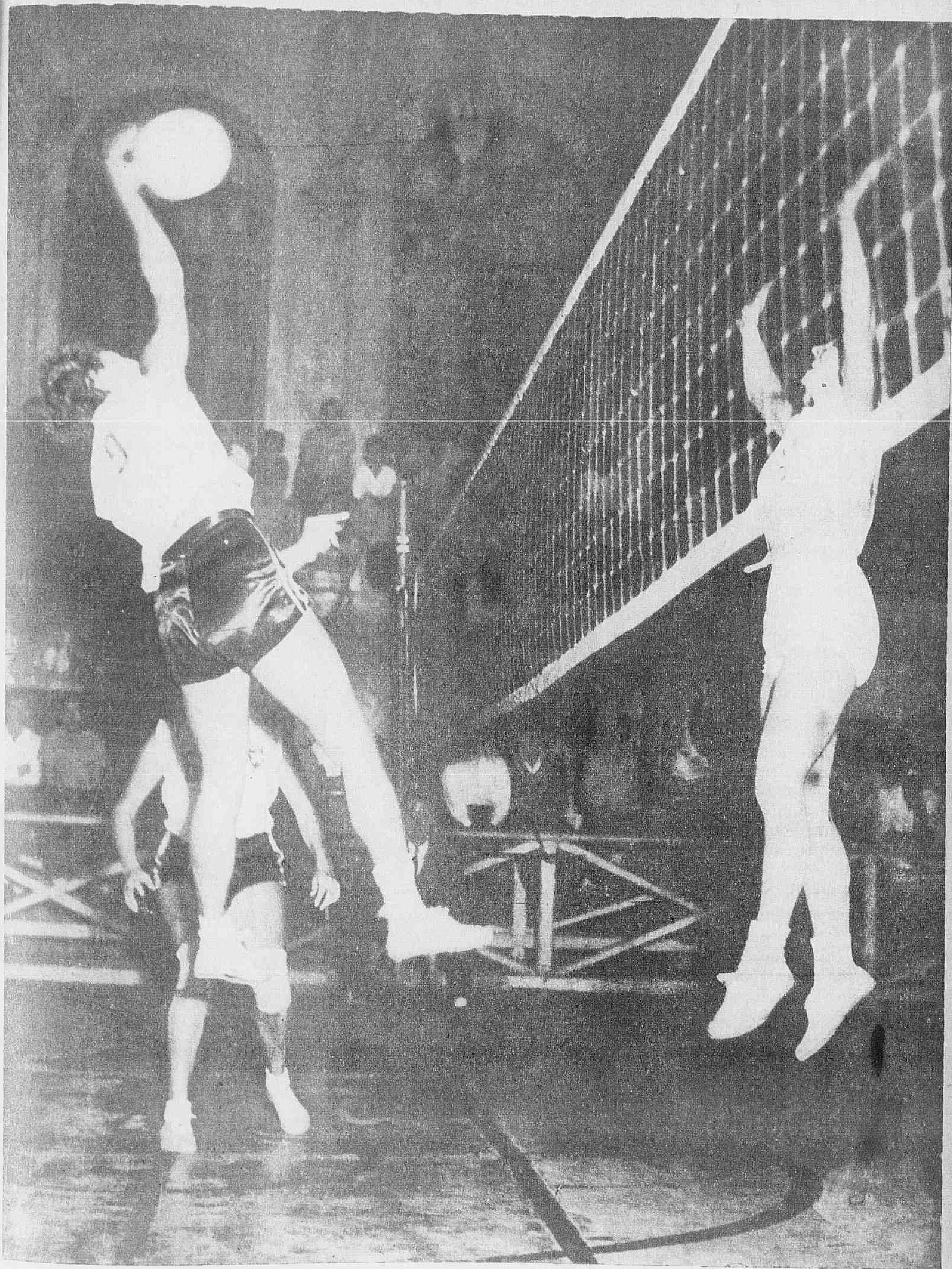
PROSSEGUINDO o Campeonato Carioca de Volibol Feminino, marcava a tabela os jogos Flamengo x Fijuca e Fluminense x Botafogo. A presença, na quadra da rua Conde Bonfim, das equipes do líder e vice-líder do certame chamou a atenção dos fãs, que compareceram em grande número para aplaudir as "estrêlas" de sua predileção.

A representação do rubro-negro, com a responsabilidade de líder invicto, reunia as preferências no embate com as moças

(Conclui na página 60)



Yara e Marise, do Botafogo, posaram para CARIOCA, antes do jôgo, não demonstrando muita confiança no resultado.



Lilia, do Fluminense, "bloqueia" uma "cortada" de Marise, evitando um tento certo.

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR — N. 262

A CANTORA DAS HOMENAGENS

VOLTANDO ao Brasil, após divulgar a música popular brasileira, durante muitos anos, no Velho Mundo e Oriente, onde se exibiu como "crooner" da famosa Orquestra do saudoso maestro Fon-Fon, Lolita Rios passou a atuar, com grande sucesso, em rádio, teatro e "boites". Agora mesmo, a "estrêla" acabou de cumprir uma temporada no Night-And-Day, onde o público não se cansou de aplaudí-la.

Mas, onde Lolita Rios mais se tem destacado é nas gravações. Seus discos têm obtido reais êxitos, através das homenagens que a cantora tem prestado a festas e acontecimentos que estão intimamente ligados ao povo. E tantos foram os sambas que já gravou, em homenagem a alguma coisa, que pode ser apontada como a "cantora das homenagens".

A primeira homenagem Lolita prestou aos santos Cosme e Damião. Está no seu disco de estréia, sob o título de "27 de Setembro". Depois, com o samba "Creio em São Paulo", deu sua contribuição aos festejos do IV Centenário dessa cidade. No terceiro disco, outro santo, o querido São Jorge, foi o homenageado, através de "Estou com S. Jorge". Veio a seguir "O disco da Páscoa", que obteve vendagem extraordinária. Agora, traduzindo a dôr que lhe causou a morte trágica de seu amigo e admirador, o nosso inesquecível companheiro de trabalho, jornalista Nestor Moreira, Lolita Rios gravou o samba "Adeus, repórter", que encomendou especialmente aos compositores Ary Monteiro e A. Rabelo. Essa singela homenagem de Lolita calou fundo na alma do povo.

A "cantora das homenagens", no entanto, não ficou aí. Já levou à cera a "Valsa do marinheiro", que, como o título sugere, homenageia aos nossos bravos heróis do mar. Lolita continuará gravando sambas-homenagens e, por isso, cada vez mais se fará querida do povo, o que representa, afinal, a sua única ambição.



Lolita Rios, a "cantora das homenagens".

A MÚSICA DO LEITOR

ANTONIO OLIMPO — (Rio) — Está sendo estudada a possibilidade de ser aumentado o número de páginas de "Variedades Musicais". Quanto à letra de "Singapore moon", fox de Myra Stempe e Carl Walmar, ei-la:

Singapore moon
Sail on through the blue
Singapore moon
I'll follow you
Singapore moon
Lead me to my love
Singapore moon
It's her I'm thinking of
Your magical light
Shining so bright
Will lead me tonight
To my loved one
Singapore moon
I'm banking on you
Singapore moon
Please see me through.

—:—

HARRY SANTLEY — (São Paulo) — Here, you'll find a friend always at your services. And here's the lyric of "That's my girl", by Ray Ellington and Barbara Tobias, recorded by Nat Cole, with Pete Rugolo and his Orchestra:

That's my girl,
Take a look at her
She belongs to me.
Yes, that's my girl,
Hands off, don't touch!
She looks just like an angel
But she's human all the same.
So I'm takin' no chances,
I won't tell her address.



Apresentamos, com exclusividade para todo o Brasil, mais uma cena do espetacular filme musical da Colúmbia, "Cruisin' down the river", que será exibido entre nós sob o título de "Cantando no rio". Na foto, vê-se, à direita, o famoso "crooner" Dick Haymes, que, fazendo o papel de um capitão, vive a principal figura dêsse tecnicolor banhado de lindas melodias.

Even her name.
'Cause that's my girl,
And I love that girl,
Everything's fine.
So, until the day
When she says "yes".
I'm keeping my fingers crossed,
'Cause that's my girl,
And she's gonna stay mine.

—:—

ARMANDO MARTINS — São Paulo) — Diz o amigo, em sua gentil carta, que recebeu, do mano que se encontra nos Estados Unidos, a gravação de "One way kisses", de autoria de Joe Greene e Eddie Beal, gravada pelo Conjunto "The Four Knights", mas que não conseguiu sua letra com ninguém. Pois aqui estamos para serví-lo. Eis a sua letra, que publicamos em absoluta primeira mão para todo o Brasil:

I'm tired of these one way kisses
Tirede of these one way kisses
Here goes that sob! sob! sob!
in my heart.
Will I ever know what bliss is darlin'
These one way kisses
leave such a throb!
Throb! throb! in my heart
Oh this kind of love
is an unnatch'ral sin
Ev'rything's goin' out
And there's nothin' comin' in
I'm tired of these one way kisses
Tired of these one way kisses
I want some love!
love! love! in my heart.

RITMOS GRAVADOS

Na Decca

A notável pianista "colored" norte-americana, Winifred Atwell, que vem revolucionando (e com razão!) a arte do ritmo vibrante do "jam session", apresentá-nos algo de novo na arte de executar um tema popular em piano, o que os leitores poderão comprovar ao ouví-la no seu primeiro disco editado no Brasil pela Odeon, sob o sêlo em epigrafe, e que está assim compôsto: Face "A" — "The black and white rag" (O passo prêto e branco), de autoria de Botsford; face "B" — "Britannia rag" (O passo britânico), fox-trot assinado por Atwell e Warlock. Um disco agradável.

—:—

"That heart belongs to me" (Êsse coração me pertence), de autoria de webb Pierce, e "Picking sweethearts" (Escolhendo namorados), de B. Adelman, S. Adelmanne Louis Mestsky, formam o regular disco da cantora Jane Turze, que está muito longe daquela que tanto aplaudimos em "Good morning, Mr. Echo". Acompanhamentos pelo ajustado Cnjunto de Grady Martin.

Na Odeon

Aqui está um bom samba de autoria da vitoriosa dupla Pequito & Romeu Gentil, gravado pela cantora Violeta Cavalcante: "Bonde errado". Na outra face ouvimos o bolero de Waldemar Barbosa e Paulo Netto, "Castigo".

—:—

Augusto Calheiros apresenta-se, no mercado de discos, com estas gravações: — "Pisando corações", valsa de Antenógenes Silva e Ernani Campos, e "Tás com mêdo, falas", embolada de sua própria autoria.

(Conclui na página 59)

7ª ARTE

POR VAN JAFA



Laura Hidalgo, uma nova beleza...



Marge e Gower Champion, satisfatórios

"A Orquídia"

(LA ORQUIDEA)

Argentina Sono Filmes — Direção de **Ernesto Arancibia — Cenário** de Ulises **Petit de Murat — Baseado** no livro de **Sem Benelli — Fotografia** de Alberto **Ehchebehere — Música de Juan** Ehlert.

Esperava dessa "orquidea", no mínimo, uma fita razoável. Mas é um dramalhão, tipo 1800, a que procuram dar uma nota de atualidade, mas tudo fica mesmo na intenção. Se não fosse a presença envolvente e formosa de Laura Hidalgo (uma beleza de mulher)), a fita não possuiria nada para entreter os espectadores da monotonia de sua história e do desinterêsse despertado pelos seus intérpretes. O famoso galã argentino Santiago Gomez Cou é um chato e não nos diz nada que nos permita saber donde advém a sua fama. Herminia Franco, Eduardo Cuitiño, Diana de Córdoba e muitos outros tomam parte. Mas a grande figura, a atração autêntica da fita é Laura Hidalgo, uma bela estrêla, muito fotogênica, cheia de graça e "charme", que conheci em São Paulo e pessoalmente guarda seus dotes de simpatia e encanto.. Laura Hidalgo, que já fez na Argentina inúmeros filmes, é uma artista que se situa entre Hedy Lamarr e Maria Felix, tendo a meu ver mais

coisas dentro da cabeça que as duas. A direção de Ernesto Arancibia é sem unidade e pouco coêsa, deixando tudo sem densidade dramática. Com exceção das cenas do bailado, nas quais o diretor desejava sugerir a voz da carne, os impulsos instintivos, razoavelmente êle consegue seu intento, e a fotografia de Alberto Etchebehere concorre para isso, além de colher Laura Hidalgo em bons ângulos pela fita afora. O cenário de Ulises Petit de Murat é muito diluido e possui ingenuidades. A novela do italiano Sem Benelli é mesmo dramalhão. Há sequências indignas da fita, como a passagem pelo Rio, onde há um, apenas um "yacht" em cima d'água. E o cenarista não resistiu à anedotinha cinematográfica quando, na mesa do jôgo, a tia diz — "eu sou a tia de Cláudio". A Orquídea" é uma tentativa malograda; com exceção de Laura Hidalgo e da menina que faz sua filha, o resto pode-se jogar fora.

"Almas selvagens"

(APPOINTMENT IN HONDURAS)

R.K.O. **Rádio — Direção** de Jacques Tourneur — **Cenário Karen** de Wolf — **Baseado numa história de** Mario Silveira e **Jack Cornall — Fotografia** de Joseph Biroc — **Tecnicolor — Produção** de Benedict **Bogeaus — Música** de Louis Forbes.

E' de todo impossível imaginar-se o que seja êsse "Almas Selvagens". Há muito não via um assunto tão sem assunto, exaustivamente filmado sob um convencionalismo gritante. A história de Mario Silveira e Jack Cornall é dessas de uma ingenuidade sem precedentes. Por sua vez, o cenário de Karen de Wolf é um primor de asneiras e de uma expressiva falta de tato cinematográfico. Acontece que, nisso tudo, lamento a presença do diretor Jacques Tourneur, que, com mãos e pés atados por um "script" impossível, teve que fazer uma caminhada se arrastando por uma floresta imaginária e dificilmente situavel na geografia. A formosa Ann Sheridan aparece destituida de sua formosura, o que deve ter entristecido o meu amigo Moniz Viana. E, o que é pior, Ann não tem nada para fazer, com exceção de andar. Glenn Ford anda, vira, mexe, agita tôda uma floresta virgem e sempre com os cabelos impecáveis, oleosos e com uma barba camarada. Zachary Scott, coitado jogado atoa na maratona florestal. Ainda comparecem Rodolfo Acosta, Jack Elam (apagadíssimo), Dic Roman e Rico Alaniz. A fotografia de Joseph Biroc, sem expressão, e o tecnicolor sem a nitidez característica que consagrou o processo. "Almas Selvagens" é um atentado cinematográfico. Todo um jardim zoológico comparece nas selvas de estúdio. Há muita bala, muita propaganda sôbre andarilhos e muita ingenuidade do produtor. Não perca seu tempo com essa "Almas Selvagens", que é bobagem, e bobagem da grossa.

"Dúvida"

Guaira **Filmes — U.C.B. — Direção** de **Vladimir Ludgreen — História** de Vladimir **Ludgreen — Fotografia** de George **Tamarski — Música** de Luiz Bonfá.

Sinto um pesar imenso ter de comentar fitas dêsse tipo. "Dúvida" é outro absurdo do cinema nativo. Tal é o despropósito de tudo. Não há nada que se salve, ou que justifique êsse impropério cinematográfico. A história do senhor Vladimir Ludgreen é uma idiotice rara. A adaptação cinematográfica, por certo, que não existe. Deve ter sido filmada "em bruto". E o diretor, que, aliás, é o próprio autor da "história", merece um prêmio e uma colocação condigna entre os piores diretores do mundo. O que constitui uma honra para o senhor Vladimir Ludgreen, pois quem faz uma coisa como "Dúvida" não merece se chamar de diretor. A fotografia do senhor George Tamarski (o mesmo de "Paixão Tempestuosa"), contem as mesmas asneiras, o que, consequentemente, prova que é impossivel a sua "situação" para o cargo. Lamento a presença da minha Fada Santoro nessa farsa cinematográfica. Barnabé, tu és meu" e "Dúvida" são os dois mais infelizes instantes da

(Conclui na página 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Nevio Macedo, Ankito e Roberto Duval, em "Marujo por acaso", direção de Eurides Ramos



Tonia Carrero e Ziembinski, em "E' proibido beijar", direção de Ugo Lombardi — Vera Cruz-Columbia

ANA ZULEIKA



ALZIRA



ISABEL ALVES



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a **Marion. Redação de CARIOCA.** Praça Mauá, 7. **Queiram juntar aos pedidos de Modelos a data completa do** Nascimento para o hosróscopo

*
* *

ANA ZELEIKA MALINÓSKI. Curitiba. Aqui tem um modêlo de pijama em flanela lisa com blusa, gola e punhos do casaco de flanela listrada. Seu estudo: Você é uma pessoa simpática que sabe agradar quando se dispõe. Terá algumas afeições ardentes. Agirá muitas vezes sem refletir. Gosta de impor a sua vontade. Por meio de boas amizades conseguirá melhorias. Confia muito nos outros podendo ter decepções. Procure agir sempre corretamente, isto terá grande influência na sua felicidade. Seu espírito é bastante independente, não se submetendo à vontade dos outros. E' preciso ser mais dócil desde que se trate de sua felicidade conjugal. Seus anos mais importantes são: 19, 38, 57. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 20 de abril, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 23 de setembro e 22 de outubro.

ISABEL ALVES. Curitiba. Guarneça o seu vestido de "nylon" com renda e drapés na blusa. Horóscopo: Você é enérgica, mas pouco perseverante em seus desejos. Seu humor é mutável e caprichoso. Mostra-se muitas vezes indecisa e vacilante, prejudicando seus interesses. Desconfie de certas pessoas que se aproximam com modos paternais, querendo protegê-la. Controle suas palavras não fale a torto e a direito, sem refletir. Seu futuro depende muito de sua maneira de controlar suas ações, sentimentos e sensações. Seja menos desconfiada e sensitiva, ofendendo-se por ninharias. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de abril e 20 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março, 23 de agosto e 22 de setembro, 23 de outubro e 21 de novembro.

ALZIRA. Monteiro Lobato. Guarneça o seu costume de lã verde garrafa ou côr de pinhão com veludo da mesma tonalidade. Seu estudo: Carater forte, reservado, conservativo. Você sabe fazer um plano e esperar calmamente o momento oportuno para realizá-lo. E' teimosa e voluntariosa, o que pode prejudicar a harmonia conjugal. Quando tem raiva dificilmente se controla. Gôsto pelas artes e literatura. Estabilidade financeira e uma boa posição social, eis o que está assinalado no seu futuro se tiver perseverança e não for vencida pela indolência e inércia. E' provável que surja discórdia com parente muito próximo. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 20 de março, 21 de junho e 21 de julho.



LIANA. Monteiro Lobato. Muito interessante é êsse conjunto c· :lças xadrez de lã, blusa branca e bolero escuro combinando com as listras das calças. Horóscopo: Você possui um caráter forte, bem marcado, persistente nos seus designios. Gosta de polêmicas. Chega mesmo a provocar discussões para ter o prazer de sair vitoriosa. Na vida conjugal é o que há de mais errado. E' dotada de fôrça mental e capacidade para realizar. Não desperdice, portanto, suas energias em coisas inúteis. Prestativa e amável é capaz de angariar boas relações. Gôsto pela música e outras arte, Sua prosperidade depende muito da sua energia e perseverança. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 20 de março, 21 de junho e 21 de julho.

SALMA DAHER. Uberaba. Esse vestido de linho, de saia godê, tôda bordada, tem a blusa terminada por uma gola arredondada e um cordão à guiza de cinto. Seu estudo: Disposição cortês e amável. Raciocínio justo. Você sabe julgar as coisas criteriosamente. E' ambiciosa e empreendedora. Dotada de sensibilidade e boa intuição. Tem a sorte de poder contar com bons amigos nos momentos difíceis. Sua vida apresenta mudança de oito em oito anos. Aprecia o convívio social, as visitas e festas. Terá alguns revezes mas também êxitos. A sua pedra da sorte é o diamante que tem a virtude de dar boa intuição. Uma atividade exagerada pode prejudicar-lhe a saúde. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho, 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

BRANQUINHA. Estado do Rio. Eis um vestido bonitinho para chita, guarnecido com tiras de fustão branco. Traz um bolerinho que o torna mais discreto. Horóscopo: Você é uma jovem inteligente e atirada, como se costuma dizer. Possui espírito de organização e saberá ganhar dinheiro se quiser. Tem vontade firme mas deixa-se também levar pela influência alheia. E' ambiciosa e não desanima facilmente. Procure organizar sua vida antes dos 35 anos. Estará sujeita a acessos de melancolia. Talvez siga mais tarde as trilhas do espiritualismo. Há perspectiva de muitas viagens dentro e fora do país. Terá maiores oportunidades longe do lugar em que nasceu. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.



Eis o texto do anúncio: "Foi perdida, domingo, carteira contendo dinheiro, documentos e fotos. Quem a encontrou pode ficar com os papéis e as fotos, mas pede-se devolver o dinheiro, por ser muito estimada lembrança de família."



"Mas... a senhora não diz sempre que os sapatos do papai são verdadeiras "lanchas"?!..."



"Essa missiva é urgente. Despache-a pela maré desta noite."

O ESPIRITO DOS OUTROS



"É uma situação delicada, porque os retratos são da irmãzinha dêle."



"Entre para descansar um pouco!"



Mario Alves explica ao solteirão Bill Farr e a Risadinha a letra de "Despedida de Solteiro". Parece que agradou. Mas quando Bill irá tocá-la?...

"DESPEDIDA DE SOLTEIRO" E "CASADINHOS"

A grande "chance" de Mario Alves, solista do "Trio Nagô" — O primeiro disco gravado sozinho — Na opinião dos entendidos, "Despedida de Solteiro", pelo valor da idéia, será sucesso para sempre

HÁ um ano e meio atrás, procedente do Ceará, chegaram ao Rio de Janeiro três rapazes que vinham tentar o rádio na Cidade Maravilhosa. Tratava-se dos componentes do "Trio Nagô". Este conjunto, em tão pouco tempo de permanência entre nós, já obteve um lugar de destaque no rádio, inclusive gravando vários discos de sucesso, como "Rabo de Peixe", "Moça Bonita", "Prece ao Vento" e "Boiadeiro". Agora, a Continental vem de convidar Mario Alves para gravar sozinho a marcha de Pedro Caetano e Clemente Muniz, "Despedida de Solteiro", que, na opinião dos entendidos, pelo valor da idéia, será sucesso duradouro. Devemos realçar que



O cantor-revelação — Mario Alves — mostrando a Belinha Silva o primeiro disco da marcha "Despedida de Solteiro"

Mario Alves, antes de fazer parte do Trio Nagô, sempre se apresentava cantando sozinho, com grande sucesso, tanto assim que deixou na sua terra natal, o Ceará, grande número de fãs.

Parabens, pois, a Pedro Caetano e Clemente Muniz, pela feliz idéia da composição de "Despedida de Solteiro", parabens a Mario Alves, por mais êste triunfo como cantor, e parabens à Continental discos, pela escolha da marcha e pela oportunidade que deu a Mario Alves, um dos componentes do "Trio Nagô.



Mario Alves ao lado de Floriano Faissal e Emilinha Borba. Ao fundo, Risadinha

Escada de Lances

HILDON ROCHA



Thomas Mann

MANN E SEUS PERSONAGENS

THOMAS Mann ri de quase todos os personagens de "A Montanha Mágica", levando uma nesga de ridículo até a Clawdia e Hans Castorp — a russa de olhos oblíquos, e o "lindo burguês da pequena mancha úmida". Porque êle ri de todos, dos ignorantes e dos cultos, dos sisudos e dos displicentes, e porque ri principalmente da Alemanha belicista e militarizada, na pessoa de Joachim Ziemssem — sou tentado a contrariar Carpeaux, dizendo que "A Montanha Mágica" é uma grande sátira.

Sendo o romance da Europa decadente, Thomas Mann não o realizou em têrmos de tragédia, senão, é visível, de sátira. Pode ser outra coisa "A Montanha Mágica", uma grande mensagem inclusive, de confiança no futuro europeu e do mundo, que para Mann parece depender, diretamente, do futuro da Alemanha. Mas, no tocante à época que êle retrata, os últimos capítulos, como "A Grande Irritação" — não escondem as intenções e a fôrça de símbolo de que estão impregnadas as páginas do fim.

No meio do confuso e às vêzes malestarento mundo de enfermidade e morte que é o "Sanatório Internacional Berghof", viceja e se eleva o puro intacto amor de Hans Castorp por Clawdia Chauchat. A história dêsses sentimentos (recíprocos, apesar do véu de mistério com que a heroína envolve a sua esquivança aos apelos do jovem), se destaca como parte altamente lírica do livro. E' o amor acima da simples comédia erótica (que, aliás, domina a atmosfera de concupiscência de todo o sanatório), amor preconcebido de idealidade e sonho, de inquietação e susto, de associações miraculosas com o passado e a infância, e de uma sensualidade que nasce e se dissolve no sentimento (efêmero como ela própria) da beleza.

Hans Castorp, o tímido amoroso, flor nascida no lôdo, é um belo exemplar de indivíduo, mesmo que inalienado às fraquezas e imperfeições (no caso dêle, menores), com que somos modelados. Ao definir o caráter de Hans Castorp, o romancista adverte: — "Como se vê, empenhamo-nos em anotar tudo quanto possa prevenir o espírito do leitor a favor de Hans Castorp. Mas, julgamo-lo sem exagêro, e não o apresentamos nem melhor nem pior do que era. Hans Castorp não era um gênio nem um imbecil, e a razão de evitarmos, para sua qualificação, o têrmo "medíocre", reside em circunstâncias que nada têm que ver com sua inteligência e quase nada com a sua singela personalidade; fazêmo-lo devido ao respeito que temos pelo seu destino, ao qual nos sentimos inclinados a contribuir certa significação ultra-individual."

Com estas palavras, o romancista aspira a desvendar o seu propósito, que é o de integrar o indivíluo na coletividade (e, em "A Montanha Mágica", uma coletividade em decomposição moral e física), emancipando-o e libertando, dêsse modo, uma partícula da espécie (embrião, quem sabe? de uma nova categoria humana). Ainda por cima, dando-lhe um caráter, que, nalguns aspectos será de símbolo. Símbolo de uma nobreza espiritual que, apesar de em desagregação, é possível que possa, um dia, caminhar para o renascimento. Singelo como o plasmou o seu criador, Hans Castorp por si mesmo não dirá muita coisa. Porém, por intermédio dêle, seguindo-o na sua aventura, partilharemos de uma experiência que provavelmente não nos venha a ser inútil.

REVISÃO DE AFRANIO PEIXOTO

"Afranio Peixoto — escreve Afranio Coutinho nas "Correntes Cruzadas", livro de estudos recentemente lançado pela Editora A NOITE — foi uma das vitimas do esnobismo iconoclasta do modernismo, na fúria de fazer tábua rasa de tôdas as figuras passadas. Não há maior injustiça, num país tão escasso de valores, tanto maior quando se trata de um homem extremamente representativo, como muito bem diz Tristão de Ataide na bela página que serve de prefácio ao livro, "representativo da evolução cultural do Brasil em nosso século", e esplendidamente representativo de nossas qualidades intelectuais mais notórias. Dificilmente se poderá apontar, além disso, inteligência mais bem dotada, mais brilhante, aplicada ao terreno da erudição literária e científica, numa época em que o enciclopedismo era a nota dominante da vida intelectual, ainda possível dentro da sinceridade e da honestidade.

Mesmo, porém, no campo literário estrito, a obra deixada por Afranio Peixoto merece lugar de destaque. Seus romances, mormente a trilogia sertaneja das "frutas do mato" estão a exigir melhor análise, classificação e julgamento do que o simples registro habitualmente feito por nossos recenseadores. Êles constituem um passo seguro na evolução de nosso romance regional, cuja essência, como acentua Pedro Dantas a seu respeito, é a oposição entre a cidade e o campo, na vida brasileira. Sobretudo, nos livros de Afranio é que domina a nota artística e um aprimoramento técnico, inexistentes na maioria dos que no Século XIX também trataram do tema."

MACHADO "CONTRA" AS ELEIÇÕES

O velho Machado, descrente de tudo como sempre, já nos avisava: — "Estudai o eleitor; em vez de andares a trocar pernas entre três e seis horas da tarde, estudai o eleitor. Achá-lo-eis bom, honesto, desejoso de felicidade nacional. Êle enche os teatros, vai às paradas, às procissões, aos bailes, aonde há pitoresco e verdadeiro gôzo pessoal. Façam-me o favor de dizer que pitoresco e que espécie de gôzo pessoal há em uma eleição,, Sair de casa sem almôço (em domingo, note-se!), sem leituras de jornais, sem sofá ou rêde, sem chambre, sem um ou dois pequerruchos, para ir votar em alguém que represente o Congresso, não é o que vulgarmente se chama de caceteação? Que tem o eleitor com isso? Pois não há govêrno? O cidadão, além dos impostos, há de ser perseguido com eleição?"


Afranio Peixoto



FIGURA VIVA

JOSÉ MEDEIROS
Fotógrafo

José Medeiros é um dos mais conhecidos emigrantes que o Piauí já exportou. Figura de 1923, nascido numa das ruas mais privilegiadas do Estado e na qual correu o primeiro bonde puxado a burro e movido a gasolina. Era a rua Grande, hoje conhecida como rua Alvaro Mendes. Aos cinco anos de idade, Zé Medeiros já integrava o time do empata, que circulava pelas redondezas. Era chefe do time, o jovem apelidado por Briba, e os coadjuvantes eram Medeiros, Osvaldo Andorinha (hoje funcionário do B. B.), Dominguinho Manbira (Tenente em chefe) e Carlitão. Os nomes dos personagens condiziam com o movimento da região. Os embates do grupo do nosso herói eram realizados contra o grupo de Lambe-Onça, que comandava a turma da rua Bela. Cavourzinho era o chefe do pessoal da rua da Glória. As competições terminavam sempre bem, e o grupo mais fraco era amarrado num tôco, despido, e depois de longas gargalhadas, era sôlto e saia para outra.

A rua onde nasceu e morou na infância, a figura de Medeiros, ganhou certa vez um canhão. Ela terminava no rio Parnaiba e, como precaução, foi colocado o dito cujo canhão para qualquer emergência de invasão. Perto do canhão, abriram um "cabaret", que foi o grande movimento do canhão. As noites naquela redondeza se prolongaram até as tantas e, no dia da inauguração da casa, a orquestra tocou, e t dos os presentes dançaram. Dançaram tanto que c a i r a m n'água e ficou assim denominado aquele local de "Cai N'água". Tôdas as noites, quando a canicula amadurecia, o dono da casa jogava um cabra n'água. A polícia soube das travessuras perto do canhão, o desrespeito, e andou visitando o local. Quando ela apontava na esquina, os freguezes gritavam "Cái N'água", e se jogavam...

(Conclui na página 63)

SHORT

Dr PAULO DE SINHA

Poderia começar bem triste o dia de hoje. Como já me disseram que eu sou um alegre-triste — e acreditei!, farei por onde. Somente no fim, demonstrarei minha lânguida tristeza, e diga à todos como os meus amigos perderam um seu amigo, que por sinal era amigo de um outro meu amigo — e que eu perdi!

Numa noite bem fria, parti para Petrópolis, em busca de "rosas brancas", e a glória de Petrópolis foi termos encontrado tôdas como pretendiamos. Rosas e botões, e flores que se abrirão, foi a mensagem do gerente do "Quitandinha", que nos fez ver que, no dia seguinte, havia môlho pardo". Que mal cometi a vós, que me desejais galinhas?!

Meus olhos, certa manhã, quizeram se fechar de cansaço e me aconselharam a batê-los. Argumentaram que êles são grandes e as coisas grandes aguentam pancadas. Fiz-lhes festinhas e êles permaneceram abertos para sòmente a noite entregar-se à harpa de orfeu.

Em surdina ouvi o piano de Paulo Burgos, numa orvalhada madrugada, onde todos comiam camarões. Rainhas e Princezas ouviram quando gritei — Viva a República!

Os seios de Gina Lolobrígida promovem festas, lauréis e confusões. "La Romana" não terá concluidas suas filmagens. Os críticos italianos deram-lhe o título de melhor atriz de 53 e, em sua casa, ela recepcionou à todos.

Ava Gardner voltou para o antigo amor, e foi para Hollywood o toureiro Luiz Miguel Dominguin. Vida de amante é cheia de confétes e serpentinas, e olhos de amantes vêem coisas que o próprio amor não vê.

A gente de rádio expõe seus quadros na ABI, e intitula a exposição de: "o Microfone à Palêta". Com razão: apresentaram coisas boas. Não vi, porque não me mandaram convidar, mas acredito na inspiração de Caymi, D'Andréa Netto, Manezinho Araujo, que já me mostraram seus trabalhos e me incentivaram a pintar o sete...

O ex-locutor e poeta "Pianístico", Reinaldo Dias Leme, funcionará no escritório comercial do Brasil, em Nova Iorque. Elizete Cardoso cantou "Risque", no "cock-tail" que os irmãos Condé ofereceram aos seus amigos. Grande incentivo para que "Jornal de Letras" continui apresentando em suas páginas brancas, riscos em preto.

O rádio-reporter Mário Gárófalo viu seu nome lançado para prefeito no Ceará. A idéia foi do reporter Vinicius Lima, que também visitou o avô da senhora Miriam Moema e se esqueceu de trazer mais um punhal para a coleção da moça dos olhos amendoados.

Yma Sumac foi prêsa ao desembarcar em Nova Iorque, enquanto Chaplin recebeu o prêmio da Paz. A polícia de Minas Gerais permite que o Sr. Colé esteja sôlto. Felizmente não deixarão seus "brôtos" no palco — sòmente na rua. No Rio, fala-se em "Pernas (que já foram) Provocantes", enquanto Dulcina apresentará, e em boa hora, "O Homem da Minha Vida". Obra de poético romantismo, do francês Michel Dulud, que talvez me leve à platéia. Na Bahia, vê-se "Senhora dos Afogados", num momento buliçoso, em que até a "figura" anda de vez em quando pela Bahia. Havia prometido à atriz Maria Fernandes que veria sua "première". Não vi, mas sei que tôda a Bahia falará e adorará Soninha Oiticica.

Caribé da Rocha diz que, na próxima semana, mostrará ao público seu grandioso "show". Haverá muitas mulheres e todos os cenários serão músicas emolduradas.

O "Museu de Arte Moderna" fêz anunciar ao público nove cursos que serão encetados esta semana. Por que êles não pedem ao Dr. Alfredo Pessôa uma pequena vitrina no "Dep. de Turismo e Certames"? Saibam que o editor José Olympio entregou às livrarias novas edição das Obras Completas de José de Alencar. A Editora Jackson (Tesouro da Juventude) entrega novamente ao público as Obras Completas de Machado de Assis. Desta vez, revistas pelo sergipano Amélio Buarque de Holanda Ferreira.

O arquiteto Oscar Niemeyer mostrou o projeto da Biblioteca de Minas Gerais. E' revolucionário.

A escritora Dinah Silveira de Queiroz recebeu prêmio, e apresentou a seguinte sugestão aos acadêmicos: "Por que a Academia não faz de sua tribuna, uma tribuna de debates públicos?". O Poeta Magno, que é Paschoal, também quer concorrer à cadeira número vinte e nove, da

(Conclui na página 63)

ARTE SOCIAL E PSIQUISMO

H. PEREIRA DA SILVA

OS elementos tidos e havidos como sociais que caracterizam a arte moderna provêm, em grande parte, da complexidade psíquica mais do que plástica.

Não adianta nada a obstinação de pretender a arte como expressão estética, pura, intrínseca, alheia aos valores íntimos, às esperanças e às frustrações alimentadas pelo homem que existe no artista. Claro, numa obra de arte o estético importa, e muito. Daí, porém, a uma apreciação crítica a êste fator tão essencial quanto relativo — pois que o conceito do belo varia de indivíduo a indivíduo, é que não daremos o nosso apoio. E como não se pode uniformizar o gôsto humano, obrigando o repúdio disto ou daquilo, assim como a sua aceitação, sem levar em consideração a opinião alheia, o mais razoável, parece-nos, seria a eliminação parcial da cogitação crítica precisamente do que ela mais se preocupa: o julgamento estético na obra de arte.

As correntes modernas compreenderam isto quando deixaram à margem das suas realizações o sentido do belo convencional substituindo-o por uma concepção por vezes estética, tanto quanto a forma pela qual esta concepção nos é apresentada, desagradando à visão ótica. E' por isto que os modernos — generalizamos neste vocáculo tôda arte revolucionária nos dias em que vivemos — estão, em que pese seus protestos, mais distantes do povo do que os acadêmicos. Estes últimos cuidam, evidentemente, mais da forma do que da concepção de suas obras. Limitam-se, como é notório, em reproduzir as coisas, objetos ou pessoas tal qual elas se apresentam às suas palhetas, precursoras, em certo sentido, das nossas máquinas fotográficas...

Mas, esta é outra face do assunto. O que desejamos no momento, em linhas gerais, é expor o nosso conceito sôbre arte social e psiquismo.

Chegamos a conclusões contrárias às divulgadas pelos "camelots" em disponibilidade. Resta agora prosseguir analisando as manifestações psíquicas que as ditas obras sociais ocultam na sua maioria. Os exemplos aí estão vivos em Alberto Guinard, Di Cavalcanti, Djanira, Milton Dacosta, etc.

Antes de mais nada torna-se necessário o lembrete de que a realização artística, consciente ou inconscientemente é sempre a projeção do "ego". E como tal, tôda arte está subordinada à natureza íntima do seu criador. Não importam os despistamentos, as contradições, as metamorfoses aparentes. O psiquismo do artista serve-se mais de nuances para dar expressão à sua linguagem interior do que a palheta, as tintas e os pincéis, ao emprestarem forma e côr às coisas.

As nuances psíquicas nos preocupam. E delas procuraremos extrair o que outros julgam ser apenas exteriorização plástica. Quando em recente estudo demonstramos que as características sociais na pintura de Candido Portinari escondiam uma outra significação mais imperiosa até então a aceita por todos, enunciavamos uma verdade despercebida, inclusive do artista.

Explicamos, na ocasião, o sentido social da sua obra como um pretexto consciente a fim de que o inconsciente pudesse aflorar. Em outras palavras: assim procedendo o artista poderia ter tido um propósito deliberado, mas sem que desse por ela, como se costuma dizer, êsse propósito foi traido pelos ardis inconsciente e o que nos parecia então social, adquiriu, convincentemente um aspecto psíquico gritante da sua personalidade.

Pintando gente pobre, meninos de Brodowski, que fez o artista senão pincelar seus recalques de infância?

Já respondemos a esta interrogação em livro publicado. ("A Função do Inconsciente nas Artes Plásticas").

Não é nosso intento repetir aqui o que dissemos antes. Vejamos, portanto, outro exemplo. Tomemos Lassar Segall, entre tantos. Sua pintura também, como se sabe, é quase tôda "social'. O povo, com seus sofrimentos, constitui um dos motivos constantes dos seus trabalhos mais representativos. E, entre eles, destaca-se o "Navio de Emigrantes", tela de grande dimensão material e artística.

Pensando no simbolismo que a escolha do motivo e título que êste trabalho sugere — sem deixar de ter em mente que Segall, por mais radicalizado que esteja entre nós, aqui chegou em um "navio de emigrantes" teremos aí, na dcifração desse símbolo, o aspecto psíquico da sua obra sobrepujando o social tão discutido.



Tela de Lassar Segall



H. R. BARROSO

SALADA RUSSA MODERNA

Corte como à Juliana, em pedacinhos compridos, quantidades iguais de cenouras, nabos, vagens e batatas cozidos separadamente. Abra uma lata de petits-pois e outra de atum em conserva, e escorra o caldo de ambos. Escorra os legumes e deite em azeite, vinagre e sal, em muito pouca quantidade. Desfie o atum no meio do prato, e faça um buraco no centro, arrume ao redor os legumes aos montes de cada qualidade, e cubra o atum com môlho feito com 1 gema crua, outra cozida, desmanchadas em meia xícara de azeite, como maionese, e algumas gotas de limão. Coloque no centro pontas de aspargos de uma latinha pequena, ou um "bouquet" de couve-flor cozida. Enfeite com pedacinhos de conserva, pickles ou alcaparras.

RAVIOLIS (Com diversos recheios)

RECHEIO SIMPLES — Cozinhe miolos em água e sal, junte 150 gr de espinafres cozidos e expremidos, e bata com uma faca. Incorpore 100 gr de queijo ralado e 2 ovos duros. Misture tudo e reserve.

RECHEIO DE FRANGO — Passe pela máquina a carne de 1 frango assado, junte 100 gr de presunto picado, 10 gr de queijo ralado, 2 ovos e uma fatia de pão umidecido no leite. Misture tudo no fogo e guarde.

RECHEIO DE PATÉ — Compre uma latinha de qualquer paté nacional e empregue como recheio.

A MASSA — ½ kg de farinha de trigo peneirada, 1 colher das de chá de sal, 6 ovos e 1 colher de manteiga e outra de queijo ralado. Misture tudo e vá molhando com água morna até que forme uma massa lisa. Abra com o rôlo, bem fina, sôbre uma tábua polvilhada de farinha de trigo e corte em duas partes. Numa bote espaçados, o recheio em montinhos do tamanho de avelãs e cubra tudo com a outra parte, ligeiramente umidecida, para colar. Corte em rodelas, com um pequeno cortador próprio, ou com uma latinha e acalque as bordas para não abrirem. Quanto menores, mais apreciados são os raviolis. Também pode cortar rodelas, umidecer as bordas, botar um pouquinho do recheio e dobrar como pastésinhos. Leve ao fogo uma caçarola com água e sal e quando ferver jogue dentro os raviolis. Deixe cozinhar por uns 10 a 12 minutos apenas. Retire da água com a espumadeira grande e arrume numa peneira de taquara. Tome um prato côncavo, unte de manteiga, polvilhe com queijo ralado e vá deitando em camadas os raviolis, queijo ralado e um pouco de môlho (vede abaixo), terminando pelo queijo. Leve ao forno brando por alguns instantes e sirva. Não deixe os raviolis cozinharem demais, para que fiquem soltos.

O MÔLHO — Toste 1 colher de manteiga com 1 de cebola picadinha e outra de açúcar. Junte 250 gr de tomates ou 1 colher de massa de tomates, ½ alho-porró, 1 ramo de cheiro e molhe com 2 xícaras de caldo de galinha ou de carne. Junte uma colher de farinha de trigo, tostada com outra de manteiga e leve ao fogo para engrossar. Passe por uma peneira antes de servir.

SOUFLÉ DE CAFÉ

Leve a ferver 1 litro de leite com 1 pitada de sal e 250 gr de açúcar, junte aos poucos 40 gr de fécula de batata, sem deixar encaroçar, 3 gemas e leve a ferver. Depois de fria adicione uma colher de café bem forte, as 3 claras em neve, misture tudo depressa e deite numa fôrma de porcelana, sem encher. Leve a assar no fôrno durante meia hora. Alguns minutos antes de retirar do fôrno, polvilhe de açúcar e deixe terminar de assar. Sirva na própria fôrma, ainda quente.

CASQUINHAS COM GELÉIA

Deite numa vasilha 2 colheres de manteiga, 2 de açúcar e 2 de água, e vá juntando farinha, até formar uma massa branda. Tire pequenas bolas da massa e com os dedos forre as forminhas untadas, estendendo o mais fino possível. Com a faca pique um pouco o fundo, para não estufar, e leve a assar no fôrno. Prontas, retire das forminhas e, na hora de servir, deite dentro qualquer geléia e cubra com um pouco de crême de leiteria batido com 1 colher de açucar. Se preferir, em vez do crême, cubra com suspiro e leve a tostar no fôrno. Estas casquinhas vazias podem ser guardadas em latas fechadas, por muitos dias e recheadas à proporção que forem sendo necessárias.

DOCE EGÍPCIO

Amasse 450 gr de farinha peneirada com 250 gr de manteiga, 1 colher de água morna e gotas de água de flor. Faça com estas bolas do tamanho de uma noz e com uma rolha faça uma cavidade no meio de cada uma delas e cubra com o recheio que preferir, enfeite a massa com uma pinça dentada, coloque as bolas num tabuleiro untado de manteiga e leve a assar em fôrno quente, durante uns 20 minutos. Polvilhe com açúcar ao sairem do fôrno.

O FESTIVAL DE...

(Continuação da página 9)

dos eles ocuparam o microfone dizendo suas impressões da Bahia e agradecendo as constantes demonstrações de gentileza de que têm sido cumulados. Por fim, o presidente da Associação Atlética Baiana ofereceu à Rainha do Cinema Marly Sorel a flâmula daquela entidade, como recordação daquela visita.

Espetáculo de proporções grandiosas foi a apresentação dos artistas ao povo na Praça 2 de Julho, que se encontrava embandeirada e feericamente iluminada. Imensas faixas tinham dizeres expressivos como estes: "O povo baiano saúda o Cinema Nacional", "Salve Marly Sorel, Rainha do Cinema Brasileiro", "Homenagem do povo baiano à delegação do Festival de Cinema", etc. Reuniu-se ali uma multidão calculada em mais de vinte mil pessoas. Adolfo Cruz e Manoel Jorge, pelo microfone, faziam as apresenstações. Anselso Duarte, José Lewgoy, Emilio Castelar, Marly Sorel, Alexandre Amorim, Fada Santoro, Gilda Valença, Miriam Moema, Célia Cerqueira, Rosangela Maldonado foram todos vibrantemente aclamados pela assistênci.

Desejamos ainda mencionar a homenagem prestda pelos artistas baianos aos seus colegas que vieram do Rio e de São Paulo. Foi na "boite" do Hotel da Bahia e nela tomaram parte elementos destacados da Rádio Excelsior e da Rádio Sociedade. Já na véspera, aliás, essas duas emissoras haviam recebido, em seus estúdios, a delegação do Festival.

O terceiro dia da Segunda Semana do Cinema teve, ainda, a assinalá-lo o coquetél oferecido pelo Sr. Aristoteles de Góis, prefeito da capital, com a presença de figuras de projeção na sociedade, contando-se entre os convidados especiais o ex-governador Otavio Mangabeira, o almirante Borges Fortes, comandante da base naval de Salvador e o general Pinto Aleixo, senador da República. O prefeito foi gentilíssimo e dançou com várias artistas integrantes da delegação.

Finalmente à noite teve lugar na Vila Rui Barbosa um grande "show" popular. Apesar da chuva incessante que caia, o povo não se arredava de junto do palanque, animado e vibrante, aplaudindo sempre os artistas à medida que os mesmos lhe iam sendo apresentados.



Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

FÃS DE EMILINHA BORBA

Pessoas, umas, de cabelos brancos, como os de Sílvio Caldas, vieram cumprimentar-me pelo artigo que escrevi so bo título «Lágrimas de Sílvio Caldas» e aqui estampado. Não me espantou a solidariedade de quantos — e não foram poucos — m'a testemunharam, alegrando-me a certeza de que estava com a razão, ao verberar, com irada veemência, os «desmandos» dessas mocinhas que não sabem se comportar em auditórios de rádio. Incidentalmente, falei em fãs de Emilinha Borba, isto é, em algumas jovens que se comprazem em berrar, na suposição de que, assim, contribuem para alicerçar a popularidade dela, que é sinônimo de popularidade. Na clareza do texto e no seu entendimento não havia sequer uma alusão menos digna às fãs. A crítica dirigia-se e circunscrevia-se, obviamente, às «cigarras de auditório».

Só um psicopata iria mal-falar de fãs, sejam êles de Emilinha, Cauby Peixoto ou de quem quer que seja, aqui ou em Pam Mum Jom. Mas, eis que, de Franca, uma jovem nos endereça uma epístola que julgo desaforada e insultante, na qual, fazendo aquilo que, na medida de sua cultura, condena — protesta contra o suposto ataque que formulamos a TODAS as fãs da cantora da Rádio Nacional. Por essa não esperava!

Então é plausível que um jornalista venha, de público, injuriar os fãs, se são êles a razão de ser da profissão artística, em especial, dos cantores? Além disso, sempre que — e é tão raro — falo de Emilinha Borba, colocando pingos nos «is» que, para mim, não têm, afirmam que o faço por despeito. Ora bolas! Não vêm logo que despeito é prá fracassados ou concorrentes e não prá mim, que vivo muito bem, graças a Deus, sem tempo para atender ao crescente trabalho que me solicitam! E quem falou de Emilinha?

Conheço Emilinha desde criança, mantendo, com ela, cordiais relações, tendo já escrito que, em popularidade, ninguém, no rádio, a supera. Lembro-me que, na segunda transmissão do programa «A Felicidade Bate à Sua Porta», na rua Coração de Maria, no Meier, perdi belíssimo relógio de pulso por ter feito uma fôrça dos diabos para proteger Emilinha de frenético assalto dos fãs Em Belo Horizonte, foi a mesma coisa. Tudo isso, porém, não me proibiu de escrever o que escrevi, quando o maior intérprete da música popular brasileira que conheci e conheço, Sílvio Caldas, chorou devido à indesculpável grosseria que, pela primeira vez em seus vinte e seis anos de cantor, sofreu — por causa de umas moçoilas.

As «cigarras de auditório» devem lembrar-se de que «o nosso direito termina quando o dos outros começa». E saibam: gosto de Emilinha e admiro Sílvio.

MIGUEL CURI

Notícias

Com um grande espetáculo no Teatro João Caetano, no próximo dia 26, Renato Murce comemorará seus trinta anos de rádio — A Rádio Nacional voltou a transmitir o programa de Nestor de Holanda, «Quem E' Mais Inteligente?», aos domingos, às 20,30, em lugar de «Piadas do Manduca» — Sérgio de Oliveira no rádio-teatro da Nacional e Mayrink — Faleceu o pianista Ferreira Filho, no dia 8 do corrente — Francisco Carlos em excursão por trinta cidades paulistas — Com a Dra. Maria Rita Soares de Andrade, às terças, quintas e sábados, às 18,05, a Rádio Jornal do Brasil está apresentando o programa «Aprenda Democracia» — O professor Euripeles Cardoso de Menezes com a «Oração da Tarde», às 18 horas, na Mayrink — Carlos Pallut renovou contrato com a Nacional, deixando, assim, de ir para a Continental — O maestro Alceu Bocchino na PRE-8 — Roberto Faissal casará no dia 24 dêste, em Petrópolis — Aniversários: 16, de Paulo Gracindo; 18, de Stelinha Egg; 19, de Araci de Almeida; 21, de Silvino Neto, e 24, do jornalista Vanderlino Nunes, redator da Redação Comercial da E-8. No dia 15, o degas aqui estará soprando velas de um bolo.

Vamos trocar cartas?

Uma permuta de missivas é sempre util e agradável. Mantenha uma, nobremente, e verá. Escreva a um dos nomes abaixo ou envie-nos o seu, para publicação.

Cupão de inscrição

Isto aqui vale como um cupão. Mande-o junto com sua inscrição, na qual dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço c, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos, a seguir, o nome das pessoas desejosas de iniciar uma troca de cartas com os nossos leitores, acompanhados de seus dados pessoais e preferenciais, se os tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Alfredo Matos, 21 anos, estudante de Medicina; R. do Rocha, 42, casa 3, Rocha — José Vanderlei Rescof, 24 anos, bailarino, em al., ing., port. e russo com o Br. e exterior, ballet, coreografia e artes; R. Guararu, 150, Rocha — Lodegário Marques, 30 anos, marinheiro, com Norte e Sul; R. 1º de Março, 141, loja — Erico Pereira, 27 anos, comerciário, com Barra Mansa, Barra do Piraí, Rio e Pres. Prudente; R. Ferreira Pontes, 479, casa 1, Grajaú — Ivonesio de Miranda, 19 anos, escrevente, com Bahia, Ceará e Pernambuco; Cruzador Barroso, M. da Marinha — Miguel Nunes, sargento, 26 anos; H.C.M.; M. da Marinha — Sebastião da Costa, 21 anos, fuzileiro; C. F. Navais, M. da Marinha.

JAPÃO — Sr. Hidenori Watanabe, 23 anos; 22, 1 chome, Nukojima, Sumida-Ku, Tokyo — Sr. Kouichi Yokoyama, 23 anos, cine e leitura; 6-16 Inatuke, Nishi-Machi Kio-Ku, Tokyo. Assim mesmo, ambos os endereços. São estudantes e correspondem-se em ing. e japonês.

INDIA PORTUGUESA — Antonio José Horta, 22 anos, enfermeiro, em fr. e port. com moças, e Alberto Ribeiro Marques, 29 anos, mecânico, engenharia, mecânica, divisões; 1º cabo enfermeiro e 1º cabo, C. C. S., Batalhão de Caçadores n.º 1, Velha Goa, Ásia.

FRANÇA — J. Tene; 5 rue de Liège, Beauvais en Cambresis (Nord) — Guy Chesnel, filatelia; Le Moulin, Altube (Orne) — Brisemure Raymond, filatelia; Rue des Roses, 32, Paris (18e.) — Alain Delmas; Le Gault Perche Loir e Cher). Todos em francês. Endereços assim mesmo.

AMAZONAS — Sandra Regina da Silva, 24 anos, funcionária, com Minas, Pernambuco, R. G. do Sul, S. P. e

Bahia; R. Emílio Moreira, 273, Manaus.

PARÁ — Belém — Sandra Regina dos Santos, 15 anos, com estudantes do Rio; R. Diogo Maia, 657 — Carmélia Oliveira, 21 anos, estudante, com maiores de 23; Trav. Campos Sales, 453 — Mary Dantas, 21 anos, estudante; Av. Almte. Tamandaré. 440.

PIAUÍ — Teresina — Maclovia Martins, 20 anos, estudante; R. da Glória, 888 — Telma Maria Mendes, 20 anos, autárquica; R. Rui Barbosa, 616 — Dorian Régis Almeida, 21 anos, estudante; R. Lisandro Nogueira, 888.

CEARÁ — Fortaleza Helena Dantas, 19 anos, normalista; Av. João Pessoa, 5.521 — Pergentino de Andrade e João Falcão, 17 e 18 anos, estudantes; R. Major Facundo, 1.771 — Mary Rodrigues, 16 anos, estudante; R. Senador Pompeu, 1.833 — José Ribeiro, 20 anos, funcionário, com Minas, Rio, S. P. e João Pessoa; Vila S. Francisco, km 8, n.º 174. Assim mesmo.

MARANHÃO — S. Luiz — Suely Santos, Mary Suzete e Sally Slay, 18 anos, estudantes, com o Sul; Trav. do Machado, 81, R. João Luiz, 174, e R. do Oiteiro, 667 — Elita Ribeiro 22 anos, costureira; Estrada da Vitória, 124, Fé em Deus.

PERNAMBUCO — Paulo de Morais e Valdemar A. Costa, 25 e 27 anos; Casa de Detenção, Recife — Mary Bezerra, 20 anos, escriturária; R. da Imperatiz, 102, Recife — Iva Duarte, 21 anos, contadora; R. do Bonsucesso, 63, Olinda — Solange Soares e Chimene Regia, 17 e 21 anos, comerciárias, e Tânia Maria, 20 anos, escriturária; R. Vidal de Negreiros, 156, Caruaru — Djanice Melo, 22 anos, professora, com maiores de 25 dos 2 sexos, do Br. e exterior; Escola Rurau Belém de Maria, Catende.

SERGIPE — Aracaju — João B. Nascimento, 17 anos, estudante; R. Capela, 199 — Selma Eliana Galvão, 20 anos, estudante; Av. Pedro Calazans, 74.

BAHIA — Filomeno Matos, 35 anos, funcionário; Senhor do Bonfim. Assim mesmo.

ALAGOAS — Maceió — Lisiane Barros, 26 anos, professora, com Br. e Portugal; R. Angelo Neto, 187, Farol — Maria José Bezerra, 17 anos, estudante; R. Cididião Durval, 70, Farol.

MINAS GERAIS — Elizabeth Maria, 18 anos, estudante, com maiores de 23; C. Postal 169, Araguari — Wilson Alves, 23 anos, comerciário, com espíritas; R. Visc. do Rio Branco, 634, Rio Novo — Sandra da Silva, 20 anos; R. Campolide, 194, Barbacena — Joana D'Arc Coelho, 39 anos, florista, com maiores de 47; R. Marcelino Gonçalves, 169, Juiz de Fora — Myrian Celeste Melo, 28 anos, funcionária, com maiores; R. Turmalina, 57, Prado, B. Horizonte — Sandra Medeiros, 29 anos, aux. de escritório, em ing. com Br. e eterior, maiores de 30; C. Postal 1.004, B. Horizonte — Marília Franco, 21 anos, costureira; R. Rio de Janeiro, 303, B. Horizonte.

ESTADO DO RIO — Angela Ferraz, 17 anos, estudante de piano; R. S. Cristovão, 59, Barra Mansa — Antonio Carlos Guimarães, 17 anos, estudante; R. Assunção, 411, Caxias — Basílio de Jesus Oliveira, 35 anos, pardo, com moças de 25 a 35 da Bahia, S. P. e Rio, religião, lit. etc., e Euclides Silva, 24 anos, pardo, com moças de 22 a 26, livros, mus. e religião; Colonia Agrícola do Distrito Federal, Ilha Grande. Nomes enviados pelo «Clube Cultural Manuel Arruda», da própria Colônia — Severino Silva, 21 anos, com moças; Colônia Penal Cândido Mendes, Ilha

RIO GRANDE DO SUL — Rubem

Grande.

SÃO PAULO — Maria Creuza Martins, 23 anos, professora, com maiores de 25; Fazenda Belo Horizonte, C. Postal 1, Serra Azul — Maria Tereza, de côr, com maiores de 25 anos; Rua Seis n.º 833, Barretos — Aguinaldo Mendes, 22 anos, garçon; R. Rangel Pestana, 195, apt. 7, Cadeia Pública — Ides Pantarotti, 20 anos, doméstica, com maiores de 23; R. 7 de Abril, 264-12º andar, sala 1.216, Capital — Magnólia Lourdes, 25 anos, aux. de escritório; R. Santa Virginia, 27, Tatuapé, Capital — Maria Lúcia, 24 anos, aux. de escritório; R. Carlos Botelho. 427, Braz, Capital — José Antonio de Oliveira, 23 anos, cabeleireiro; R. Cons. Moreira de Barros, 83, apt. 4, Santana, Capital.

SANTA CATARINA — Idalicio e José Galdino Farias, 23 e 24 anos, comerciários; R. 1º de Maio, 351, Brusque — Ermelino, Arlindo e Ermelido Borgonovo, 22, 20 e 21 anos; comerciários; C. Postal 10, Brusque — Pafúncio Farias, 20 anos, comerciário; C. Postal 44, Brusque — Inez Krummel e Indiara Fauzel, 19 e 22 anos, normalista e enfermeira; R. Anita Garibaldi, 36, e Hospital Municipal, Bom Retiro, via Florianópolis — Nilson de Almeida e Pedro Corrêa, 22 e 21 anos, mecânico e comerciário; R. Altamiro Guimarães, 786, Tubarão — Maria Leda de Souza e Maria Vera de Souza, 18 e 14 anos, estudantes, com maiores de 20 e 17; R. Joaquim Vaz, 1.341, São José.

Kampff, 32 anos, guarda-livros, com encadernadores profissionais do Br. e exterior; R. Joaquim Pedro Soares, s/n, Novo Hamburgo — Marlova de Albuquerque, 16 anos, com maiores de 20; R. Hoffman, 552, apt. 2, Floresta, P. Alegre — Eleonora Elisa, 17 anos, com maiores; Av. Farrapos, 1.458, Floresta, P. Alegre — Alda Viana, 20 anos, doméstica; R. Flôres da Cunha, 44, S. Leopoldo — Elena Chuch e Cely Maria David, 18 e 22 anos, domésticas; C. Postal 13, S. Leopoldo — Cecy Rissely e Norá Barcelos, 20 anos; C. Postal 128, Pelotas — Denise Erdna, 22 anos, normalista; R. Gomes Carneiro, 1.014, Pelotas — Helena Rangel, 28 anos, comerciária, com Br., Arg. e Estados Unidos; R. Cel. Antonio 292, Montenegro.



O menino João Franklin da Costa Ferreira Neto, filho do jornalista Antonio Campos Costa Ferreira (Barnabé de Campos) e de sua espôsa, D. Olimpia Marina de Oliveira Costa Ferreira, completou, no dia 27 de junho p. p., mais um aniversário natalício. Por esse motivo, ofereceu uma festa aos seus inúmeros colegas e amiguinhos. Constituiu verdadeira surpresa o bolo, que foi uma miniatura, em doce, do Estádio do Maracanã, focalizando um sensacional Fla x Flu. Na foto acima, o aniversariante cercado de amiguinhos, vendo-se o lindo bolo

ESCOLA TÉCNICA PROFISSIONAL

Procura pessoas diplomadas ou não diplomadas em Contabilidade e Corte e Costura para criação de filial em qualquer cidade do Brasil ou do estrangeiro. Condições vantajosíssimas. Ensina por correspondência: Auxiliar de Escritório, Correspondência Comercial, Beleza Feminina, Corte e Costura, etc., etc.. Peça melhores informações em FEIRA GRANDE — Via Maceió — Alagôas.

COMO PEN

O CARTAZ

JOSÉ RENATO é o nosso CARTAZ de hoje. Sem dúvida alguma, é um nome que se vem impondo entre os ouvintes. Seu interêsse pelos programas que lhe são confiados muito tem contribuido para a valorização dos mesmos, haja visto sua atuação na Rádio Mauá, onde, conjuntamente com o esforçado Doutel de Andrade, conseguiu elevar o nível de audiência daquela emissora de 6,7 para 49,8, segundo estatística do IBOPE, e isto em apenas seis meses. Falando à nossa reportagem, José Renato confessou sua simpatia e admiração pelo atual diretor da H-8, a quem êle atribui o progresso atualmente verificado na Mauá. Deixando essa emissora, onde ocupava o cargo de diretor de "broadcasting", Renato voltou para a Nacional, onde está incumbido de dirigir vários programas, ao mesmo tempo que atua como locutor e animador, sendo o responsável pela narração das audições de João Dias, aos domingos, o "Clube do Caçula", etc.

Uma das coincidências entre artistas é que José Renato e Luiz Jatobá nasceram no mesmo dia e na mesma cidade, contando, portanto, a mesma idade e ambos são locutores e animadores de igual valor. Em conversa, Renato nos confessou que considera Victor Costa, Floriano Faissal e Radamés como as três vigas mestras da Rádio Nacional, sem os quais, talvez a E-8 não tivesse alcançado o prestigio de que desfruta.

E aqui terminou nossa palestra com o consagrado locutor, animador e rádio-ator da Nacional, que nos pareceu uma criatura simpática dentro de sua simplicidade de homem inteligente e culto.

CARTAS SELECIONADAS

Senhor Paulo José: — Sendo leitora assídua, dessa já tradicional revista, principalmente desta interessante seção, venho por êste meio, deixar a minha opinião sincera sôbre o grande maestro Severino Araujo e sua Orquestra Tabajára, a maior do nosso ritmo popular, assim como Severino é, ao meu vêr, um dos maiores maestros, músicos e arranjadores. Seus arranjos de "Rapzody in Blue", "Melodia em Fá", "O Homem que eu amo", "Natureza bela" e muitos outros que não me é possível citar por falta de espaço, são simplesmente notáveis. E como é gostoso ouvir os seus "chorinhos", na execução de sua orquestra. Basta citar "Um Chorinho em Cabo Frio", que a Tabajára executa com maestria deliciosa. Que ritmo!

Dou parabens ao grande Severino Araujo, desejando-lhe crescente sucesso. Que lhe sejam fáceis os degraus da fama para a glória, sempre valorizando a nossa mú sica popular, com seu talento e sua simpatia.

Gratíssima pela publicação desta, subscrevo-me enviando-lhe um abraço. Da fã Maria — Rio.

———oOo———

Sr. Paulo José — Saudações. — É com imensa satisfação que mais uma vez me utilizo desta simpática seção a fim de trazer o meu abraço e dar os meus ardentes parabens ao "Príncipe da Voz", João Dias, que acaba de levantar o honroso título de "Rei do Rádio". Êste admirável cantor conquistou a amizade de milhares de fãs, principalmente por ser dono de uma voz cheia de ternura, que tanto nos lembra a do nosso saudoso e inesquecível "Rei da Voz", Francisco Alves. Com a presente, não só desejo cumprimentar "Sua Majestade" João Dias, o nosso "Rei do Rádio", como também desejar-lhe tôda a felicidade possível neste reinado de 1954. — Cordialmente, — Nita dos Santos — Rio.

———oOo———

Prezado Sr. Paulo José: — Saudações. — Sendo leitora assídua de CARIOCA, principalmente de sua seção, é com prazer que escrevo esta para falar um pouco do meu artista predileto, do qual sinto-me orgulhosa de ser fã: Nelson Gonçalves. Jamais êle será substituido por outro, graças ao seu talento incomparável. Nelson é a glória da música brasileira e seu nome é um motivo de orgulho para a nossa radiofonia. Nós, suas fãs, já o elegemos o "Eterno Rei do Rádio", e como não o seria com sua voz doce, melodiosa e seu repertório sempre bem escolhido? Nelson canta com a alma e o coração, portanto, jamais perderá a majestade. Sua legião de fãs aumenta dia a dia e sem embargo de seu talento invejável, êle é simples, simpático e delicado para com

[...]SAM OS RADIO-OUVINTES

suas admiradoras, a quem concede sua máxima atenção. Imagine que reuni um grande número de fãs para avaliarmos sua voz e o resultado foi: Não há dinheiro que pague.

Desejando sempre muito sucesso ao feliz intérprete de "Carlos Gardel", eu e suas inumeráveis fãs, deixamos aqui nos nossos parabens e um grande abraço da Dirce Gomes — Rio.

———oOo———

Prezado Sr. Paulo José. — Somos assíduas leitoras de sua interessantissima seção em CARIOCA, "Como pensam os radio-ouvinte".

Resolvemos então em nome do Fã Clube Emilinha Borba de Ribeirão Preto, escrever-lhe a fim de felicitar a "Favorita do Brasil", pelo grande sucesso alcançado em nossa cidade.

Emilinha esteve entre nós no dia 13 de junho, e foi recebida como autêntica rainha da popularidade que é. Ribeirão Preto se mobilizou para render-lhe homenagens, e o que se viu então, jamais havia acontecido em outras ocasiões.

Desde o aeroporto até a sede do clube que a contratou, milhares de pessoas aguardavam ao longo da maior avenida ribeiropretana, a passagem da "rainha dos corações".

O "show" e o baile realizados à noite, com a presença de Emilinha, constituiram-se espetáculos inesquecíveis para a enorme platéia que os presenciou.

(Conclui na página 61)



GRAZIELA RAMALHO nasceu para representar. No seu tempo de colégio era sempre escolhida para os papéis de destaque, nas peças encenadas. Ainda hoje, Graziela adora o teatro e sempre que lhe apareça uma oportunidade ela voltará à ribalta. No rádio-teatro da Nacional, a consagrada rádio-atriz tem interpretado os papéis mais contraditórios que se possa imaginar, sendo o característico uma de suas especialidades. O que nem todos sabem é que ela canta, que possui uma "bossa" incrível interpretando números espanhóis. Sua voz é rica e melodiosa. E assim, além de uma artista de grande alento, Graziela possui uma simpatia cativante que a torna inesquecível.



LIGIA SARMENTO, já nessa época, era considerada uma das mais brilhantes rádio-atrizes, obtendo grande sucesso como uma das principais personagens de "Ternura", novela de Amaral Gurgel.



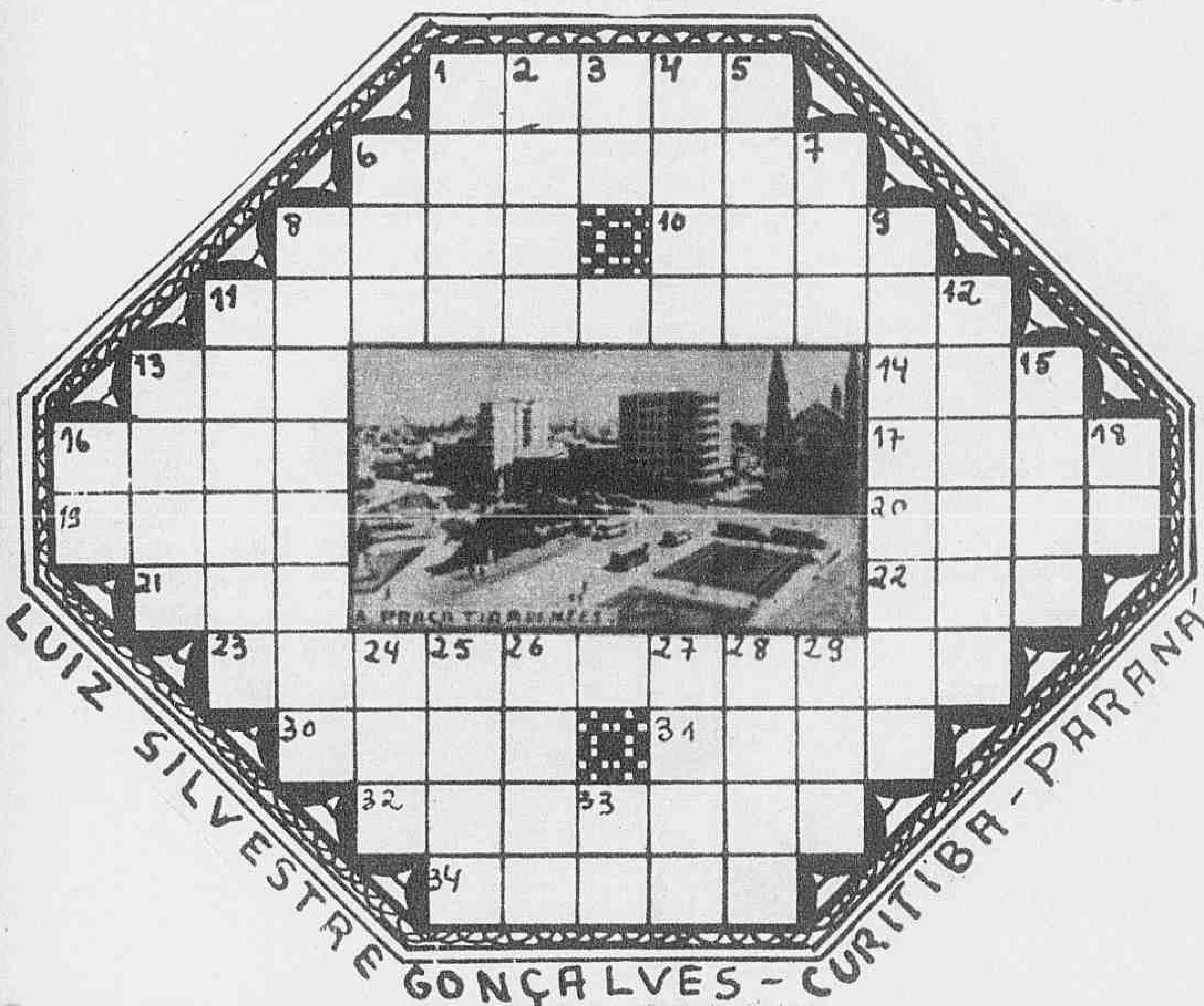
ALMIRANTE, que há muito é a "maior patente do rádio", lançava seu sensacional "Campeonato Brasileiro de Calouros", na Rádio Nacional, programa a que devemos Haydée Miranda, Rosita Gonzales e outros



VIRGINIA LANE, voltava de Buenos Aires, para onde fôra sem contrato, mas de onde voltava cheia de louros, porque atuara com destaque no teatro, fizera um filme e... casara, segundo publicação da época.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



CORRESPONDENCIA:

Comunicamos aos prezados leitores que só serão publicados os problemas cujos desenhos vierem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguesa. Pedimo-lhes que sejam evitadas palavras invertidas, incompletas, ou iniciais de nomes.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO NÚMERO AÑTERIOR

PROBLEMA TOUREIRO

HORIZONTAIS: — Abafado — Mu — Olaria — Atabermar — Ar — Cá — Mia — Pepita — Arco — Ira — Alma — Aloira.

VERTICAIS: — Má — Ut — Bá — Ia — Mercar — Aia — Cal — Bem — Bolo — Mi — Fôr — Pira — Al — Ir — Dar — Oi — Tá.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: — Am — Os — Carapó — Aramar — Disaco — AA — Ar.

VERTICAIS: — Acaba — Maria — Rás — Ama — Opaca — Soror.

PROBLEMA MEU BAIAO

HORIZONTAIS: — Parede — Atacar — Tarara — Ir — Ur — Aspe.

VERTICAIS: — Pati — Atarau — Arar — Sêca — Daruês — Erar.

PROBLEMA CURITIBA

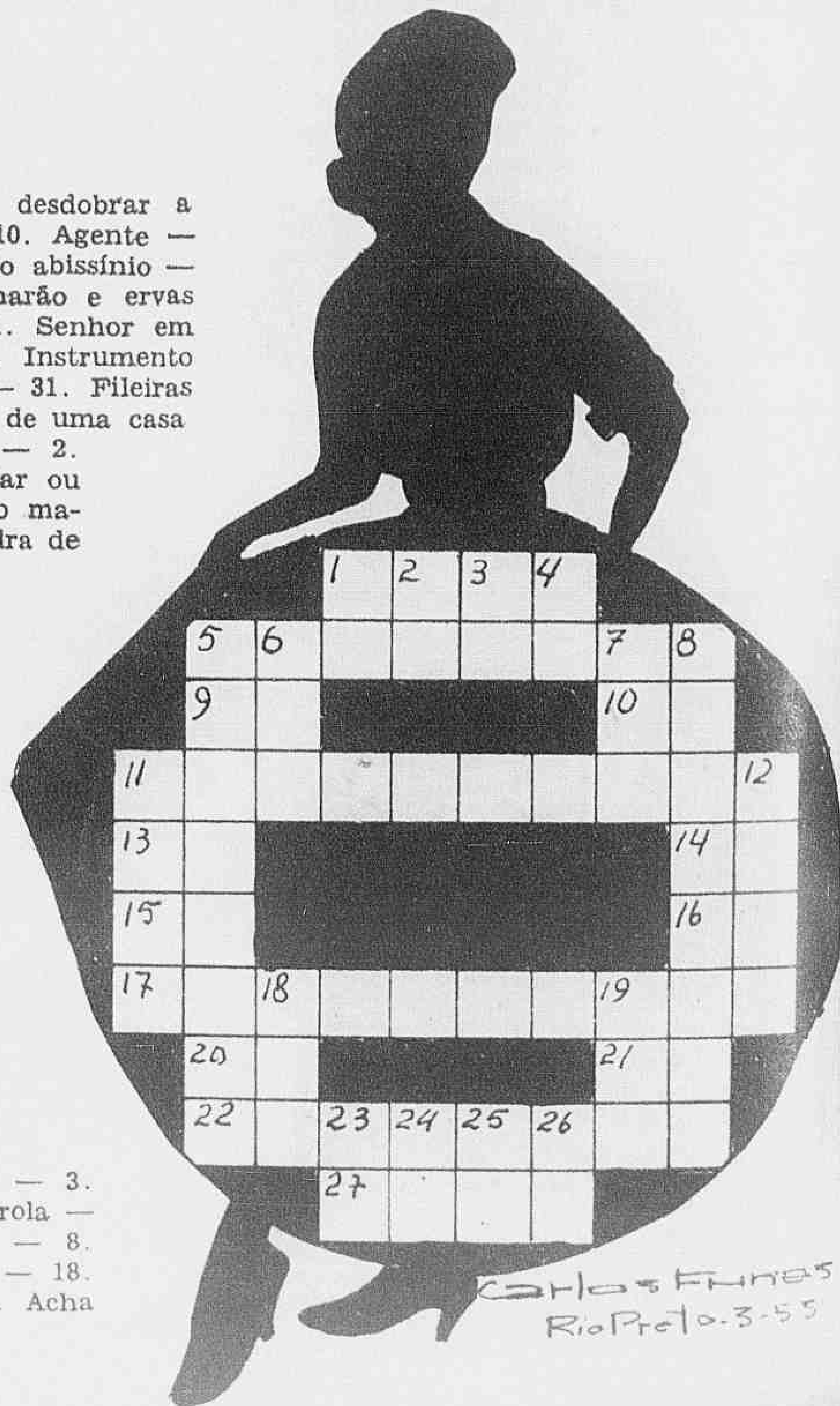
HORIZONTAIS: — 1. Fazer trabalho de sapa — 6. Ato de desdobrar a parada no jôgo — 8. Ave canora do Canadá e das Carolinas — 10. Agente — 11. Que não são amoráveis — 13.. Bandeira; partido — 14. Título abissínio — 16. Interj. designativa de cólera, enfado — 17. Guisado de camarão e ervas (plu.) — 19. Fugi — 20. Espécie de cesto feito de taquara — 21. Senhor em inglês — 22. Subúrbios da cidade ou de terra importante — 23. Instrumento de ferro, para desbastar pelos — 30. Tudo que serve para fechar — 31. Fileiras 32. Espécie de rêde de pesca (plu.) — 34. Compartimento principal de uma casa

VERTICAIS: 1. Pá com que se ergue a terra que escavou — 2. Navegam — 3. Coisa insignificante, passageira (fig.) — 4. Arrastar ou guiar (barcos) à sirga — 5. Cada um dos sistemas dt organização maçônica — 6. Parte mais larga das pernas das reses (plu.) — 7. Pedra de moinho (plu.) — 8. Nome de várias espécies de árvores pomáceas (plu.) — 9. Espalharás gota a gota — 11. Tranquilizar-se — 12. Terreno sáfaro — 13. Ofensivos — 15. Base; pedestal — 16. Carta de jogar com um só ponto marcado — 18. Abreviação de Sociedade Anônima — 24. Calda de açúcar distilada das formas nos respectivos engenhos — 25. Fôlha de palmeira preparada para nelas se escrever — 26. Notícia imprevista — 27. Assalto à mão armada, a uma aldeia de índios — 28. Pronome pessoal — 29. Caminhavas — 33. O mais.

PROBLEMA SILHUETA

HORIZONTAIS: — 1. Soltar miados — 5. Segurava com a corda; prendia — 9. Base — 10. Mistura gazosa — 11. Que restringe — 13. Andar; caminhar — 14. Resposta ao apêlo do nome — 15. Pedra de moinho — 16. Sol dos antigos egípcios — 17. Estendias; derramavas — 20. Vento — 21. Em psicanálise, o substrato instintivo da psique — 22. Tirara para trás ou para si — 27. Composição para ser cantada a uma voz.

VERTICAIS: — 1. Instrumento de pedreiro — 2. Morrer — 3. Gesto — 4. Símbolo químico do Rádio — Dar a semelhança de pérola — 6. Espaço de tempo — 7. Desloca-se de um lugar para outro — 8. Harteada; Eregida — 11. Usada pelos poetas — 12. Governantes — 18. Medida agrária — 19. Aparecer — 23. Basta — 24. Andar — 25. Acha graça — 26. Em partes iguais.



Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio

—(o)—

M. A. — Rio — Peter Ustinov apareceu em nossas telas em poucos filmes, antes de «Quo Vadis?»: apenas em cinco — na comédia de Will Hay — «Professor astuto», em «...e um avião não regressou» e «Têmpera de aço» (dois belos filmes de guerra — o primeiro de Michael Powell, o segundo de Carol Reed), «Depois de minha luta, meus crimes» (versão britânica de um famoso celulóide anti-nazista francês), e «Hotel Sahara». Em «Têmpera» (This Way Ahead) trabalhava com Leo Genn, o Petrônio...

—(o)—

JERONIMO BILAC — S. Paulo — Barbara Payton tem uma «filmografia» pequena: «O cêrco» (Trapped), «O amanhã que não virá» (Kiss Tomorrow Goodbye), «Resistência heróica» (Only the Valiant), «Os tambores rufam ao amanhecer» (Drums in th Deep South), «Bad Blonde» e «The Great Jesse James Raid», êstes inéditos no Brasil.

—(o)—

BATISTA CAMPOS — Campinas — Os seriados de Herman Brix (Bruce Bennett) foram os seguintes: «Os demônios em luta», «O Falcão da floresta», «As novas aventuras de Tarzan», «O guarda vingador», «O mistério do bairro chinês», «O novo Robinson Crusoé» e «Os demonios do Circulo Vermelho». «Tarzan e a Deusa Verde» não foi seriado. Ele deixou a Warner há muito tempo.

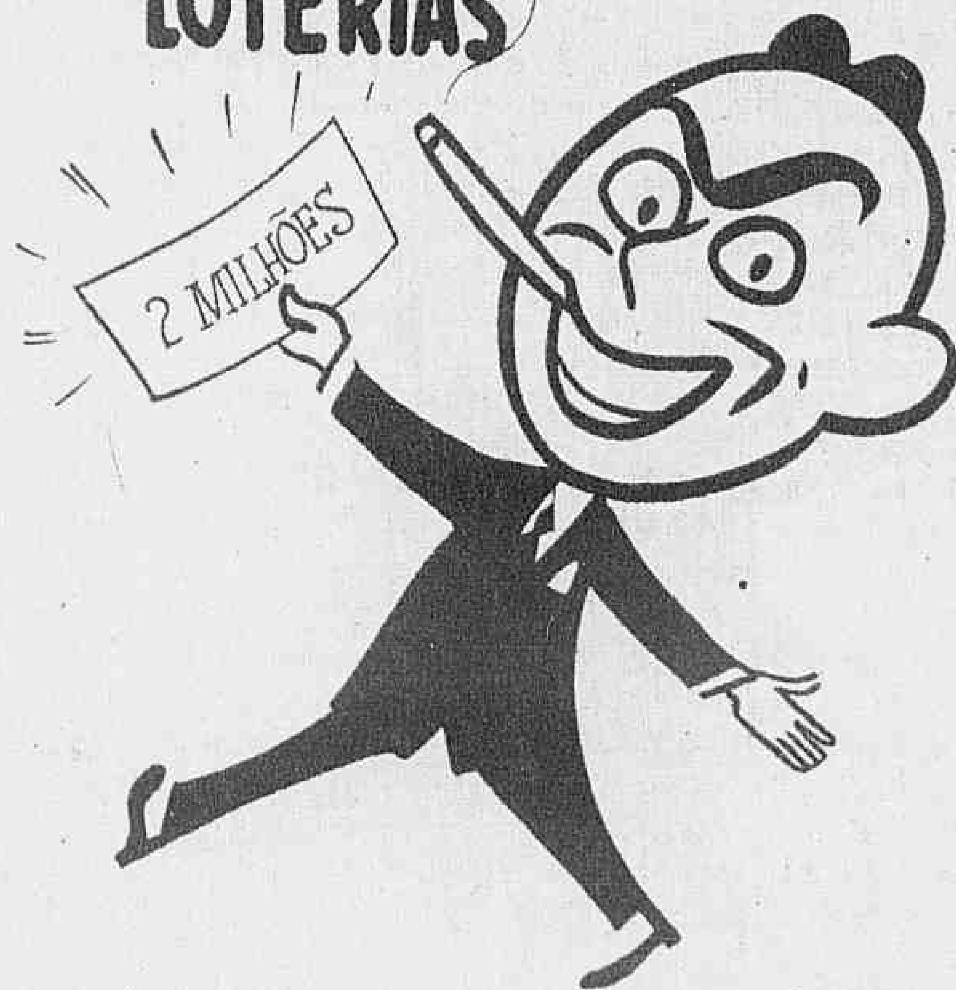
—(o)—

M. G. — Rio — Do filme «A educação sexual» não tenho notas. Não foi uma produção comercial e sim uma fita educativa produzida pelo Circuio Brasileiro de Educação Sexual, sob a direção do Dr. José de Albuquerque, aliás, um filme digno de figurar na história do cinema nacional. A data do mesmo é 1938.

—(o)—

MISS GLORIA — Santos — Ray Milland: «Alma das ruas» The Informer), «This Is the Life), «Orders Is Orders», «Beijos a esmo» (Strangers May Kiss), «Comprada» (Bought), «Papai solteirão» (The Bachelor Father), «Embaixador Bill» (Ambassador Bill), «Castigo do céu» (Payment Deferred), «Bolero» (Bolero), «Cupido ao leme» (We're Not Dressing), «Muitas felicidades!» (Many Happy Returns), «Entrevista tardia» (One Hour Late), «O lírio dourado» (The Gilded Lily), «Charlie Chan em Londres» (Charlie Chan in London), «A chave de vidro» (The Glass Key), «Quatro horas para matar» (Four Hours o Kill) «Amemos outra vez» (Next Time We Love), «Mulher admirável» (Alias Mary Dow), «Asas sôbre Honolulu» (Wings Over Honolulu), «A volta de Sophie Lang» (The Return of Sophie Lang), «Ondas sonoras de 1937» (The Big Broadcast of 1937), «A princesa das selvas« (The Jungle Princess), «Idilio nas selvas» (Her Jungle Love), «Três pequenas do barulho» (Thre Smart Girls), «Evasão de Bulldog Drummond» (Bulldog Drummond Escapes), «Garota de sorte» (Easy Living), «O tufão» (Ebb Tide), «Moça de expediente» (Wise Girl), «Conquistadores do ar» (Men With Wings), «Feitiço do trópico» (Tropic Holiday), «Dize-mo em francês» (Say It in French), «Hotel Imperial» (Hotel Imperial), «Beau Geste» (Beau Geste), «Caçadora de coração» (French Without Tears), «Idilio nos Alpes» (Everything Hapdpens at Night), «Irene» (Irene), «Espôsa d mentira» (The Doctor's Takes a Wife), «A fúria branca» (Untamed), «Levanta-te, meu amor!» (Aryse, My Love), «A revoada das águias» (I Wanted Wings), «Com qual dos dois?» (Skylark), «Num corpo de mulher» (The Lady Has Plans), «Vendaval de paixões» (Reap the Wild Wind), «Mulher, marido & Companhia» (Are Husbands Necessary?), «Coquetel de strelas» (Star Spangled Rhyth), «A incrível Suzana» (The Major and the Minor), «A bola de cristal» (Crystal Ball), «Para sempre e Um Dia» (Forevr and a Day), «O solar das almas perdidas» (The Uninvited), «Um lírio na cruz» (Till We Meet Again), «A mulher que não sabia amar» (The Lady in the Dark), «Quando desceram as trevas» (Ministry of Fear), «Farrapo humano» (The Lost Weekend) — «Oscar» da Academia, «Flor do lodo» (Kitty), «Champagne para dois» (The Weel Groomed Bride), «Meu pecado» (The Imperfect Lady), «Califórnia» (California), «O domínio das mulheres» (The Trouble With Women), «Cigana feiticeira» (Golden Earrings), «O relógio verde» (The Big Clock), «Miragem dourada» (Variety Girl), «Alma negra» (So Evil My Love), «Enquanto a morte espera» (Sealed Verdict), «O enviado de Satanaz» (Alias Nick Beal), «Tôdas as primaveras» (It Happens Every Spring), «O vale da ambição» (Copper Canyon), «Perdidamente tua!» (A Life of Her Own), «A dama sem coração» (A Woman of Distinction), «Veneração» (Night Into Morning), «Há um gato em minha vida» (Rhubard), «Na voragem do vício» (Something to Live For), «Círculo perigoso» (Circle of Danger) — filme inédito para o público, mas existente em 16 mm, «Lágrimas de mulher» (Close to My Heart), «O último baluarte» (Bugles in the Aftermoon), «O ladrão silencioso» (The Thief), «O misté-

(Conclui na página 62)



A FESTA DO...

(Continuação da página 25)

do a mesa o mais acolhedor e comunicativo instrumento de aproximação e confraternização dos homens — estará recebendo seus amigos do rádio, servindo-os com a solicitude que o particulariza.

— No meu restaurante, em Copacabana, os pratos serão os mais deliciosos, repimpando pelo cardário lá do Norte. Ambiente nordestino, redes, decoração, tudo se conjugando para lembrar a terra de doces recordações e encantos.

PELA PRIMEIRA VEZ

Não tenho notícia de que outro artistas brasileiro, com a popularidade e a militança de Manezinho, haja se despedido como êle o fez. E' a primeira vez que tal acontece. Talvez signifique que o rádio tenha remoçado e Mané envelhecido. Todavia, se pensarmos bem, o Mané cantor de emboladas, em 1933, na Rádio Mayrink Veiga, abrindo a sua carreira — cantava, além das emboladas, vários ritmos hoje apreciados e difundidos pelo país, através do rádio. Era o tempo em que o bolero não tinha lugar nos salões e orquestras, o tempo em que o tango, a valsa e o fox pontificavam. E Mané, brasileiro como quê, cantando aquilo que, no Rio e em São Paulo, era uma desusança ou excentridade, formava entre os raros pioneiros da divulgação da nossa legítima música.

Sua longa andança pelo rádio — Mayrink, Transmissora, Tupi, Record, Nacional de São Paulo e Nacional do Rio, como cantor, produtor, animador e compositor — foi marcada por fases históricas, tendo ele sido o seu vulto. Foi, por exemplo, o primeiro artista patrício a ser contratado, com exclusividade, por um produto comercial. Foi o primeiro, com a sua "Bola Embolada do Dia", a glosar os acontecimentos sociais e políticos.

O PINTOR

O artista em Manezinho Araujo é inato. De uns meses para cá, começou a pintar. Por instância de Manoel Barcelos, expôs seus primeiros quadros no "Clube da Chave"; agora, concorre à "Primeira Exposição dos Pintores do Rádio", promovida pela revista "Radiolândia" e pela A.B.R. Uma exposição que vem surpreendendo a crítica, ao público e à imprensa, tal a variedade de seus quadros e do seu mérito.

Por tudo isso, sentimos certa amargura por ver Mané deixar o rádio, levado por motivos poderosos. No entanto, e sua "Festa do Adeus" foi a melhor de sua vida, por ter valido como uma reafirmação de seus méritos e por provado que o povo não esquece aqueles que vêm dele e o representam tão lìdimamente como o fez Mané.

"Festa do Adeus" que foi a consagração de um artista, a glória e a laurea merecidas.

HOMENAGEM A...

(Continuação da página 17)

vivamente pelas histórias do "Congresso de Cultura", realizado no Chile, e ao qual compareceu o Sr. Rubem Braga. O Sr. Manuel Barcelos, presidente do "Sindicato dos Radialistas" e da "Associação Brasileira de Rádio", fêz-se acompanhar de sua espôsa. Encontrava-se em sua mesa o cronista e produtor radiofônico, Sr. Nestor de Holanda. O Sr. Henrique de La Roque esteve presente e conferenciou longamente com o homenageado. O Sr. Paulo Wanderley e senhora, sentam-se com o Sr. Jorge Lileli ("Amei um Bicheiro"). Via-se ainda, em sua mesa, a senhorita Annita Bartira. Anselmo Duarte ouvia a história da barba do Sr. José Lewgoy, e Fernando Pereira contava o enrêdo do seu próximo filme, enquanto acordes salientes do piano do Paiva, se faziam ouvir. Numa mesa longa, via-se a atriz Luiza Barreto Leite, em companhia de dois produtores cinematográficos paulistas, e, à sua frente, o Sr. Gabriel Spiguel e senhora, e mais, Sr. e Sra. Czaslaw Tromszczynszi e a Sra. Aga Salska.

O Sr. Jorge Dória, presidente em exercício do "Clube", lá prás tantas, mandou abrir a porta grande, e no centro da casa surgiu uma pista. Na pista, danças; em volta da pista, mesas — numa das quais se via o Sr. Oscar Bloch, tesoureiro do "Clube", acompanhado de sua noiva, senhorita Inês Levy. O Sr. Helio Fernandes sentava-se ao longo da pista, onde era cumprimentado pelos amigos, pelo nascimento de Helio Fernandes Jr., enquanto o humorista do "Cuco", León Eliachar, carregava o cantor holandês, Serge Singer, que fêz do violão de Catulo de Paula (Casa de Noca), sua guitarra. A senhorita Sofia acompanhava o cantor, o humorista, e Glauce Rocha "Rua Sem Sol".

Vinte e três horas. Chega o Sr. Nelson Quadros, acompanhado do Sr. Leandro Caetano Fonseca e do Sr. José Luiz Werneck, todos da revista "Manchete", que tomaram lugar na mesa do Sr. Salvyano Cavalcanti de Paiva, que já se encontrava com o Sr. Gervasio Batista e Faria de Azevedo. Na mesa ao lado, o Sr. Heitor Muniz e a cantora Marly Sorel, aplaudiam o cantor Ivon Cury, que interpretava lindas canções, dizia piadas, fazia imitações e se regozijava...

O crítico Brutus Pedreira conversava com a cantora Angela Maria, enquanto o Sr. Fernando Salgado se sentava ao lado da cantora portuguesa Gilda Valença, que acabava de gravar naquele dia uma linda canção. Dick Farney satisfazia-se com os acordes do Paiva, e o Sr. Gildo Amado também. O representante das máquinas fotográficas "Rolleiflex" esteve presente, e F. de A., nosso fotógrafo, usou a sua, fixando um flagrante do Coronel com o Sr. Cruts. O Sr. Joaquim Menezes elogiou o sucesso do Sr. Ibrahim Sued, enquanto o Comendador Ventura de Sá conversava com a Rainha Lili Marlene, que se tinha suicidado no dia anterior. Ela se fazia acompanhar da graciosa Dorothy Faginn e de Martha Rita, enquanto o Sr. Tony Seabra olhava o movimento, porque Ivon Cury prometia cantar "João Bobo", e o Sr. Dreyffus Catan ouvira. O' Sr. Paulo Crespo permaneceu até às tantas. O Sr. Doutell de Andrade também lá compareceu e pediu à vocalista de sua emissora que fôsse cantar. Ela é Rosinha Lorcal e agradou cantando, depois, dançando.

Moças graciosas e elegantes do elenco de Carlos "Satan" Machado, compareceram à noite que o "Clube da Chave" promoveu para o Cel. Gilberto Marinho, que também viu a noite prosseguir e ninguém falar em política. Todos foram candidatos — de somente um candidato...

DESPEDIDA DE...

Continuação da página 33

berei me portar à altura das nossas tradições".

Elegante e bonita, Marta Rocha, realmente, nos deixa esperançosos de obter uma colocação da qual nos ufanaremos, e foi levando as esperanças de um bonito feito, de parte de todos nós, que voou para o local do certame mundial de beleza — Long Beach.

SÉTIMA ARTE

(Continuação da página 41)

vitoriosa carreira de Fada Santoro. Graça Melo "sofre" mais um "test" cinematográfico e é brilhantemente reprovado. Não teve sorte o Sr. Melo no cinema, com ligeira exceção na sua aparição em "Escrava Isaura". Esta é a terceira ou quarta fica que faz na companhia de Fada Santoro. Carlos Cotrim, sempre um eficiente ator, tem o pior papel em tôda sua carreira. "Dúvida" é uma das maiores asneiras que se tem filmado sob os nossos céus.

"Procura-se uma estrêla"

(GIVE A GIRL A BREAK)

Metro Goldwyn Mayer — Direção de Stanley Donen — Cenário de Alberto Hackett e Francis Goodrich — Baseado numa história de Vera Caspary — Fotografia de William Mellor — Direção musical de Andre Previn e Saul Chaplin — Coreografia de tSanley Donen e Gower Champion — Canções por Burton Lane e Ira Gershwin — Tecnicolor — Produção de Jack Cummings.

Eis uma fita de certo modo despretensiosa, mas que agrada bastante o espectador. "Procura-se uma estrêla" foi feita com agrado e inteligência. Sem conter nada de mais extraordinário, possui entretanto uma direção viva, que disfarça a falta de história de Vera Caspary, que os cenaristas Albert Hackett e Francis Goodrich souberam encaminhar para o plano do musical sem consequências. Estes dois cenaristas são responsáveis pelos "scripts" de alguns sucessos de Judy Garland. Mas a grande revelação da fita é do seu diretor, Stanley Donen, que atende ao vaticínio do seu amigo Valdemar Torres, que certa feita, retornando de Hollywood, me disse ter conhecido um novo e inteligente diretor. Donen, depois de dirigir de parceria com Gene Kelly, teve sua prova de fogo em "Núpcias Reais", que orientou sozinho, e, agora, com "Procura-se uma estrêla", afirma-se no gênero. O casal Marge e Gower Champion está satisfatório e agrada nas suas possibilidades. Debbie Reynolds comparece com mais simpatia. Helen Wood faz sua es-

tréia com sucesso. Bob Fosse (que já estreou em "Kiss me Kate", que ainda não vimos) é um bom bailarino e cantor. Kurt Kasnar, Richard Anderson e outros comparecem, bem dispostos. Os números musicais são aceitáveis, destacando-se o da neve e o que o casal Champion dança entre as colunas de ferro.

"Procura-se uma estrêla" serve convenientemente para divertir e passar o tempo. E há ainda um desenho, premiado pela Academia, dos meus amigos Tom e Jerry — "O rato valsante", que é um divertimento.

NO TABULEIRO DA...

(Continuação da página 8)

da Rádio Nacional. Espera S. Excia., que a indústria do cinema brasileiro tenha um brilhante futuro e declara que os artistas nacionais nada ficam a desejar em relação aos estrangeiros. Um cafezinho é oferecido em ambiente de plena cordialidade entre os visitantes e o ilustre homem de govêrno.

COQUEIROS DE ITAPOÃ

Dorival Caymmi bem merece o seu nome numa das praças da Bahia. Grande compositor, soube cantar as belezas de seu torrão. Quanta poesia nas melodias que sua inspiração espalhou pelo mundo. Na praia de Itapoã, o cinegrafista Claudio Assunção, da cinegráfica São Luiz fez a tomada de inúmeras cenas que os apreciadores da sétima arte verão depois na Capital da República e em todos os Estados. Os baianos verão os jornais cinematográficos no Cinema Glória.

LAGOA DO ABAETE'

Fada Santoro foi "assaltada" por José Lewgoy na Lagoa do Abaeté. E o cronista, ajudado pelo diretor José Carlos Burle, foi em "socorro" da "estrêla"... Enquanto isso, a "câmera", sob a direção de Carlos Manga, registrou o "fato"... Como é cinematográfica a Lagoa do Abaeté! Grande artista! Obrigado à natureza pela sua esplêndida colaboração. Foi quem melhor atuou na cena improvisada... Mais adiante, Jorge Ileli, o presidente da Associação Brasileira dos Cronistas cinematográficos, jornalista Joaquim Menezes, Verol, Cleo Teresa e outros se acabavam, rebuscando de Canudo a deliciosa água dos côcos da Bahia...

EXCURSÕES

Várias excursões foram realizadas. Um ônibus à disposição da turma gastou gasolina, satisfatoriamente. Almôço no Yatch Club. Mergulhos. Sarapatel. Digestão sadia. "Show" na Vila Rui Barbosa, na Praça Dois de Julho. Exibições cinematográficas, rapazes cortejando moças. Moças sorrindo para eles... Enfim, tudo corre a contento. E o ônibus a serviço do pessoal...

A MOCIDADE EM FLOR

Jovens que olham para o céu e, na sua singeleza, encontram, passeando pela lua, como na história de Peter Pan, coisas maravilhosas, bronzeam sua pele assetinada nas praias de Salvador. O respeito à família é aqui um hino à vida. A tradição religiosa julgando as consciências e os sublimes afetos supe-ando os impulsos. A mocidade em flor da Bahia é a maior fã do cinema brasileiro. Que bons filmes compensem êsse extraordinário entusiasmo.



Berenice, encantadora filhinha do major Amaury da Motta Alves e de sua espôsa, Sra. Léa Land Alves, e neta do Sr. Egberto de Albuquerque Land, presidente do Centro dos Cronistas e Esportistas do Turfe.

LEIAM

A NOITE Ilustrada

A revista completa

UM PESADELO....

(Continuação da página 7)

Seus dedos penetraram profundamente em minha garganta. Perdi o uso da palavra.

"— Quer arrancar-me a alma — pensei — e sabe onde está.

"Ouvi minha mulher chamar-me, mas não pude responder-lhe porque sentia a língua travada. Logo compreendi que o fantasma, agindo com a destreza de um cirurgião que extirpa um tumor, se apoderava de minha alma e procurava extraí-la. Seus dedos pareciam forceps. Entretanto, eu não me sentia assustado. Ao contrário, sentia-me bem, libertado, como se renascesse. Minha alegria era comparável à de um turista que vai empreender uma viagem.

"Súbito, exclamei:

"— Pronto!...

"Realmente a estranha dissecação terminara e no instante preciso em que meu espírito deixava a carcaça que lhe servira de cárcere durante cinquenta anos, vi meu corpo tombar.

"Voltei a olhá-lo, admirado do que já não fosse meu, do que o golpe que recebera não me houvesse feito dano, e vi-o, melhor, "vi-me" estendido, peito para cima, pernas flácidas, a boca e os braços abertos, num gesto de despedida, como se meu cadáver me disse "adeus".

"Por uns instantes o contemplei assim, caido, em meio da entrada. Parecia uma cruz. E logo minha alma avançou por entre as sombras..."

Meu interlocutor prosseguiu:

— Se êste sonho fôr uma profecia e eu findar nas circunstâncias que acaba de narrar, pode dizer a seus amigos que fui assassinado.

INÉDITO NA...

(Continuação da página 11)

QUEM VENCERA' O PAREO?

Segundo as versões dos entendidos, "Mãe Preta" constituirá uma sensacional atração no mundo dos discos. Tão logo as emissoras comecem a divulgar as várias gravações, teremos a corrida do gôsto público na preferência da compra. Por outro lado, procuramos desvendar as interpretações e a forma das gravações e soubemos que tanto Maria da Conceição como Ester de Abreu gravaram com conjunto regional e Gilda Valença com orquestra, à base de cordas. Isto faz-nos prever ligeira vantagem para a feliz criadora de "Casa Portuguêsa", que, fato curioso, grava pela segunda vez e preferiu uma música brasileira.

VAI PARA O...

(Continuação da página 15)

— Que acha do cinema nacional?

— Está melhorando, de filme para filme.

— O melhor filme?

— "O Cangaceiro".

— Nossos melhores artistas?

— Jardel Filho, Tonia Carrero, Anselmo Duarte, Ruth de Souza e Oscarito.

— Quais os artistas americanos de sua predileção?

— Ava Gardner e Clark Gable.

— Virando de Pedro a Paulo, qual o prato que você mais aprecia?

— Sendo carne, por ser feita de qualquer maneira.

— Pratica esportes?

— Volei, natação e basquete.

— Gosta de ler

— Mais ou menos. Em compensação, sou louca por um cineminha...

— Qual a sua religião?

— Católica, apostólica e romana.

— O que acha da política

— Tal, coisa que não me interessa.

— Qual o maior susto de sua vida?

— Um atropelamento de caminhão.

— Qual a maior emoção?

— A emoção que senti no momento que me declararam finalista no concurso, foi grande. Mas, tenho certeza, a maior, mesmo, será no dia em que me sentir segura, com um belíssimo contrato, na carreira cinematográfica.

A propósito disso, nossa reportagem foi informada, e aqui o declaramos, a despeito do pedido de reserva de Nadir Fernandes, que a belíssima garota foi convidada para fazer um teste na Cinematográfica Santa Rita, Companhia que surpreendeu o mundo artístico e a crítica especializada que já teve oportunidade de assistir, nos estúdios, sua primeira produção, "Da terra nasce o ódio", considerado um dos maiores filmes brasileiros até hoje produzido.

Aí está o perfil da Debbie Reynolds paulista, que, através de suas confissões, próprias da criatura que, no dealbar da existência, se encontra arrebatada pelos sonhos de formosura e de arte, com que sente tôda a poesia do viver.

Nadir Fernandes tem ante si as mais esplêndidas possibilidades de vitória.

Deliciosa revelação do certame para se eleger e consagrar a "Miss Centenário".

E ASSIM O...

(Continuação da página 23)

seu gôsto é bastante eclético, pois envolve Gaughin, Rembrandt, Van Gogh e Grant Wood. Seus autores modernos favoritos são Steinbeck, Thomas Wolfe e Thornton Wilder.

Nos esportes, é, ainda, uma entusiasta da equitação e da natação. Como passatempo, prefere, não apenas colecionar, mas realmente executar receitas culinárias raras. Um de seus prazeres prediletos é descobrir novos bons lugares para almoçar. Muito comunicativa, adora fazer amizades, e seu extraordinário encanto e grande simpatia facilitam-lhe de muito tal prazer.

Dentre os filmes em que trabalhou até o presente momento, Anne apontanos "A Malvada", "O Fio da Navalha" e "O Grande Espetáculo", que aí vem, como os de sua preferência.

HISTÓRIA DE UM...

(Continuação da página 26)

de persegui-la como seus irmãos e não se exporia a quebrar o nariz numa queda.

Tudo aconteceu como planejara.

Quando sentiu a bôca ardente do sátiro sôbre a sua, soltou um grito de socorro. E encontrando fôrças no desespêro, livrou-se dos braços peludos e morenos e pôs-se a correr até ficar sem alento. Logo, ao certificar-se de que ninguém a perseguia, atirou-se sôbre o musgo e rompeu a chorar...

Desde êsse dia, nunca mais quis ver o pastor. Quebrara, involuntàriamente a jura. Devia apagar primeiro o beijo que lhe queimava os lábios.

Apagá-lo... Mas era possivel apagar um beijo?

Confiou seu segrêdo à água do lago, e a água lhe ofereceu sua ajuda. Mas sua frescura não conseguiu apagar o beijo do sátiro Astuto.

Pediu conselho ao sol, e o sol procurou limpar-lhe os lábios com a escova dos seus raios. Mas o beijo não se apagava.

Suplicou ajuda à lua. Esta derramou tôda sua prata em seu rosto. Mas o beijo continuava ali, irremovível.

Todo o bosque chorava com Lyra e por Lyra, porque a via afirmar e empalidecer cada dia mais. E sua porção diária de framboesas era dividida entre as irmãs, porque Lyra já não tinha apetite.

Por fim, ideou um recurso extremo. Pediu a uma ninfa amiga do sátiro Astuto que lhe rogasse em seu nome o segrêdo que apagaria o beijo fatal. O sátiro encheu-se de ira. Jamais dríade alguma lhe fizera semelhante ofensa.

— Responde a tua irmã — rugiu — que só as flores vermelhas que crescem perto do templo de Diana no caminho da aldeia têm poder para apagar meus beijos.

Quando Lyra recebeu a resposta empalideceu:

— Mas essas flores, as flores vermelhas que crescem perto do templo de Diana, são venenosas. Contêm um veneno terrível, o único capaz de matar uma dríade.

— Disse que só elas têm o poder de apagar seus beijos. — repetiu a emissária.

Lyra ergueu-se. E em seus olhos verdes havia o fulgor de uma decisão.

No momento preciso em que a dríade agonizava pelos efeitos do terrível veneno, junto à árvore do prado e o pastor beijava uma jovem pastora ao mesmo tempo em que lhe suplicava:

— Promete-me, Cora minha, que nunca beijarás ninguém nem te deixarás beijar por outro homem. Jura-me por êste beijo, amada minha...

O SONHADOR LUIZ...

(Continuação da página 31)

sucesso uma série de gravações com Luiz de Carvalho, principalmente "O Baião da Matriz", "O Baião das Mulheres" e "O Baião da Emilinha".

Luiz foi o idealizador da abertura dos "Fã-Clubes", porém, confessa que nunca pensou que fosse haver tanto barulho por causa dessas instituições, idealizadas por êle simplesmente pensando num amparo de determinado número de fãs para cada artista, a fim de que cada "astro" ou "estrêla" pudesse ter

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

um incentivo certo em tôda sua apresentação em público. Assim, Luiz de Carvalho se entristece profundamente com o que hoje acontece: inimizades, arrufos, intrigas de fã-clubes, sem nenhuma razão.

Apesar das ondas, há uma cordial amizade entre Luiz de Carvalho e Emilinha Borba. "A Favorita da Marinha" atende com a máxima simpatia a todos os convites de Luiz e jamais deixou de comparecer a seus programas, dando-lhe sempre estímulo e provas de cordial afeto.

Nesse fim de reportagem, felicitamos Luiz de Carvalho, pela passagem do primeiro aniversário de "Parada Musical", no dia 1.º de junho e, também, pelo grande festival realizado no Teatro João Caetano, comemorando essa data. Grandes cartazes do rádio, do cinema, do teatro e da TV compareceram, no dia 4 de julho, à festa comemorativa do primeiro aniversário de "Parada Musical". Luiz de Carvalho é uma criatura simpática e alegre, que muito agrada ao público ouvinte e a todos os seus colegas do rádio. E' um artista sonhador, que tem mil e um ideais a concretizar, em sua mente de eterno sonhador. Aguardemos, pois, as novas atividades artísticas dêsse querido radialista para novas reportagens.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 39)

Na M-G-M

Muito boa a gravação emprestada ao fox de Van Ness e Palmer, "Silver dollar" (Dollar de prata), pela Orquestra de Art Mooney. Na outra face apreciamos "Beg your pardon" (Desculpe-me), fox de F. Craig e Smith. Em suma, um bom disco para os fãs da música popular norte-americana.

—:—

Alô, fãs de fantasias musicais — A excelente Orquestra de David Rose está aí com "Bewitched" (Enfeitiçada), de Rodgers & Aart, e "Portrait of a flirt" (Quadro de um namôro), de Farnon.

Na RCA Victor

Os "fãs (somos um dêles) do excelente cantor Perry "Temptation" estão de parabéns! E' que a etiquêta em epígrafe lançou um dos maiores sucessos musicais, atualmente, nos Estados Unidos. Seu título — "Pa-paya mama", de autoria de Coleman, Gimbel e Saudler, que apresenta, na outra face, outra boa "performance" do maior intérprete de "With a song in my hert". Seu título — "You alone" (Solo tu), de Al Stillman e Robert Allen. Acompanhamentos (notáveis, por sinal) pela não menos notável Orquestra de Hugo Winterhalter.

—:—

No recente disco da excelente Orquestra de Al Goodman, ouvimos "All I desire", de David Lieber, do filme da Universal, "Desejo atroz", e, do filme da United Artists, "Melba", a linda melodia de Norman Newell e Misha Spoliansky, "The Melba waltz".

Na Microdisc

Passarim do Norte é um dos mais recentes cantores de baião. Compositor conhecido (trata-se do autor J. Mendonça), com muitas músicas gravadas, resolveu êle tentar se impor como intérprete de suas criações e de compositores nortistas. Aprovado num "test" na Rádio Mauá, vem se apresentando nesse prefixo, com geral agrado. Sua estréia na marca supra citada dá-se com os baiões "Rei do cangaço", de sua autoria e Atila Oliveira, e "Penêdo", de Floriano Rios e o mesmo Atila Oliveira.

—:—

Carlos Roberto, excelente cantor da Rádio Mayrink Veiga, foi o primeiro grande cartaz contratado por essa nova etiquêta. Seu disco de estréia reune dois bonitos sambas-canções. O primeiro, intitulado "Repulsa", e o segundo, "Sejamos francos", são, respectivamente, de autoria de Helio Nascimento e J. Ferreira, e J. Santoro e Colatino Coelho.

Na Copacana

Gilberto Alves apresenta-se com as músicas que conquistaram, respectivamente, o primeiro e segundo lugares do programa "Em primeira audição", transmitido pela Rádio Nacional carioca. Os números são os seguintes: "Vejo tudo, menos você", valsa de Cleber Bueno e O. G. Santos, e o samba-canção "Olhos azues", de Margot Bhorer e Yvone Finger.

—:—

Dolores Duran, atualmente na melhor fase de sua carreira, gravou os sambás-canções "O amor acontece", de Celso e Flávio Cavalcanti, e "Canção da volta", de Antonio Maria e Imael Neto.



Realizou-se em 22 de maio último, em Nilópolis, o enlace matrimonial do Sr. Herber de Araujo Marques, com a Srta. Amélia Corrêa Pontes, elementos de destaque da sociedade local. Na foto, os jovens nubentes após a solenidade.

UMA "ESTRELA" EM...

(Continuação da página 5

SUA CARREIRA

Há cinco anos passados, Susan Cabot apareceu pela primeira vez na tela, num filme sôbre as ilhas de Samoa. Mas, o papel que representou não lhe agradou muito.

Educada no Colégio Cristóvão Colombo, em Washington, transferindo-se depois para a Escola de Arte Dramática, Susan preparava-se para a profissão de atriz. Só que o seu objetivo era o teatro, chegando mesmo a trabalhar no palco e na televisão, de onde foi "raptada", segundo sua própria expressão, pela Universal-Internacional.

— "Quando ingressei na Escola de Arte Dramática — contou-me — não sabia o que escolher: eu poderia ser cantora, dançarina, atriz teatral ou desenhista. Resolvi experimentar um pouco de cada coisa, para me certificar do que mais me agradava. E acabei escolhendo o teatro, consagrando-me inteiramente à dicção. As lições de canto serviram para meu uso pessoal (na hora do banho) bem como as de desenho, pois eu mesma desenho meus vestidos. Quanto à dança, se não consegui talento para grandes auditórios teatrais, pelo menos posso usá-la nos filmes."

Susan tem especial predileção pelos papéis em que encarna personagens reais, que exigem um preparo cuidadoso. E leva tão a sério o seu trabalho, que, depois de terminado o filme, continúa ainda sob a influência do papel representado.

— "Quando encarnamos uma personagem, o difícil, depois, é-nos vermos livres dela..."

OS ESPORTES

E é para se refazer dêsses estados de espírito que Susan Cabot, vez por outra, dá uma escapadinha para o seu paraiso, na costa do Pacífico, onde pode ficar sòzinha com os seus pensamentos. Não é tanto, como muita gente pensa e como eu própria acreditava, por causa de seu divórcio. Tanto que, depois de alguns dias de férias, Susan volta a Hollywood com disposição para o trabalho e, se nas horas vagas não procura mesmo as amigas mais íntimas, não é para fugir das perguntas indiscretas, mas para dedicar-se a seus esportes prediletos: o tênis e a natação.

FINALMENTE. CYD...

(Continuação da página 20)

Contudo, não parou aí o seu asar. Logo no primeiro filme musical em que apareceu, naquele fabuloso "Quando As Nuvens Passem" ("Till the Cloud Roll By"), a "chance" de nada lhe adiantou, em consequência de razões puramente políticas: o estúdio não quis correr o risco de ver apagada por completo, nesse filme, a atuação de Judy Garland...

A verdade, porém, é que, segundo o dito popular, "não há bem que sempre dure, nem mal que nunca se acabe". E essa fase passou depressa na vida artística de Cyd Charisse. O primeiro filme que a exibiu tal como ela é, uma perfeita dançarina, foi "Festa Brava" (Fiesta"), no qual a garota apareceu dançando com o desengonçado Ricardo Montalban. Lembram-se dêsse "xarope" colorido, de Esther Williams? Mas, graças aos bons ventos, tudo passou sem prejuizo de suas qualidades até então, irrevelados em tôda plenitude.

O talento de Cyd Charisse só começou realmente a surgir a público quando do lançamento do tecnicolor "Dança Inacabada" ("Unfinished Dance"), no qual ela interpretou com mestria a conhecida página musical de David Rose, "Holliday for Strings", tendo a seu lado Margaret O'Brien. O tabu, com essa estréia foi quebrado inteiramente. Inteiramente, dissemos nós? Qual nada! Basta ver o que lhe aconteceu depois. Incluiram-na no elenco de "As Garçonetes do Harvey", uma película possuidora de tôdas as características da mediocridade, o que, entretanto, não deu para empanar de todo a boa impressão que Cyd havia causado.

Depois, pouco a pouco, foi se firmando cada vez mais, numa série de celulóides em que trabalhou, tais como: "Numa Ilha com Você", "Palavras e Músicas", "Bandido Romântico", "Tensão" e "Mundos Opostos", interpretando os mais variados papéis.

Entretanto, sua maior oportunidade como bailarina profissional surgiu quando a designaram para "partner" de Gene Kelly, numa das mais importantes sequências de "Cantando na Chuva". Foi aí que Cyd Charisse teve um companheiro igualmente bailarino, à altura de sua capacidade.

Depois de "México dos Meus Amores", ainda com Ricardo Montalban, Cyd, mais uma vez, se perfila ao lado de um notável "grande" do sapateado — Fred Astaire! Com Fred, ela sublinha a sua fama e se engrandece ainda mais, se levarmos em conta os elogios que a crítica vem tributando ao seu último filme, "A Roda da Fortuna" ("The Band Wagon"), o que vale como uma plataforma para a celebridade.

NA EXPECTATIVA DE...

(Continuação da página 36)

do Tijuca, correspondendo, plenamente, à confiança nela depositada.

Venceu o jôgo com a autoridade demonstrada no placar de dois a zero, construido sem maiores dificuldades.

Ao Tijuca não faltou entusiasmo na luta desigual, pois os rubro-negros, agindo com calma, souberam dominar as ações, sempre que se fazia necessário.

Com a vitória sôbre as tijucanas, firmaram-se as comandadas de Aloisio Moura à frente do certame, estando, aliás, mais perto da conquista do título de campeão da cidade.

Outro embate que não deu preocupações ao favorito, no caso o Fluminense, foi o travado entre as pupilas de Paulo Azeredo e as defensoras do Botafogo. Mantendo seu prestigio de vice-líder, o Fluminense levou a melhor, imitando o Flamengo no placar de dois a zero.

Com êsses resultados, maior atração terá o Fla-Flu que abrirá o segundo turno do Campeonato.

Será, como todos os Fla-Flus, uma peleja de grandes emoções, como soem ser as travadas pelas duas equipes.

Vamos aguardar para ver quem levará a melhor, pois o título de campeã, atualmente em poder das tricolores, constitui a maior ambição de quem faz o esporte por esporte.

CONQUISTAS...

(Conclusão da página 29)

tros grego e romano. Estudou os clássicos franceses e tem analisado muito a arte romântica e a moderna, os antigos e contemporâneos. Tem predileção por Tchekov, Pirandello, Lorca e os autores americanos.

José Maria Monteiro nos relembra que surgiu no teatro, como ator e logo dirigindo peça brasileira. Sua estréia foi no "Teatro Experimental do Negro", onde interpretou o principal papel do "Filho Pródigo", de Lucio Cardoso. Em seguida, participando de "Os Quixotes" (grupo experimental do SNT), dirigiu diversas peças, sendo algumas de sua autoria e outras de Pericles Leal.

Mas, quem verdadeiramente o apresentou como diretor, foi Paschoal Carlos Magno, por ocasião da inauguração do Teatro Duse, com a difícil peça de Hermilio Borba Filho, "João Sem Terra". Tôda a crítica o aplaudiu e ofereceu-lhe palavras de incentivo. Sentiu-se capaz das grandes responsabilidades e aceitou a direção da peça "A Falécida", de Nelson Rodrigues, original brasileiro que serviu para a inauguração da Companhia Dratática Nacional, no ano passado. Sempre ligado aos assuntos brasileiros, por isso que afirma: — "Nada me dá mais prazer no teatro do que montar uma peça brasileira."

José Maria acha que devemos trazer para o palco, de vez em quando, uma obra de autor do passado. Eis porque, lendo Machado de Assis, descobriu aquêle delicioso "Mexerico a 1880", encenado no ano passado, no Teatro de Bôlso.

Mas, passemos aos feitos mais recentes do jovem brasileiro; no Teatro Serrador, Luiz Iglezias deu-lhe a oportunidade da Companhia "Eva e seus artistas", a fim de que fôsse ensaiada a peça "Rainha do Ferro Velho"; no Teatro Carlos Gomes, Carlos Brand ofereceu-lhe a oportunidade de dirigir Mme. Morineau e um grande elenco, na peça "Mulher do Diabo"; e a Companhia Dramática Nacional o chamou para a montagem da pèça de época, "As casadas solteiras", de Martins Penna.

Três peças de gêneros completamente diferentes, três provas de fogo para José Maria Monteiro. O resultado já era esperado. O ensaiador saiu-se muito bem, quer na comédia, quer na farsa, ou na peça brasileira, que é o retrato de uma época.

Com o seu trabalho em "A Falecida", José Maria, no ano passado, foi laureado com a "Medalha de Ouro" da ABCT. To-



dos os críticos têm sido unânimes em tecer os melhores encômios ao diretor que tem sido grandemente solicitado pelas emprêsas profissionais.

Mais uma vez, no momento, José Maria serve à emprêsa de Luiz Iglesias. Desta vez, ensaiando o novo espetáculo, "História Proibida" (Monsieur de Falindor), extraída de um conto de Bocaccio e passada na Renascença francesa. Mais uma prova de fogo para José Maria Monteiro, da qual certamente se sairá com novo triunfo, não fôsse êsse jovem diretor-ensaiador uma ótima conquista do teatro brasileiro!

Perguntamos — Poderemos considerar-nos senhores de um teatro capaz de se impor além de nossas fronteiras? "Qual será a nossa obra cultural no setor teatro, no futuro?

Responde José Maria Monteiro — "Não poderá haver teatro sem autores. E' a obra escrita que fica para a posteridade. Basta se olhar para o caso "Martins Penna". João Caetano, por exemplo, jamais ligou para o que representava. Resultado, que é a glória de João Caetano, comparada com os feitos de Martins Penna? Martins Penna era uma "causa" e ficou; João Caetano era o "efeito", passou... Martins Penna é um escritor que ainda vive entre nós e viverá, João Caetano foi um grande ator... mas isso de grandes atores houve vários..."

Artisticamente, a primeira virtude de José Maria é ser nacionalista. E' um entusiasta das peças brasileiras e, quando as dirige, o faz com verdadeira paixão, pensando sempre que essa "matéria prima" é a nossa mensagem para as futuras gerações. A obra será o nosso subsídio palpitante, a voz de nossa cultura, um potencial para as honras de nossos conseqüentes.

Realmente, José Maria tem razão para se bater pela valorização de nossos originais, pela exaltação do escritor indígena. Estamos a tôda a hora lendo a propaganda das peças em cartaz e das que se pretendem montar. Tudo é importação. Anuncia-se a criação de um grupo amador e já o repertório é inteirinho de tradução. Há pouco, tivemos a visita do Teatro de Arena, e nem um originalzinho nacional...

Agora, analisemos um pouco dos empreendimentos dêsse diretor brasileiro, que chegou aos trinta anos com justas honras e glórias. Antes de mais nada, somos sabedores de que José Maria Monteiro é um estudioso. Dedica-se demasiadamente aos misteres do teatro, por isso que lê tudo o que se relaciona à arte de representar. Conhece bastante os tea-

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 53)

Sr. Paulo José, desculpe se nos alongamos demasiado, mas acontece que Emilinha conquistou com sua presença, a cidade de Ribeirão Preto, e desejamos por intermédio desta seção que tão bem acolhe as opiniões dos fãs, enviar a Emilinha a nossa saudade e votos para que em outras cidades ela consiga o mesmo sucesso, pois bem o merece.

Agradecendo a possível publicação desta, enviamos um abraço do Fã Clube Emilinha Borba, de Ribeirão Preto.

Aparecida da Silva, Lilia Assa e Selma Asse.



Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AOS SÁBADOS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI
Rua 1.º de Março, 17 — Rio

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 55)

rio da Casa Grande» (Jamaica Run), «À meia-noite do amor» (Let's Do It Again), e «Dial M. for Murder» — em «3 D».

—(o)—

FÃ DE C. R. — Porto Alegre — São os seguintes os filmes de Claude exibidos em telas brasileiras até o momento em que respondo sua carta: «O homem invisível», «Crime sem paixão», «O homem que reclamou a cabeça», «O mistério de Edwin Drood», «O clarividente», «Guerreiros da Africa», «Adversidade», «Corações divididos», «Ventura roubada», «O príncipe e o mendigo», «Esquecer, nunca!», «Onde o ouro se esconde», «Aventuras de Robin Hood», «Novos horizontes», série «Quatro filhas» (Quatro filhas», «Filhas corajosas», «Quatro esposas», «Quatro mães»), «Tornaram-me um criminoso», «Juarez», «A mulher faz o homem», «Desafio ao destino», «O gavião do mar», «A mulher de cabelo vermelho», «Que espera o céu», «O lobisomem», «Em cada coração um pecado», «Brumas», «Casablanca», «Estranha passageira», «Para Sempre e Um Dia», «O fantasma da Opera», «Passagem para Marselha», «Vaidosa», «Sublime indulgência», «Cesar e Cleópatra», «Interludio», «Eu e o Sr. Satan», «Que o céu a condene», «Sem sombra de suspeita», «História de uma mulher», «Zona proibida», «O pecado de amar», «Trágico destino», «Neve e sangue» e «O corsário maldito».

—(o)—

ADM. DO GRANDE RABAGLIATI — S. Paulo — Alberto Rabagliati tem atualmente 47 anos. Em Hollywood esteve quatro anos. A relação dos filmes italianos dele (incomplta), é a seguinte: «Sei tu l'amore», «Una famiglia impossibile», «La scuola dei timidi», «Lascia cantare il cuore», «In cerca di felicitá», «La vita é bella», «Partenza ore sette», «Natal no Acampamento 119», «O lendário Mandrin», «Il maestro di Don Giovanni», «L'avventure di Guglielmo Tell» (êstes dois com Errol Flynn) e «La contessa scalza» (êste com Humphrey Bogart e Ava Gardner). Não possuo a discografia.

—(o)—

PEDRO MIQUE — Rio — Do velho filme em questão — «Sob o céu andaluz» só tenho os nomes dos quatro principais intérpretes: George B. Seitz, June Caprice, Marguerite Courlot e Warner Oland. Realmente foi filmado na Espanha.

—(o)—

JOSE' RIBEIRO MIGUEL — Santos — Infelizmente não envio fotografias de artistas. Escreva ao próprio Randolpho Scott, pedindo. O endereço dele é Warner Bross-Studios, Burbank, Califórnia, USA. Pode screver em português mesmo, citando o título da fita em inglês. O título é «Colt 45».

—(o)—

CARLOMAR — Rio — 1.º — Aquels filmes de Loretta não foram exibidos no Rio, exceto «A outra» que é «Road to Paradise», e escapou na relação que publiquei. Talvez algum (ou alguns) deles tenha sido apresntado em S. Paulo e em outras cidades do Brasil, mas não possuo nenhuma nota. Quando dou o filme no título original trata-se de um caso dêstes. Depois de «Por tua causa» ela interpretou na Universal, «It Happens Every Thursday». 2.º — «Way Down East» de Norma, é «Horizonte sombrio», de Griffith, no qual a futura estrela foi «extra». Os outros não foram exibidos no Rio. «The Flapper» não é o de Colleen Moore. 3.º — O primeiro filme de Fredric como «astro» foi «Assim falou o mundo», sendo improvável que tenha aparecido na fita citada, que aliás é anterior à 27. 4.º — «Talk of the Devil» esteve por ser apresentado pelo extinto «Broadway Programa», com o título «Assim falou o demonio». Mas aquela distribuidora faliu. Não sei se a película foi comprada por outra agência, podendo assegurar, entretanto, que não foi exibida nesta capital. Uma das fitas daquel «stock» — «A torre de Nesle» — está sendo distribuida pela Telefilmes. «The Gunn Runner» teve o título «Tática do coração». O outro não conheço. Deve ser título provisório de algum dos filmes de Ric na Tiffany-Sthal, a produtora de «The Gunn». 5.º — «Our Leading Citizen» não consta de meus apontamentos, mas acredito que tenha sido apresntado em cinemas de bairro.

—(o)—

TEODORO GAINES — O título brasileiro do filme «The Chaxon» é «Um homem irresistível».

—(o)—

JOÃO FRANCISCO MENDES DA COSTA — Rio — Patricia Medina é divorciada de Richard Greene. Seus (de Pat) filmes ingless são os seguintes: «The Day Will Dawn» (1942), «They Met in the Dark», «Hotel resrvado», «Don't Take It to Heart», «Kiss the Bride Goodbye» e «A valsa nasceu em Viena». Em Hollywood, até o momento desta resposta: «Rosas trágicas», «Débil é a carne», «Os três mosqueteiros» (versão da Metro), «Amor e espada», «...e o mulo falou», «Abbott & Costello na Legião Estrangeira», «As aventuras do Capitão Blood» (Louis Hayward), «Radiomania», «Bandido romântico», «Rodolfo Valentino», «O tapete mágico», «O genio da lâmpada», «A espada dos mosqueteiros», «A bandeira negra», «Busca desesperada», «A nau dos condenados», «Sangari» (em «3 D), «A Venus de Bagdá» ,«Drums of Tahiti» (em «3 D»), «Black Knight» e «Phantom of the Rue Morgue (em «3 D).

—(o)—

FÃ DO MAIOR — Curitiba — Meu colega Daniel vai ficar contente com o seu pseudônimo... A filmografia de Dick Haymes é a seguinte: «Olhos travessos», «Quatro moças num jeep», «Corações enamorados», «Sua Alteza, a Secretária», «Mulhers e diamantes», «Mascarada tropical», «A professora se diverte», «Um sonho desfeito», «Venus, a Deusa do Amor», «O hábito faz o monge», «Mosqueteiros do mar» e «Cantando no rio». Não sei o que é feito do irmão dele — Bob Haymes — que por sinal mudou de nome, quando Dick ficou célebre... A carreira cinematográfica de Bob foi secundária. Só apareceu em fitinhas da Columbia.

—(o)—

JOSE' LEITE — S. Paulo — O filme austriaco (e não almeão) «Amanhã seri mulher» (Vom madchen zur frau) é' moderno, sim. Foi feito em 1952. O diretor do mesmo é A. Rene. No elnco figuram: Ernst Neuhardt, Steffi Hulb, Erika Spandl, Herta Balik, Suzanne Sinek e Hanni Trenker.

—(o)—

ERNESTO BROMBERG — S. Paulo — Não tenho a biografia de Richard Webb. Além da série «O monstro invisível», apareceu em «Fuga ao passado» «Miragem dourada», e em «shorts» — é o que sei dele.

—(o)—

JUGAMAS — Miriti — Posso agora informar sua pergunta sôbre o filme «A revolta dos zombies», cujo elnco consegui através de um recorte perdido em meu arquivo. O elnco compõe-se dos atores Robert Nolan, Dorothy Stone, Roy D'Arcy e Dean Jagger. Só êste último continua trabalhando, aliás com destaque, em muitos filmes. A fita, como já informei, é bastante velha — 1936.

—(o)—

VIRIATO CARAVELLAS — Rio — Os três principais intérpretes de «Centelha» são: Preston Foster, Mary Stuart e William Bishop. E o protagonista, «Centelha»...

—(o)—

WILSON A. MIRANDA — S. Paulo — De Nat não tenho o endereço. Jane Russell: RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Califórnia, USA.

FIGURA VIVA

(Continuação da página 47)

Medeiros aprendeu as primeiras letras com D. Zefinha, tia do dep. Cândido Ferraz. Depois frequentou o grupo escolar "Antonio Freire". Transferiu-se mais tarde para o "Grupo Abedias Neves", e depois doi para o "Liceu Piauiense", onde começou o ginásio. Foi aluno distinguido em desenho. Seus colegas, para os quais fazia o trabalho de desenho, recebiam notas melhor do que êle. Acha que o professor nunca percebeu e até hoje não sabe por que o mestre Alvaro Freire lhe dava notas baixas, quando êle era um exímio desenhista. De suas travessuras no ginásio, conta-se o incentivo que êle emprestou a Abdias Silva (Dominguinho lider Manbira), atual secretário do "Correio do Povo", de Porto Alegre, para agredir o inspetor federal, hoje deputado. O incidente surgiu por causa de uma prova de geografia. Abdias havia roubado o ponto e o inspetor descobriu. Do incidente, que se salvaram todos, somente Abdias foi suspenso por três anos, e Medeiros por um mês — bastante razoável! Perdeu o quinto ano — mas o repetiu. Passou um "loide" em 1939 pelo seu porto, e êle embarcou para o Rio. Queria estudar arquitetura — desistiu. Na viagem, apesar do navio trafegar sôbre água, no porto de Cabedelo (Paraíba), êle desceu e foi tomar banho no rio. Fêz o barco atrasar cento e oitenta minutos. O comandante ficou muito zangado, e, de lá prá cá, acredito que não parou mais em porto nenhum.

Sua grande inspiração para a fotografia nasceu ainda no norte. Ganhou, certa vez, uam máquina caixão. Aí empreendeu um comércio de reproduções de fotos de artistas de cinema, colocando uma lente de óculos na frente da objetiva da câmera. A cruzado, fazia uma bonita féria. Era inda, nessa ocasião correspondente do Sr. Samuel Lewgoy. Êles falavam de cinema, e o Sr. Samuel é hoje o ator José Lewgoy.

No Rio, fez o complementar no "Juruena". Ganhou um emprêgo nos Correios e Telégrafos. Era postalista — trabalhando das 18 às 24 horas, por seiscentos cruzeiros. Fez sua cultura fotográfica lendo revistas americanas e européias. Quando postalista, se iniciava na boemia e sempre perdia as primeiras aulas do "Juruena". Faltando-lhe tempo, pediu demissão dos Correios, e por mais cento e cinquenta cruzeiros foi para o Departamento Nacional do Café, onde conseguiu ganhar até 2 mil e oitocentos cruzeiros. Quando fecharam o Departamento, recebeu vinte mil cruzeiros de indenização e comprou uma câmera. Iniciou-se fotografando "gente bem", para a "Revista Rio", ganhando mil cruzeiros. Conheceu Jean Mason, e êste o levou para "O Cruzeiro".

Na revista dirigida pelo Dr. Accioly, na qual Medeiros permanece até hoje, conheceu terras, descobriu índios(viu cachoeira, apanhou, fez teatro "experimental dos negros", e conheceu quase tôda a Europa.

Hoje, Zé é casado ,tem dois filhos (José e Zenaide), mora em Santa Tereza, gosta de pintura moderna, diz que já pintou muito bem. E 'o sócio número trinta e oito do "Clube da Chave", não pensou em jogar futebol e ainda diz que canta em inglês. Foi um grande notívago — mas hoje tem sono às três.

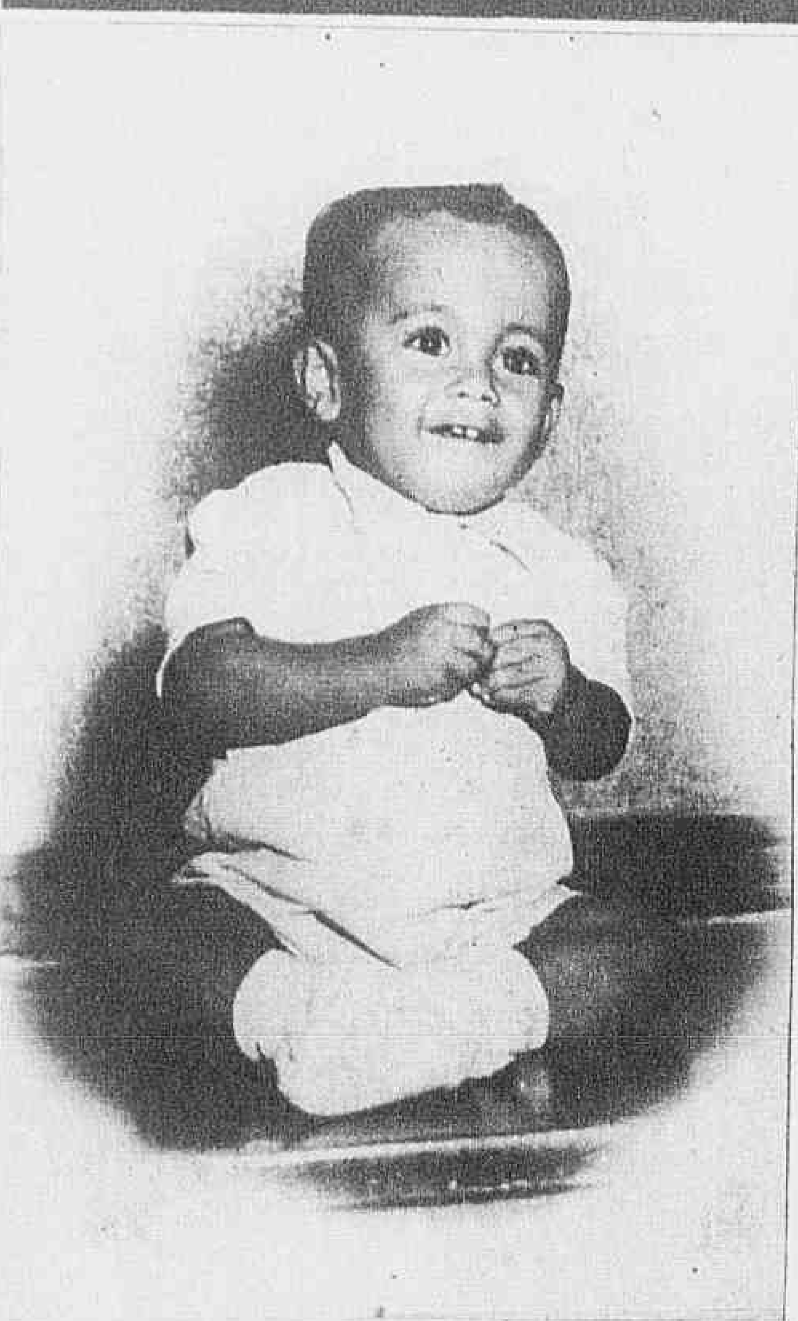
Chama-se José Medeiros e agora é também granjeiro...

P. de S.

SHORT

(Continuação da página 47)

Academia Brasileira de Letras. Talvez seja esta a primeira eleição que perca o diplomata Magno. Faleceu o escritor italiano, Luigi Galvani, autor do livro "Brasile Moderno, Terra Incantata". Da obra de Luigi, muitos pesquisadores nacionais se serviram para citações. Maria Clara Machado até agora não recebeu o prêmio que lhe conferiram pela peça, "O Rapto das Cebolinhas". No "Teatro Bolshoi" descobriram a peça "Don Juan", inédita de Tchekov.



Aniversariou no dia 18 do corrente o garoto Ricardo Coutinho da Cunha, sobrinho da cantora Angela Maria, «Rainha do Rádio» de 1954. Acima, o pequenio Ricardo

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 63)

FAN DE URSULA — Escreva-lhe para Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Califórnia, USA. Ela está fazendo lá seu novo filme — "The Iron Glove". Cite o título original "Monsoon". Sim, dizem que está noiva oficial de Robert Taylor e o casamento parece iminente, mas não posso confirmar a notícia, que poderá ser publicidade.

★

HEILER — Rio — O assunto é difícil de ser explicado aqui.

★

MARIA LÚCIA GUEDES — Recife — Só respondo por aqui. É muito difícil ser artista de cinema. Não posso aconselhar nada. Além disso, é coisa que está fora da especialidade desta seção.

H. DUVAL — Sua carta ficara esquecida, entre notas de respostas, mas não foi perdida, e aqui vai a resposta da mesma: não sei de nenhum filme novo de Lynn, que por sinal acabo de rever, num cinema do interior, no filme que ela interpretou antes de "Sinfônia" — "Minha vida te pertence" trucolor musical da Republic. Antes dêste celuloide Lynn fez "Uma canção e um beijo", outro musicado, êste da Columbia. E antes de "Abismos do desejo", interpretára "Revolta de um coração", na Republic. Os títulos originais dos filmes citados são: "Minha vida" — "I Dream a Jennie", "Uma canção" — "Sunny Side of The Street", e "Revolta" — "The Kid from Cleveland". Talvez o leitor já saiba de tudo isso, nesse caso vale a intenção de informar. Também gosto muito de Lynn Bari, e já me conformei com a nova fase de sua carreira, isto é, seus papéis de "mamãe". Outras "estrêlas" famosas estão seguindo o mesmo caminho... Sôbre novo casamento, nada sei.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

CUPOM "ESCOLA DE CORTE E COSTURA SÃO PAULO"

N.º 8 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates
Rua José Vilagelim Júnior n. 52 — C. Postal 838 —
Campinas — São Paulo — Linha Paulista

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de "Artes e Modas", curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME ....

RUA .... N.º ....

CIDADE.. ESTADO................

Pó de Arroz
LADY
É O MELHOR E
E NÃO É O MAIS
CARO!
NAS CÔRES: BRANCO, ROSA, RAQUEL, OCRE CLARO e OCRE ESCURO



NADIR FERNANDES, finalista do concurso "Miss Centenário" (Reportagem nas págs. 12 a 15)